Português

Gramática - Linguagem, Texto e Discurso - Funções da Linguagem - [Fácil]

01 - (UNIRIO RJ)

"APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, pra dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite e eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, com a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade. Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor."

DALTON TREVISAN, "Apelo", em "O Conto Brasileiro Contemporâneo"

(seleção de textos, introdução e notas bibliográficas por Alfredo Bosi) 2ª ed., São Paulo, Cultrix, 1977, p.190.

A eclosão do apelo, no terceiro parágrafo, vai-se construindo por meio de uma função da linguagem nele predominante e que se denomina função:

a) poética.

b) fática.

c) apelativa.

d) emotiva.

e) referencial.

02 - (Mackenzie SP)

I

Como são belos os dias

Do despontar da existência!

— Respira a alma inocência

Como perfumes a flor;

O mundo – um sonho dourado,

A vida – um hino d'amor!

Casimiro de Abreu

II

Lembramo-nos (...), com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de muito longe a enfiada de decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas.

Raul Pompéia

Com relação ao texto I, é correto afirmar que:

a) a métrica regular, as rimas alternadas e a temática bucólica são traços típicos do lirismo setecentista do autor.

b) o tom exclamativo, associado ao tema do mito do primeiro amor, comprova seu estilo parnasiano.

c) o predomínio de orações subordinadas na recriação da infância perdida revela que o texto é renascentista.

d) o tom irreverente dos dois primeiros versos e a linguagem formal comprovam seu estilo modernista.

e) a idealização do passado e a linguagem emotiva são índices do estilo romântico.

03 - (PUC MG)

Todas as afirmações, sobre o enredo do romance *Jorge, um brasileiro*, estão corretas, **EXCETO**:

a) As idas de Jorge à casa de D. Olga ocorrem quando da construção da estrada Brasília-Acre.

b) O conserto dos caminhões concreteiros, trabalho realizado a duras penas por Jorge, ocorre depois que seu patrão, o Sr. Mário, se desfaz da oficina de Volkswagen.

c) O encontro com dona Helena ocorre depois que Jorge volta da viagem a Caratinga.

d) Logo no início da viagem de retorno para Belo Horizonte, Jorge enfrenta um contratempo: a carreta que era dirigida por ele atropela um homem.

e) Na viagem de ida para Caratinga, o ônibus em que Jorge estava choca- se com um caminhão-tanque, e Jorge dá testemunho favorável ao caminhoneiro na delegacia local.

04 - (UNIRIO RJ)

INTERROGAÇÕES

1 "Certa vez estranhei a ausência de espelhos nos sonhos.

2 Talvez porque neles não nos podemos ver, como no velho conto do homem que perdeu a sombra.

3 Pelo contrário, seremos tão nós mesmos a ponto de dispensar o testemunho dos reflexos?

4 Ou será tão outra a nossa verdadeira imagem - e aqui começa um arrepio de medo - que seríamos incapazes de a reconhecer naquilo que de repente nos olhasse do fundo de um espelho?

5 Em todo caso, lá deve ter suas razões o misterioso cenarista dos sonhos..."

(Mario Quintana)

"... seremos tão nós mesmos a ponto de dispensar o testemunho dos reflexos?" (par.3)

A passagem anterior apresenta, predominantemente, as funções:

a) conativa e emotiva.

b) emotiva e poética.

c) referencial e apelativa.

d) fática e metalingüística.

e) metalingüística e conativa.

05 - (PUC MG)

Leia atentamente o poema a seguir.

XIII

Estou atravessando um período de árvore.

O chão tem gula de meu olho por motivo que

[meu olho tem escórias de árvore.

(...)

O chão deseja meu olho por motivo que meu olho

[possui um coisário de nadeiras

O chão tem gula de meu olho pelo mesmo motivo

[que ele tem gula por pregos por latas por folhas

A gula do chão vai comer meu olho.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

Sobre ele, é **INCORRETO** afirmar que:

a) privilegia as coisa ínfimas, os restos, o lixo como imagens recorrentes.

b) utiliza a repetição como recurso construtivo.

c) faz uso de metalinguagem e intertextualidade.

d) afirma a identificação do sujeito poético com as coisas.

06 - (UNAERP SP)

Assinale a opção cuja função de linguagem **não** está corretamente analisada.

a) "O poema que segue é o mais popular de Alphonsus de Guimarães. O texto situa-se na parte de sua obra que se inclina a buscar algumas sugestões de forma e conteúdo na tradição poética medieval." (poética)

b) "Anda em mim, soturnamente, Uma tristeza ociosa,

Sem objetivo, latente,

Vaga, indecisa, medrosa" (emotiva)

c) "Não ande com o celular pendurado na calça. Fica feio, guarde-o na mochila. Dá pra escutá-lo do mesmo jeito." (conativa)

d) "Ah! Jamais ter necessidade de pronunciar essa interjeição..." (metalingüística)

e) "Neandertais comiam neandertais." As referências são fortes. Os nossos primos neandertais extintos há uns 30.000 anos, comiam seus semelhantes. (referencial)

07 - (UNIMES SP)

"A americana não entendia. 'Pois sim' queria dizer não e 'Pois não' queria dizer sim? Tentaram lhe explicar. 'Pois sim' tinha o sentido de 'imagine se alguém diria sim para isso', e 'pois não' o sentido contrário. Então o que queria dizer a palavra 'pois'? Era complicado. E a americana ficou ainda mais impaciente quando, em vez de lhe darem uma resposta, disseram 'Pois é... ' Até que também perderam a paciência com a americana e alguém sugeriu: 'Perguntem a ela sobre a guerra no Iraque.'

Luís Fernando Veríssimo. *O Estado de S.Paulo*. 14/08/2005, p. D14.

Nos trechos em que se tenta explicar para a americana os sentidos de construções típicas da língua portuguesa, predomina a função

a) referencial da linguagem.

b) conativa da linguagem.

c) fática da linguagem.

d) metalingüística da linguagem.

e) emotiva da linguagem.

08 - (UCS RS)

Leia O poema, de Mário Quintana

Um poema como um gole d'água bebido no escuro.

Como um pobre animal palpitando ferido.

Como pequenina moeda de prata perdida para sempre na floresta noturna.

Um poema sem outra angústia que a sua misteriosa condição de poema.

Triste.

Solitário.

Único.

Ferido de mortal beleza.

(QUINTANA, Mário. 80 anos de poesia. São Paulo: Globo, 2003, p. 84.)

Em relação ao poema transcrito, é correto afirmar que

a) o sujeito poético descreve sua angústia diante da impossibilidade de escrever um poema.

b) foi construído a partir de imagens as quais, gradativamente, indicam um processo de autoconsciência do eu-lírico.

c) se evidencia o conflito do eu-lírico, através do emprego de imagens caricaturais.

d) o eu-lírico define poema, pela comparação e pelo uso de uma linguagem simbólica.

e) tem um tom irônico, o qual resulta numa crítica a determinado modo de escrever.

09 - (UFGD MS)

Leia o poema de Mário Quintana e responda à questão

O poema

Um poema como um gole d´água bebido no escuro.

Como um pobre animal palpitando ferido.

Como pequenina moeda de prata perdida para sempre na floresta noturna.

Um poema sejm outra angústia que a sua misteriosa condição de poema.

Triste.

Solitário.

Único.

Ferido de mortal beleza.

É curioso que o texto tem por título “O poema”, revelando a presença de um das funções da linguagem predominante na intenção do poeta, a saber:

a) função emotiva;

b) função referencial;

c) função metalinguística;

d) função fática;

e) função conativa.

10 - (UEMS)

As funções de linguagem que predominam nos períodos abaixo são, respectivamente:

Não interrompa o tratamento sem o conhecimento de seu médico.

Seu médico sabe o momento ideal para suspender o tratamento.

a) referencial e poética

b) metalingüística e referencial

c) emotiva e fática

d) conativa e referencial

e) referencial e conativa

11 - (UFLA MG)

No livro "***Nove Noites***", de Bernardo Carvalho, observa-se uma forma peculiar da escrita, denunciada pelos recursos estilísticos empregados, em que a <u>função emotiva da linguagem</u> "mistura-se" à <u>função referencial</u>, pois

a) busca mobilizar a atenção do receptor, produzindo um apelo, o que revela uma realidade nem sempre compreendida pelo leitor.

b) tem em vista produzir um efeito estético, mediante desvios da norma e de inovações da linguagem.

c) junta habilmente realidade e ficção – combinação de memória e imaginação.

d) visa à exploração do discurso, já que vários mistérios são interligados, com o objetivo de descrever "os altos e baixos" da integração cultural.

12 - (ESPM SP)

Leia:

Sim, mas não esquecer que para escrever não-importa-o-quê o meu material básico é a palavra. Assim é que esta história será feita de palavras que se agrupam em frases e destas se evola um sentido secreto que ultrapassa palavras e frases.

(Clarice Lispector)

Nesse trecho o texto se volta para o próprio texto, incluindo-se aí o questionamento sobre a criação literária, por isso pode-se afirmar que está presente a função da linguagem:

a) emotiva

b) conativa

c) fática

d) referencial

e) metalingüística

13 - (ENEM)

Em uma famosa discussão entre profissionais das ciências biológicas, em 1959, C. P. Snow lançou uma frase definitiva: “Não sei como era a vida antes do clorofórmio”. De modo parecido, hoje podemos dizer que não sabemos como era a vida antes do computador. Hoje não é mais possível visualizar um biólogo em atividade com apenas um microscópio diante de si; todos trabalham com o auxílio de computadores. Lembramo-nos, obviamente, como era a vida sem computador pessoal. Mas não sabemos como ela seria se ele não tivesse sido inventado.

PIZA, D. Como era a vida antes do computador?
OceanAir em Revista, nº- 1, 2007 (adaptado).

Neste texto, a função da linguagem predominante é

a) emotiva, porque o texto é escrito em primeira pessoa do plural.

b) referencial, porque o texto trata das ciências biológicas, em que elementos como o clorofórmio e o computador impulsionaram o fazer científico.

c) metalinguística, porque há uma analogia entre dois mundos distintos: o das ciências biológicas e o da tecnologia.

d) poética, porque o autor do texto tenta convencer seu leitor de que o clorofórmio é tão importante para as ciências médicas quanto o computador para as exatas.

e) apelativa, porque, mesmo sem ser uma propaganda, o redator está tentando convencer o leitor de que é impossível trabalhar sem computador, atualmente.

14 - (UNIFOR CE)

No quadrinho acima, observamos um problema de comunicação entre os personagens. Assinale a alternativa que apresenta o elemento da comunicação que levou a esse problema.

a) Canal.

b) Código.

c) Referente.

d) Mensagem.

e) Emissor.

15 - (UFT TO)

Texto 1

Com Tim Liberty, você navega e fala ilimitado, local e DDD com 41, para qualquer Tim do Brasil.

Veja, ano 44, nº 11, 16 de março de 2011.

Texto 2

O Japão é um dos países mais castigados pelos desastres naturais. A solução para atenuar seus efeitos está na alta tecnologia e no treinamento da população.

Veja, ano 44, nº 11, 16 de março de 2011.

Texto 3

Na Carta ao Leitor "Tempo de homens partidos" (9 de março), senti que ainda existe um jornalismo vigilante em nosso país, trazendo a esperança de dias melhores. Parabéns aos editores de VEJA.

Veja, ano 44, nº 11, 16 de março de 2011.

Texto 4

Língua: sistema de signos que permite a comunicação entre os indivíduos de uma comunidade linguística.

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.

Considere as assertivas abaixo referentes às funções de linguagem.

I. Os elementos necessários para a comunicação envolvem emissor, receptor, código, canal e mensagem. No texto 1, a ênfase está no emissor; no texto 2, na mensagem; no texto 3, no receptor e no texto 4, no próprio código.
II. O predomínio de uma determinada função pode ser identificado por marcas linguísticas, como, por exemplo, o uso de terceira pessoa, encontrado no texto 2, no qual predomina a função referencial.
III. Na função apelativa, o objetivo é de influenciar, convencer o receptor de alguma coisa por meio de uma ordem, sugestão, convite ou apelo. Os verbos podem ser conjugados na segunda ou terceira pessoas. Esse tipo de função é a que predomina no texto 1.

Assinale a alternativa CORRETA:

a) Apenas a I está correta.
b) Apenas a II está correta.
c) Apenas I e II estão corretas.
d) Apenas I e III estão corretas.
e) Apenas II e III estão corretas.

16 - (IBMEC SP)

Leia o texto abaixo.

Para fazer um poema dadaísta

Pegue num jornal.

Pegue numa tesoura.

Escolha no jornal um artigo com o comprimento que pretende dar ao seu poema.

Recorte o artigo.

Em seguida, recorte cuidadosamente as palavras que compõem o artigo e coloque-as num saco.

Agite suavemente.

Depois, retire os recortes uns a seguir aos outros.

Transcreva-os escrupulosamente pela ordem que eles saíram do saco.

O poema parecer-se-á consigo.

E você será um escritor infinitamente original, de uma encantadora sensibilidade, ainda que incompreendido pelas pessoas vulgares.

(Tristan Tzara)

A metalinguagem, presente no poema de Tristan Tzara, também é encontrada de modo mais evidente em:

a) ***Receita de Herói***

Tome-se um homem feito de nada

Como nós em tamanho natural

Embeba-se-lhe a carne

Lentamente

De uma certeza aguda, irracional

Intensa como o ódio ou como a fome.

Depois perto do fim

Agite-se um pendão

E toque-se um clarim

Serve-se morto.

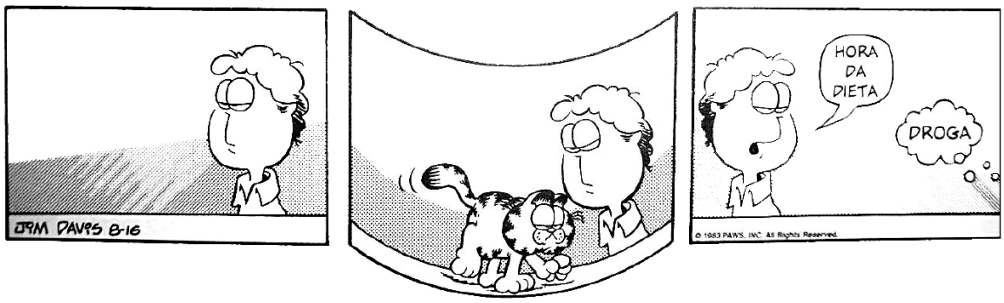
FERREIRA, Reinaldo. Receita de Herói. In: GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p.185.

b)

girafas africanas
como meus avós
quem me dera
ver o mundo
tão do alto
quanto vós

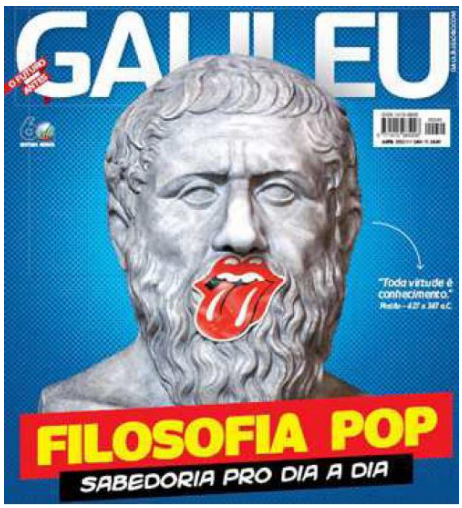
Paulo Leminski

c)

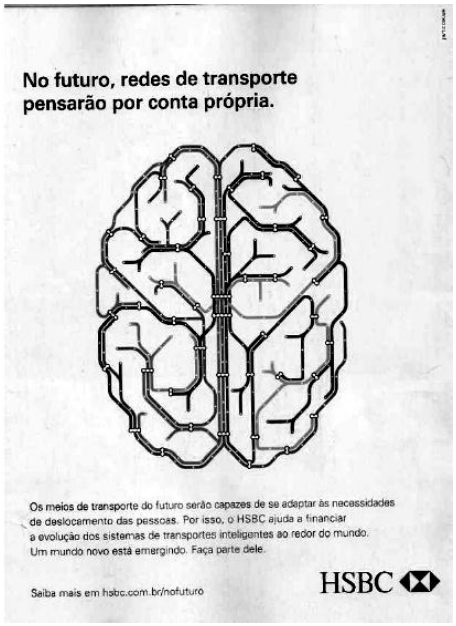


http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/page/2

d)



e)


No futuro, redes de transporte pensarão por conta própria.
Os meios de transporte do futuro serão capazes de se adaptar às necessidades de deslocamento das pessoas. Por isso, o HSBC ajuda a financiar a evolução dos sistemas de transportes inteligentes ao redor do mundo. Um mundo novo está emergindo. Faça parte dele.
Saiba mais em hsbc.com.br/nofuturo
HSBC

17 - (UFT TO)

Gramática

Composição: Sandra Peres e Luiz Tatit

Palavra Cantada

O substantivo

É o substituto do conteúdo

O adjetivo

É a nossa impressão sobre

quase tudo

O diminutivo

É o que aperta o mundo

E deixa miúdo

O imperativo

É o que aperta os outros e deixa

mudo [...]

Um homem de ideias

Nem usa letras

Faz ideograma

Se altera as letras

E esconde o nome

Faz anagrama

Mas se mostro o nome

Com poucas letras

É um telegrama [...]

E se temos verbo

Com objeto

É bem mais direto

No entanto falta

Ter um sujeito

Pra ter afeto

Mas se é um sujeito

Que se sujeita

Ainda é objeto

Todo barbarismo

É o português

Que se repeliu [...]

Já o idiotismo

É tudo que a língua

Não traduziu [...]

Disponível em <http://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/gramatica.html#ixzz1rjWUgCVl>. Acesso em: 11 de abril de 2012. (texto adaptado)

O uso da linguagem verbal nos proporciona realizar diferentes ações: transmitimos informações, evidenciamos sentimentos, tentamos convencer o outro a fazer ou dizer aquilo que desejamos,

podemos ordenar ou solicitar informações, ou seja, pela linguagem organizamos nosso cotidiano em diferentes situações e aspectos. Quanto ao uso das funções de linguagem no texto, podemos afirmar que:

a) as noções de barbarismo e idiotismo surpreendem o receptor ao apresentarem-se com o sentido de convencê-lo de alguma coisa por meio de uma ordem.
b) as noções de flexão do substantivo e a ideia do imperativo constituem-se pela expressividade de sentimentos, prevalecendo a ideia de convencimento.
c) as noções de adjetivo, telegrama e verbo apresentam-se a partir do ponto de vista do emissor e são constituídas pela subjetividade e recursos sonoros.
d) as noções de sujeito e de objeto direto constituem-se de impessoalidade e de elementos da realidade objetiva. As ideias, neste caso, estão centradas no receptor.
e) as noções de classes de palavras (substantivo, adjetivo e verbo) apresentam-se na linguagem denotativa, centradas no receptor, além disso, apresentam-se como dados da realidade objetiva.

18 - (UNIFOR CE)

Machado de Assis foi um assíduo frequentador de confeitarias, saraus e representações teatrais nos salões da alta sociedade. Os detalhes desse cotidiano foram ricamente descortinados em suas obras e serviram como pano de fundo para a construção dos cenários que abrigam seus conhecidos personagens. A gastronomia da época, que faz parte dessa teia de inspirações, foi o que chamou a atenção da antropóloga Rosa Belluzzo. Depois de realizar uma ampla pesquisa sobre o assunto, ela lança "Machado de Assis: Relíquias Culinárias". O livro retrata os hábitos alimentares da família real, a influência europeia na comida feita no Brasil e algumas curiosidades interessantes como, por exemplo, a inserção do soverte, das confeitarias e das rotisseries no país. Misturando arte, gastronomia e história, a obra ainda apresenta as iguarias mais apreciadas pelo célebre escritor e oferece receitas atualizadas dos quitutes preparados na época.

Adaptado do texto “Antropóloga analisa as referências culinárias de Machado de Assis”.
Disponível em:
< http://www1. folha.uol.com.br/livrariadafolha/849562- antropologa-analisa-as-
-referencias-culinarias-de-machado-de-assis.shtml >
Acesso em: 09/07/2012.

Na relação da obra machadiana com o livro “Machado de Assis: Relíquias Culinárias”, da antropóloga Rosa Belluzzo, podemos encontrar, predominantemente, a presença da função da linguagem:

a) Conativa

b) Emotiva

c) Metalinguística

d) Fática

e) Poética

19 - (UNIFOR CE)

No quadrinho abaixo, observamos um problema de comunicação entre os personagens. Assinale a alternativa que apresenta o elemento da comunicação que levou a esse problema.

a) Canal.

b) Código.

c) Referente.

d) Mensagem.

e) Receptor.

20 - (UNIFOR CE)

Conforme as intenções comunicativas desejadas, selecionamos os elementos que nos interessam e os combinamos para transmitir determinado conteúdo, ou seja, os signos articulam-se de um modo específico segundo a função para que se destinam. Assim, marque a opção que indica a função da linguagem predominante na publicidade a seguir.

a) Função Referencial

b) Função Conativa

c) Função Poética

d) Função Metalinguística

e) Função Emotiva

21 - (EsPCEX)

Quando a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, quer na seleção e combinação das palavras, quer na estrutura da mensagem, com as mensagens carregadas de significados, temos a função de linguagem denominada

a) fática.

b) poética.

c) emotiva.

d) referencial.

e) metalinguística.

22 - (UNIFOR CE)

Via Láctea (Olavo Bilac)

Ora (direis) ouvir estrelas!

Certo, perdeste o senso!

E eu vos direi, no entanto

Que, para ouvi-las,

muitas vezes desperto

E abro as janelas, pálido de espanto

E conversamos toda a noite,

enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto,

Cintila.

E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,

Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: “Tresloucado amigo!

Que conversas com elas?

Que sentido tem o que dizem,

quando estão contigo?”

E eu vos direi:

“Amai para entendê-las!

Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e de entender estrelas".

Disponível em:
< http://pensador.uol.com.br/ frase/MjE0NTIx/ >
Acesso em: 10/11/2012.

A presença da abordagem ao "eu lírico" na construção do poema de Olavo Bilac se configura na função da linguagem denominada

a) fática.

b) metalinguística.

c) conativa.

d) referencial.

e) poética.

23 - (UFRN)

Leia a seguir os trechos de "Consideração do poema", integrante do livro **A rosa do povo**, de Carlos Drummond de Andrade.

Uma pedra no meio do caminho

ou apenas um rastro, não importa.

Estes poetas são meus. De todo o orgulho,

de toda a precisão se incorporaram

ao fatal meu lado esquerdo. Furto a Vinicius

sua mais límpida elegia. Bebo em Murilo.

Que Neruda me dê sua gravata

chamejante. Me perco em Apollinaire. Adeus, Maiakovski.

São todos meus irmãos, não são jornais

nem deslizar de lancha entre camélias:

é toda a minha vida que joguei.

[...]

Saber que há tudo. E mover-se em meio

a milhões e milhões de formas raras,

secretas, duras. Eis aí meu canto.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nova reunião**: 23 livros de poesia.
Rio de Janeiro: Bestbolso, 2009. p. 139-140.

Nesses trechos, além da função poética, ocorre predominantemente a função

a) apelativa, percebida na persuasão do texto poético.

b) expressiva, percebida na ausência da subjetividade do eu-lírico.

c) referencial, percebida na alusão a outros poetas.

d) metalinguística, percebida na reflexão sobre o fazer poético.

24 - (IBMEC SP)

Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas

Passam tantas visões sobre meu peito!

Palor de febre meu semblante cobre,

Bate meu coração com tanto fogo!

Um doce nome os lábios meus suspiram (...).

(Álvares de Azevedo, *Lira dos vinte anos*)

Nessa passagem, há marcas textuais típicas da função emotiva da linguagem. Essas marcas estão associadas a uma característica fundamental da poesia byroniana brasileira, que é o

a) egocentrismo.

b) indianismo.

c) medievalismo.

d) nacionalismo.

e) nativismo.

25 - (IBMEC SP)

Não sei onde eu tô indo,

Mas sei que eu tô no meu caminho.

Enquanto você me critica,

Eu tô meu caminho.

Você esperando respostas,

Olhando pro espaço,

E eu tão ocupado vivendo,

Eu não me pergunto, eu faço!

Nesses versos, que pertencem a “No fundo do quintal da escola”, canção de Raul Seixas e Cláudio Roberto, há predominância da função emotiva da linguagem por causa

a) da repetição dos verbos no presente.

b) do discurso direto constante.

c) das referências à própria linguagem.

d) dos marcadores de conversação.

e) da ênfase na primeira pessoa.

26 - (UERN)

Texto I

De acrílico, de fórmica, de isopor, meticulosamente combinados, fiz meu segundo coração, para enfrentar situações a que o primeiro, o de nascença, não teria condições de resistir. Tornei-me, assim, homem de dois corações. A operação sigilosa foi ignorada pelos repórteres. Eu mesmo fabriquei meu coração novo, nos fundos da casa onde moro. Nenhum vizinho desconfiou, mesmo porque sabem que costumo fechar-me em casa, semanas inteiras, modelando bonecos de barro ou de massa, que depois ofereço às crianças. Oferecia. Meus bonecos não têm arte, representam o que eu quero. Fiz um Einstein que acharam parecido com Lampião. Para mim, era Einstein. Os garotos riam, tentando adivinhar que tipos eu interpretara. Carlito! Não era. Às vezes, não sei por quê, admitia fosse Carlito. (Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: http://carlosdrummonddeandrade.tumblr.com/.)

Texto II

O coração é um órgão muscular oco, envolto por um saco cheio de líquido chamado pericárdio, localizado no interior da cavidade torácica. Sua função é bombear o sangue oxigenado (arterial) proveniente dos pulmões para todo o corpo e direcionar o sangue desoxigenado (venoso), que retornou ao coração, até os pulmões, onde deve ser enriquecido com oxigênio novamente. (Disponível em: http://saude.ig.com.br/coracao/.)

Os textos I e II usam descrições acerca de um mesmo elemento: o coração. Porém, o contexto em que tais descrições são feitas indica que:

I. a linguagem utilizada demonstra que os textos têm funções diferentes;

II. há um tratamento diferenciado quanto ao sentido atribuído ao termo “coração”;

III. no texto II, o uso da linguagem coloquial, de forma predominante, o torna compreensível ao público leitor.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

a) I.

b) II.

c) I e II.

d) I e III.

27 - (UFAL)

Prática de Exercícios Físicos

Pratique exercícios físicos e emagreça mais rápido! Conte com o suporte do nosso Personal Trainer. [...]

Disponível em: http://www.dietasaude.com.br.
Acesso em: 19 nov. 2013 (fragmento).

O fragmento do texto é instrucional e apresenta elementos persuasivos. Isso se explica

I. em razão da linguagem, que visa influenciar e modificar o comportamento do público leitor.

II. pelo emprego dos verbos no imperativo, que soam como uma ordem.

III. porque qualquer problema de saúde acarretado pela má alimentação é mais combatido com dietas.

IV. porque todos devem preferir os alimentos crus aos cozidos.

Quais das explicações estão corretas?

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, II e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

28 - (UFAL)

TEMPO

Arnaldo Antunes / Paulo Miklos

será que a cabeça tem o mesmo tempo que a mão?

o tempo do pensamento, o tempo da ação

será que o teto tem o mesmo tempo que o chão?

o tempo de decompo tempo de decomposição

será que o filho tem o mesmo tempo que o pai?

o tempo do nascimento, crescimento, envelhecimento,

um momento como matar o tempo

Disponível em: http://www.arnaldoantunes.com.br.
Acesso em: 18 nov. 2013 (adaptado).

Considerando o gênero textual, pode-se inferir que

a) é evidenciada a função poética da linguagem, uma vez que a intenção dos produtores do texto está voltada para a própria mensagem, para a arrumação das palavras, revelando um cuidado especial com o ritmo das frases.

b) a poesia é considerada metalinguística, porque a intenção dos emissores está voltada para o próprio código utilizado, ou seja, o código é o tema da mensagem.

c) a função conativa da linguagem pode ser bem percebida nesse gênero textual, uma vez que os compositores organizaram a mensagem com o objetivo de influenciar os leitores ou os ouvintes.

d) a intenção dos compositores da mensagem é transmitir dados da realidade aos interlocutores de forma direta e objetiva, sem ambiguidades. Por isso, essa mensagem está centrada no referente, prevalecendo a função referencial.

e) a letra da música foi escrita em primeira pessoa e a mensagem está centrada nos próprios emissores, revelando seus sentimentos e emoções, numa expressão plena de seus mundos interiores. Assim, temos a função expressiva da linguagem.

29 - (UFU MG)

Encruzilhada ética

Observar e denunciar posturas inadequadas é algo que exige uma longa reflexão moral sobre os próprios valores e os códigos enraizados na vida social.

No filme *Fale com Ela*, do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, um enfermeiro cuida de sua paciente de 24 anos, em estado vegetativo, numa clínica de Madri. Ele é perdidamente apaixonado pela garota. Com sua companheira de labuta, o profissional a lava todos os dias, corta os cabelos da enferma e mantém suas unhas pintadas regularmente. Um belo dia faz sexo com a jovem e descobre-se que ela está grávida.

Diante da situação, o enfermeiro é denunciado, considerado culpado e acaba sendo preso. O caso é extremo e faz parte da ficção cinematográfica. Mas, tomando a trama como verdadeira, o que você faria se fosse a companheira de trabalho do enfermeiro e descobrisse o ato? Denunciaria ou não seu colega? E em outras situações nas quais também nos deparamos com profundas questões morais, como denunciar uma falcatrua, seja ela do chefe ou da empresa, colocando a perder, respectivamente, o sustento da família, o próprio emprego e o emprego de toda uma equipe? O que fazer?

GALLI, Marcelo. Encruzilhada ética. *Filosofia***:** ciência e vida. São Paulo: Editora Escala. Ano 1, n. 1, 2006. p. 44-51. (Fragmento)

Considerando o título do texto, a chamada apresentada abaixo desse título e o veículo em que ele foi publicado, a saber, uma revista de divulgação científica, as sequências textuais injuntivas, apresentadas no trecho em negrito, cumprem, primordialmente, a função de

a) gerar polêmica em torno de questões de ordem moral.

b) desencadear uma crise ética no setor empresarial.

c) conduzir o leitor a um processo de reflexão.

d) levar o leitor a tomar decisões radicais diante de falcatruas.

30 - (UNIVAG MT)

Leia o poema de Cesário Verde.

Deslumbramentos

Milady[1]*, é perigoso contemplá-la,*

Quando passa aromática e normal,

Com seu tipo tão nobre e tão de sala,

Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfade,

Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas,

Eu vejo-a, com real solenidade,

Ir impondo toilettes[2] *complicadas!...*

Em si tudo me atrai como um tesoiro:

O seu ar pensativo e senhoril,

A sua voz que tem um timbre de oiro

E o seu nevado e lúcido perfil!

Ah! Como me estonteia e me fascina...

E é, na graça distinta do seu porte,

Como a Moda supérflua e feminina,

E tão alta e serena como a Morte!...

Eu ontem encontrei-a, quando vinha,

Britânica, e fazendo-me assombrar;

Grande dama fatal, sempre sozinha,

E com firmeza e música no andar!

O seu olhar possui, num jogo ardente,

Um arcanjo e um demônio a iluminá-lo;

Como um florete, fere agudamente,

E afaga como o pelo dum regalo!

Pois bem. Conserve o gelo por esposo,

E mostre, se eu beijar-lhe as brancas mãos,

O modo diplomático e orgulhoso

Que Ana d'Áustria mostrava aos cortesãos.

E enfim prossiga altiva como a Fama,

Sem sorrisos, dramática, cortante;

Que eu procuro fundir na minha chama

Seu ermo coração, como um brilhante.

***Mas** cuidado, milady, não se afoite,*

Que hão de acabar os bárbaros reais;

E os povos humilhados, pela noite,

Para a vingança aguçam os punhais.

E um dia, ó flor do Luxo, nas estradas,

Sob o cetim Azul e as andorinhas,

Eu hei-de ver errar, alucinadas,

E arrastando farrapos — as rainhas!

(*Poemas reunidos*, 2010.)

1 *milady*: tratamento que se dá a uma inglesa de berço nobre ou elegante.

2 *toilette*: vestuário em sentido amplo, que inclui, além de roupa, penteado, maquilagem e objetos de adorno pessoal.

O termo *Mas*, em destaque no início da penúltima estrofe do poema, sinaliza o início de um discurso em que o eu lírico se expressa de modo marcadamente

a) intimista, evidenciando seu deslumbre diante do luxo em que milady vive.

b) reflexivo, mostrando-se disposto a zelar pela segurança de sua milady.

c) crítico, advertindo milady da possibilidade de seus dias de luxo terem fim.

d) sentimental, revelando grande desespero por ser desprezado por milady.

e) racional, justificando seu apoio inconteste e incondicional a milady.

31 - (UNIMONTES MG)

Leia com atenção o fragmento abaixo, extraído do conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato:

Que ideia faria de si essa criança que nunca ouvira uma palavra de carinho? Pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata-choca, pinto gorado, mosca-morta, sujeira, bisca, trapo, cachorrinha, coisa-ruim, lixo — não tinha conta o número de apelidos **com que a mimoseavam**. Tempo houve em que foi a bubônica. A epidemia andava na berra, como a grande novidade, e Negrinha viu-se logo apelidada assim — por sinal que achou linda a palavra. Perceberam-no e suprimiram-na da lista. Estava escrito que não teria um gostinho só na vida — nem esse de personalizar a peste...

Com base no conto e, em especial, no fragmento acima transcrito, assinale a afirmativa CORRETA.

a) A expressão em destaque, no fragmento acima, revela uma conotação irônica do narrador.

b) O conto constitui uma narrativa romanceada sobre a forma de tratamento das crianças negras na época do autor.

c) O texto registra a percepção da criança negra e pobre acerca das agruras sofridas.

d) A narrativa expressa uma revolta do narrador sobre a evidente depreciação das crianças negras.

32 - (UNIFOR CE)

Muitas empresas têm utilizado as mídias sociais para veicular anúncios publicitários, como o que observamos acima. No caso da empresa acima, o objetivo desejado ao veicular esse anúncio é:

a) atingir o público infantil.

b) vender uma ideia.

c) aumentar o público consumidor dos produtos da telefonia.

d) seduzir os pais, a partir da linguagem compatível com os filhos.

e) atingir o público ligado à arte.

33 - (UEG GO)

PAPO
EDIÇÃO Emiliano Urbim
"Não atacar é o melhor ataque"
Sem disciplina, ondas de protestos morrem na praia, diz a expert em manifestações Erica Chenoweth. A chave da derrota: violência. "Você perde apoio; sem apoio, nada muda."
ENTREVISTA Pedro Burgos
#VEM PRA RUA

Há entre o enunciado "não atacar é o melhor ataque" e o ditado futebolístico "a melhor defesa é o ataque" uma relação denominada de

a) intertextualidade

b) contextualidade

c) prolixidade

d) informatividade

34 - (UFMA)

Assinale a alternativa que contém versos que apresentam apenas **linguagem denotativa**:

a) Se navegar no vazio

É mesmo o destino do meu coração

Parto pra ser esquecido

Navio perdido na imensidão

(“Mar grande”, de Paulinho da Viola e Sérgio Natureza)

b) Passar uma tarde em Itapuã

Ao sol que arde em Itapuã

Ouvindo o mar de Itapuã

Falar de amor em Itapuã

(“Tarde em Itapuã”, de Vinicius de Moraes e Toquinho)

c) Quantos elementos amam aquela mulher...

Quantos homens eram inverno e outros

verão...

Outonos caindo secos no solo da minha mão!

(“Frevo mulher”, de Zé Ramalho)

d) Ainda me lembro aos três anos de idade

O meu primeiro contato com as grades

O meu primeiro dia na escola

Como eu senti vontade de ir embora

("O Reggae", de Marcelo Bonfá e Renato Russo)

e) Me chamo "Siá Teresa"

Perfumada de alecrim

Ponha açúcar na boca

Se quiser falar de mim

("Modinha para Teresa", de Dorival Caymmi e Jorge Amado)

35 - (UniCESUMAR SP)

Tenho apenas duas mãos

e o sentimento do mundo,

mas estou cheio de escravos,

minhas lembranças escorrem

e o corpo transige

na confluência do amor.

Quando me levantar, o céu

estará morto e saqueado,

eu mesmo estarei morto,

morto meu desejo, morto

o pântano sem acordes.

Os versos acima integram o poema **Sentimento do Mundo**, de Carlos Drummond de Andrade.

Considerando a linguagem que os compõe, constata-se que a função dominante presente neles é a:

a) poética, por tratar-se de um poema estruturado em métrica clássica e em rigoroso exercício de rimas.

b) metalinguística, porque se volta para a linguagem que o compõe e explicita seu processo de composição.

c) emotiva, porque centraliza a mensagem no eu lírico e se constrói a partir do universo da primeira pessoa.

d) referencial, porque apenas informa sobre o mundo, destacando seus aspectos naturais.

e) apelativa, porque induz o leitor a refletir sobre seus desejos, suas lembranças e o sentimento do amor.

36 - (ENEM)

Em uma reportagem a respeito da utilização do computador, um jornalista posicionou-se da seguinte forma: A humanidade viveu milhares de anos sem o computador e conseguiu se virar. Um escritor brasileiro disse com orgulho que ainda escreve a máquina ou a mão; que precisa do contato físico com o papel. Um profissional liberal refletiu que o computador não mudou apenas a vida de algumas pessoas, ampliando a oferta de pesquisa e correspondência, mudou a carreira de todo mundo. Um professor arrematou que todas as disciplinas hoje não podem ser imaginadas sem os recursos da computação e, para um físico, ele é imprescindível para, por exemplo, investigar a natureza subatômica.

Como era a vida antes do computador? **OceanAir em Revista.** n° 1, 2007 (adaptado).

Entre as diferentes estratégias argumentativas utilizadas na construção de textos, no fragmento, está presente

a) a comparação entre elementos.

b) a reduplicação de informações.

c) o confronto de pontos de vista.

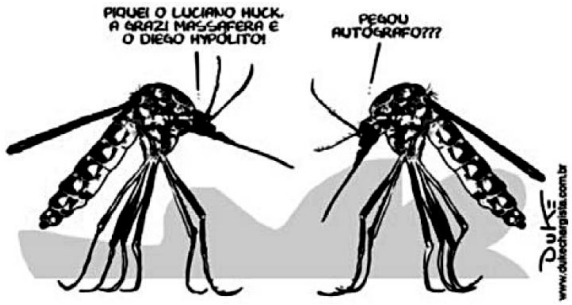
d) a repetição de conceitos.

e) a citação de autoridade.

37 - (ENEM)

BRASIL UNIDO CONTRA A DENGUE
O COMBATE NÃO PODE PARAR.
Junte sua família e seus vizinhos na luta contra dengue.
DENGUE MATA
www.combatadengue.com.br

Disponível em: http://portal.saude.gov.br. Acesso em: 03 set. 2010.



Disponível em: http://www.dukechargista.com.br. Acesso em: 03 set. 2010.

Todo texto apresenta uma intenção, da qual derivam as escolhas linguísticas que o compõem. O texto da campanha publicitária e o da charge apresentam, respectivamente, composição textual pautada por uma estratégia

a) *expositiva*, porque informa determinado assunto de modo isento; e *interativa*, porque apresenta intercâmbio verbal entre dois personagens.

b) *descritiva*, pois descreve ações necessárias ao combate à dengue; e *narrativa*, pois um dos personagens conta um fato, um acontecimento.

c) *injuntiva*, uma vez que, por meio do cartaz, diz como se deve combater a dengue; e *dialogal*, porque estabelece uma interação oral.

d) *narrativa*, visto que apresenta relato de ações a serem realizadas; e *descritiva*, pois um dos personagens descreve a ação realizada.

e) *persuasiva*, com o propósito de convencer o interlocutor a combater a dengue; e *dialogal*, pois há a interação oral entre os personagens.

38 - (ENEM)

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. **O guia dos curiosos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem

a) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.

b) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.

c) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.

d) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.

e) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

39 - (ENEM)

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma "desintoxicação". Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. N.º 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é

a) vender um produto anunciado.

b) informar sobre astronomia.

c) ensinar os cuidados com a saúde.

d) expor a opinião de leitores em um jornal.

e) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

40 - (ENEM)

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos.
Revista Época. N.º 424, 03 de jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

a) influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.

b) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.

c) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.

d) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.

e) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

41 - (ENEM)

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: http://www.abcdasaude.com.br. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

a) descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.

b) narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.

c) aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.

d) expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.

e) encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

42 - (ENEM)

Texto I

Sob o olhar do Twitter

Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer.

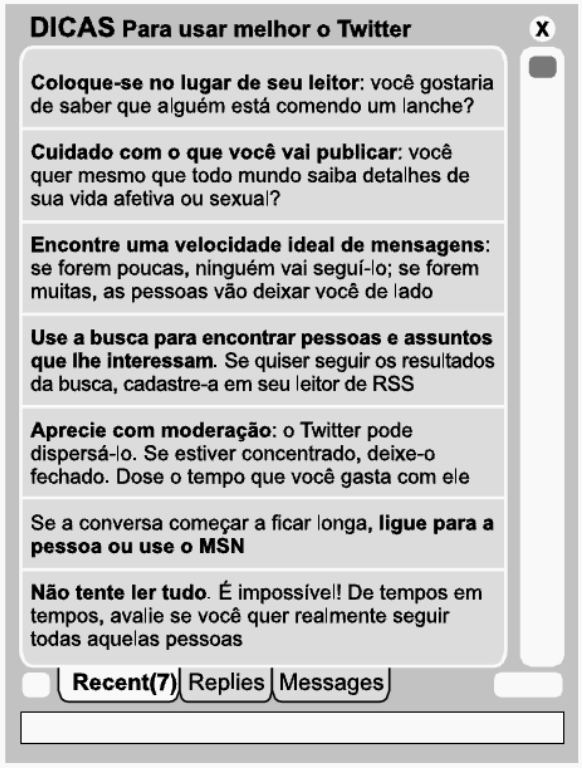
O trecho acima tem 140 caracteres exatos. É uma mensagem curta que tenta encapsular uma ideia complexa. Não é fácil esse tipo de síntese, mas dezenas de milhões de pessoas o praticam diariamente. No mundo todo, são disparados 2,4 trilhões de SMS por mês, e neles cabem 140 toques, ou pouco mais. Também é comum enviar e-mails, deixar recados no Orkut, falar com as pessoas pelo MSN, tagarelar no celular, receber chamados em qualquer parte, a qualquer hora. Estamos conectados. Superconectados, na verdade, de várias formas.

[...] O mais recente exemplo de demanda por total conexão e de uma nova sintaxe social é o Twitter, o novo serviço de troca de mensagens pela internet. O Twitter pode ser entendido como uma mistura de blog e celular.

As mensagens são de 140 toques, como os torpedos dos celulares, mas circulam pela internet, como os textos de blogs. Em vez de seguir para apenas uma pessoa, como no celular ou no MSN, a mensagem do Twitter vai para todos os “seguidores” – gente que acompanha o emissor. Podem ser 30, 300 ou 409 mil seguidores.

MARTINS, I; LEAL, R. **Época**. 16 mar. 2009 (fragmento adaptado).

Texto II


DICAS Para usar melhor o Twitter
Coloque-se no lugar de seu leitor: você gostaria de saber que alguém está comendo um lanche?
Cuidado com o que você vai publicar: você quer mesmo que todo mundo saiba detalhes de sua vida afetiva ou sexual?
Encontre uma velocidade ideal de mensagens: se forem poucas, ninguém vai seguí-lo; se forem muitas, as pessoas vão deixar você de lado
Use a busca para encontrar pessoas e assuntos que lhe interessam. Se quiser seguir os resultados da busca, cadastre-a em seu leitor de RSS
Aprecie com moderação: o Twitter pode dispersá-lo. Se estiver concentrado, deixe-o fechado. Dose o tempo que você gasta com ele
Se a conversa começar a ficar longa, ligue para a pessoa ou use o MSN
Não tente ler tudo. É impossível! De tempos em tempos, avalie se você quer realmente seguir todas aquelas pessoas
Recent(7)
Replies
Messages

MARTINS, I; LEAL, R. **Época**. 16 mar. 2009.

Da comparação entre os textos, depreende-se que o texto II constitui um passo a passo para interferir no comportamento dos usuários, dirigindo-se diretamente aos leitores, e o texto I

a) adverte os leitores de que a internet pode transformar-se em um problema porque expõe a vida dos usuários e, por isso, precisa ser investigada.

b) ensina aos leitores os procedimentos necessários para que as pessoas conheçam, em profundidade, os principais meios de comunicação da atualidade.

c) exemplifica e explica o novo serviço global de mensagens rápidas que desafia os hábitos de comunicação e reinventa o conceito de privacidade.

d) procura esclarecer os leitores a respeito dos perigos que o uso do Twitter pode representar nas relações de trabalho e também no plano pessoal.

e) apresenta uma enquete sobre as redes sociais mais usadas na atualidade e mostra que o Twitter é preferido entre a maioria dos internautas.

43 - (ENEM)

O dia em que o peixe saiu de graça

Uma operação do Ibama para combater a pesca ilegal na divisa entre os Estados do Pará, Maranhão e Tocantins incinerou 110 quilômetros de redes usadas por pescadores durante o período em que os peixes se reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na atividade econômica da região, a medida visa preservá-la ao longo prazo, evitando o risco de extinção dos animais. Cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas para instituições de caridade.

Época. 23 mar. 2009 (adaptado).

A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

a) apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.

b) tem um título que resume o conteúdo do texto.

c) informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado dessa ação.

d) dirige-se aos órgãos governamentais dos estados envolvidos na referida operação do Ibama.

e) introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

44 - (ENEM)

A Herança Cultural da Inquisição

A Inquisição gerou uma série de comportamentos humanos defensivos na população da época, especialmente por ter perdurado na Espanha e em Portugal durante quase 300 anos, ou no mínimo quinze gerações.

Embora a Inquisição tenha terminado há mais de um século, a pergunta que fiz a vários sociólogos, historiadores e psicólogos era se alguns desses comportamentos culturais não poderiam ter-se perpetuado entre nós.

Na maioria, as respostas foram negativas, ou seja, embora alterasse sem dúvida o comportamento da época, nenhum comportamento permanece tanto tempo depois, sem reforço ou estímulo continuado.

Nao sou psicólogo nem sociólogo para discordar, mas tenho a impressão de que existem alguns comportamentos estranhos na sociedade brasileira, e que fazem sentido se você os considerar resquícios da era da Inquisição. [...]

KANTZ, S. A. A Herança Cultural da Inquisição. In: **Revista Veja**.
Ano 38, n.º 5, 2 fev. 2005 (fragmento).

Considerando-se o posicionamento do autor do fragmento a respeito de comportamentos humanos, o texto

a) enfatiza a herança da Inquisição em comportamentos culturais observados em Portugal e na Espanha.

b) contesta sociólogos, psicólogos e historiadores sobre a manutenção de comportamentos gerados pela Inquisição.

c) contrapõe argumentos de historiadores e sociólogos a respeito de comportamentos culturais inquisidores.

d) relativiza comportamentos originados na Inquisição e observados na sociedade brasileira.

e) questiona a existência de comportamentos culturais brasileiros marcados pela herança da Inquisição.

45 - (ENEM)

O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A Arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos

atiramos a um estado de melancolia e amargura. Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo.

NOGUEIRA, P. Saúde & Bem-Estar Antienvelhecimento. **Época**. 28 abr. 2008.

O autor discute problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é

a) esclarecer que a velhice é inevitável.

b) contar fatos sobre a arte de envelhecer.

c) defender a ideia de que a velhice é desagradável.

d) influenciar o leitor para que lute contra o envelhecimento.

e) mostrar às pessoas que é possível aceitar, sem angústia, o envelhecimento.

46 - (ENEM)

Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder

A dor que foi maior do que é capaz meu coração

Não, nem há por que seguir cantando só para explicar

Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar

Ah, eu vou voltar pra mim

Seguir sozinho assim

Até me consumir ou consumir toda essa dor

Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em:
http://www.letras.terra.com.br. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

a) imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.

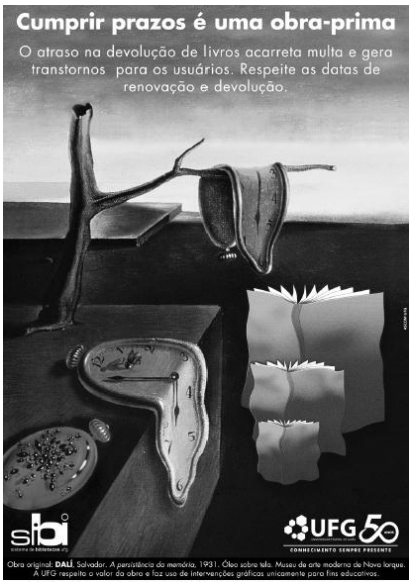
b) transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.

c) busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.

d) procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.

e) objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

47 - (ENEM)


Cumprir prazos é uma obra-prima
O atraso na devolução de livros acarreta multa e gera transtornos para os usuários. Respeite as datas de renovação e devolução.
sibi
UFG 50
CONHECIMENTO SEMPRE PRESENTE
Obra original: DALÍ, Salvador. A persistência da memória, 1931. Óleo sobre tela. Museu de arte moderna de Nova Iorque.
A UFG respeita o valor da obra e faz uso de intervenções gráficas unicamente para fins educativos.

Cartaz afixado nas bibliotecas centrais e setoriais da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2011.

Considerando-se a finalidade comunicativa comum do gênero e o contexto específico do Sistema de Biblioteca da UFG, esse cartaz tem função predominantemente

a) socializadora, contribuindo para a popularização da arte.

b) sedutora, considerando a leitura como uma obra de arte.

c) estética, propiciando uma apreciação despretensiosa da obra.

d) educativa, orientando o comportamento de usuários de um serviço.

e) contemplativa, evidenciando a importância de artistas internacionais.

48 - (UEA AM)

Quando se olha uma obra de arte, a primeira pergunta a fazer é: do que ela trata? Uma vez estabelecido o conteúdo, você poderá analisar como o artista arranjou os elementos da obra: a composição. Independentemente de ser um retrato, uma paisagem, uma natureza-morta ou uma pintura abstrata, ela tem que funcionar como um todo integrado, no qual outras qualidades pictóricas, como cor, luz e sombra, têm papel importante.

(Andrew Graham-Dixon. Arte: o guia visual definitivo da arte, 2011.)

Nesse texto, a função da linguagem predominante é a

a) emotiva, pois se expõe a preferência do autor por determinados estilos de pintura.

b) poética, visto que o tema é a complexidade de se entender uma obra de arte.

c) fática, pois se estabelece um diálogo entre o autor e os leitores leigos em artes plásticas.

d) apelativa, pois o autor se expressa por meio de linguagem específica de sua área de atuação.

e) referencial, visto que o texto pretende orientar o leitor sobre como apreciar uma obra de arte.

49 - (UFU MG)

Quando se fala em ciência, é fundamental levar em conta a imparcialidade e o olhar objetivo; porém, todo pesquisador está inserido em um contexto cultural e afetivo; aquilo que o profissional viveu, bem como suas características pessoais, pode trazer perspectivas novas e valiosas para a observação e a compreensão de um objeto ou fenômeno.

Revista *Mente e Cérebro*, Ano XXI, n. 265, p. 56 (Fragmento).

Em relação à proposição em negrito, é **INCORRETO** afirmar que sua função é

a) apresentar um evento real, para que a proposição que lhe sucede seja tida como consequência necessária.

b) acrescentar informações adicionais ao que se quer priorizar como informação principal.

c) marcar uma condição que, uma vez preenchida, tornará aceitável o conteúdo que lhe sucede.

d) expressar um tempo posterior ao que se afirma na proposição que lhe sucede.

50 - (ENEM)

O acesso à educação profissional e tecnológica pode mudar a vida de milhões de jovens em todo o país: há uma nova lei do estágio. Com a nova lei, o governo federal define o estágio profissional como ato educativo e determina medidas para que esta atividade contribua para familiarizar o futuro profissional com o mundo do trabalho. Entre as medidas estabelecidas, estão: a obrigatoriedade da supervisão por parte do professor da instituição de origem do estudante com o auxílio de um profissional no local de trabalho, a definição de jornada máxima de trabalho de quatro a seis horas.

Carta na Escola. Nº 32, dez. 2008/jan. 2009 (adaptado).

Ao listar as mudanças ocorridas na legislação referente ao estágio, o autor do texto tem como objetivo

a) familiarizar milhões de jovens estudantes com o seu futuro profissional.

b) mostrar que as políticas públicas favorecem os trabalhadores da educação.

c) incentivar a obrigatoriedade da supervisão por parte do professor.

d) familiarizar o leitor com as instituições que definem o ensino profissionalizante.

e) apresentar as novas normas que definem o estágio profissional para estudantes.

51 - (IBMEC SP)

A cena cotidiana, que a maioria já vivenciou, sempre serviu como exemplo de conversa superficial. "Está quente hoje", comenta um. "Será que vai chover?", indaga o interlocutor desinteressado.

Para uma fatia dos moradores da região metropolitana de São Paulo, contudo, a pergunta não é mais retórica.

Revela, ao contrário, preocupação genuína com a situação do sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento hídrico de 8,8 milhões de pessoas.

Por causa da estiagem incomum, tornaram-se frequentes, e não só nos elevadores, os diálogos sobre um possível racionamento em parte da capital e em municípios próximos. A Sabesp (companhia paulista de saneamento básico), por ora, descarta essa hipótese e assegura o suprimento até março de 2015.

(*Folha de S. Paulo*, 24/07/2014)

O excerto acima evidencia os propósitos comunicativos dos falantes, a partir de escolhas linguísticas que exploram diferentes funções de linguagem. Dessa forma, de acordo com o texto, a preocupação com a seca fez com que os diálogos dos paulistanos acerca da previsão do tempo deixassem de cumprir unicamente o objetivo da função

a) emotiva

b) apelativa

c) referencial

d) metalinguística

e) fática

52 - (ENEM)

Especial Dia das Mães
Sua mãe merece o mundo!
E você compra num só clique.
Punta del Este
Passagem
+ 4 noites de hotel
+ traslado
a partir de 10x US$ 70
Nova York
Passagem
+ 4 noites de hotel
a partir de 10x US$ 131
Costa Magica
4 noites - Rio de Janeiro, Porto Belo e Ilhabela
Saída: 06/12/2009
a partir de 10x US$ 41
Splendour of the seas
6 noites - Búzios, Ilhabela e Angra
Saída: 03/01/2010
a partir de 10x US$ 89
Passagens Aéreas
Curitiba a partir de 10x R$ 9
Rio de Janeiro a partir de 10x R$ 10
Salvador a partir de 10x R$ 24
Paris a partir de 10x US$ 87
Miami a partir de 10x US$ 82
Nova York a partir de 10x US$ 85

Catálogo Submarino. Ano 7, n.° 37,
mai. 2009, p. 75 (adaptado).

Considerando a propaganda e a função da linguagem que, predominantemente, encontra-se nesse gênero textual, observa-se que está presente a função

a) conativa, com base na qual o texto seduz o receptor da mensagem com o uso de algumas estratégias linguísticas como “sua mãe” e “você compra”.

b) emotiva, com a qual o emissor imprime no texto as marcas de sua atitude pessoal, como emoções e opiniões, evidentes no uso da exclamação.

c) poética, com a qual são despertados no leitor o prazer estético e a surpresa, com o uso de imagens que despertam a atenção e a apreciação estética do receptor.

d) fática, com a qual se busca verificar ou fortalecer a eficiência do canal de comunicação ou do contato, evidente no uso dos preços das passagens aéreas para atrair e manter a atenção do receptor.

e) metalinguística, com a qual a linguagem se volta sobre si mesma, transformando-se em seu próprio referente, como se observa no uso das fotografias para ilustrar as cidades mencionadas na propaganda.

53 - (ENEM)

Tempo Perdido

Todos os dias quando acordo,

Não tenho mais o tempo que passou

Mas tenho muito tempo:

Temos todo o tempo do mundo.

Todos os dias antes de dormir,

Lembro e esqueço como foi o dia:

(...)

Nosso suor sagrado

É bem mais belo que esse sangue amargo

(...)

Veja o sol dessa manhã tão cinza:

A tempestade que chega é da cor dos teus

Olhos castanhos

Então me abraça forte

E diz mais uma vez

Que já estamos distantes de tudo:

Temos nosso próprio tempo.

Não tenho medo do escuro,

Mas deixe as luzes acesas agora,

O que foi escondido é o que se escondeu,

E o que foi prometido, ninguém prometeu

Nem foi tempo perdido;

Somos tão jovens

tão jovens

tão jovens

Renato Russo

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/
legiao-urbana/22489>. Acesso em: 14 abr. 2009.

Entre os trechos a seguir, retirados da letra **Tempo Perdido**, o que melhor reflete a função conativa ou apelativa da linguagem é

a) "Nem foi tempo perdido/ Somos tão jovens".

b) "Todos os dias antes de dormir/ Lembro e esqueço como foi o dia".

c) "Todos os dias quando acordo,/ Não tenho mais o tempo que passou".

d) "Então me abraça forte/ E diz mais uma vez/ Que já estamos distantes de tudo".

e) "O que foi escondido é o que se escondeu,/ E o que foi prometido, ninguém prometeu".

54 - (ENEM)

Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo, que dança conforme a música: se está no Maracanã, numa decisão de título, ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta, esteja nos pés de Gérson ou nas mãos de um gandula. Em compensação, num racha de menino, ninguém é mais sapeca: ela corre para cá, corre

para lá, quiçá no meio-fio, para de estalo no canteiro, lambe a canela de um, deixa-se espremer entre mil canelas, depois escapa, rolando, doida, pela calçada. Parece um bichinho.

NOGUEIRA, A. Peladas. **Os melhores da crônica brasileira**.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1977 (fragmento).

O texto expressa a visão do cronista sobre a bola de futebol. Entre as estratégias escolhidas para dar colorido a sua expressão, identifica-se, predominantemente, uma função da linguagem caracterizada pela intenção do autor em

a) manifestar o seu sentimento em relação ao objeto bola.

b) buscar influenciar o comportamento dos adeptos do futebol.

c) descrever objetivamente uma determinada realidade.

d) explicar o significado da bola e as regras para seu uso.

e) ativar e manter o contato dialógico com o leitor.

55 - (ENEM)

Uma luz na evolução

Dois fósseis descobertos na África do Sul, dotados de inusitada combinação de características arcaicas e modernas, podem ser ancestrais diretos do homem

Os últimos quinze dias foram excepcionais para o estudo das origens do homem. No fim de março, uma falange fossilizada encontrada na Sibéria revelou uma espécie inteiramente nova de hominídeo que existia há 50 000 anos. Na semana passada, cientistas da Universidade de Witwatersrand, na África do Sul, anunciaram uma descoberta similar. São duas as ossadas bastante completas — a de um menino de 12 anos e a de uma mulher de 30 — encontradas na caverna Malapa, a 40 quilômetros de Johannesburgo. Devido à abundância de fósseis, a região é conhecida como Berço da Humanidade.

Veja. Abr. 2010 (adaptado).

Sabe-se que as funções da linguagem são reconhecidas por meio de recursos utilizados segundo a produção do autor, que, nesse texto, centra seu objetivo

a) na linguagem utilizada, ao enfatizar a maneira como o texto foi escrito, sua estrutura e organização.

b) em si mesmo, ao enfocar suas emoções e sentimentos diante das descobertas feitas.

c) no leitor do texto, ao tentar convencê-lo a praticar uma ação, após sua leitura.

d) no canal de comunicação utilizado, ao querer certificar-se do entendimento do leitor.

e) no conteúdo da mensagem, ao transmitir uma informação ao leitor.

56 - (ENEM)

Um asteroide de cerca de um mil metros de diâmetro, viajando a 288 mil quilômetros por hora, passou a uma distância insignificante — em termos cósmicos — da Terra, pouco mais do dobro da distância que nos separa da Lua. Segundo os cálculos matemáticos, o asteroide cruzou a órbita da Terra e somente não colidiu porque ela não estava naquele ponto de interseção. Se ele tivesse sido capturado pelo campo gravitacional do nosso planeta e colidido, o impacto equivaleria a 40 bilhões de toneladas de TNT ou o equivalente à explosão de 40 mil bombas de hidrogênio, conforme calcularam os computadores operados pelos astrônomos do programa de Exploração do Sistema Solar da Nasa; se caísse no continente, abriria uma cratera de cinco quilômetros, no mínimo, e destruiria tudo o que houvesse num raio de milhares de outros; se desabasse no oceano, provocaria maremotos que devastariam imensas regiões costeiras. Enfim, uma visão do Apocalipse.

Disponível em: http://bdjur.stj.jus.br. Acesso em: 23 abr. 2010 (fragmento).

Com base na leitura do fragmento, percebe-se que o texto foi construído com o objetivo de

a) destacar o seu processo de construção, dando enfoque, principalmente, a recursos expressivos.

b) manter um canal de comunicação entre leitor e autor por meio de mensagens subjetivas.

c) transmitir informações, fazendo referência a acontecimentos observados no mundo exterior.

d) persuadir o leitor, levando-o a tomar medidas para evitar os problemas ambientais.

e) transmitir os receios e reflexões do autor no que se refere ao fim do mundo.

57 - (ENEM)

Sacolas

Por que optar pelas duráveis, como faziam nossos avós?

O mundo produz sacolas plásticas desde a década de 1950. Como não se degradam facilmente na natureza, grande parte delas ainda vão continuar por mais de 300 anos em algum lugar do planeta.

Calcula-se que até 1 trilhão de sacolas plásticas são produzidas anualmente em todo mundo. O Brasil produz mais de 12 bilhões todos os anos, e 80% delas são utilizadas uma única vez.

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos mortos por sufocamento.

Várias redes de supermercados do Brasil e do mundo já estão sugerindo o uso de caixas de papelão e colocando à venda sacolas de pano ou de plástico duráveis para transportar as mercadorias.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Anúncio publicitário veiculado na revista **Veja**. N° 27, 8 jul. 2009.

Os argumentos utilizados no texto indicam que seu público-alvo é o consumidor e seu objetivo é estimular

a) o abandono do uso de sacolas de plástico.

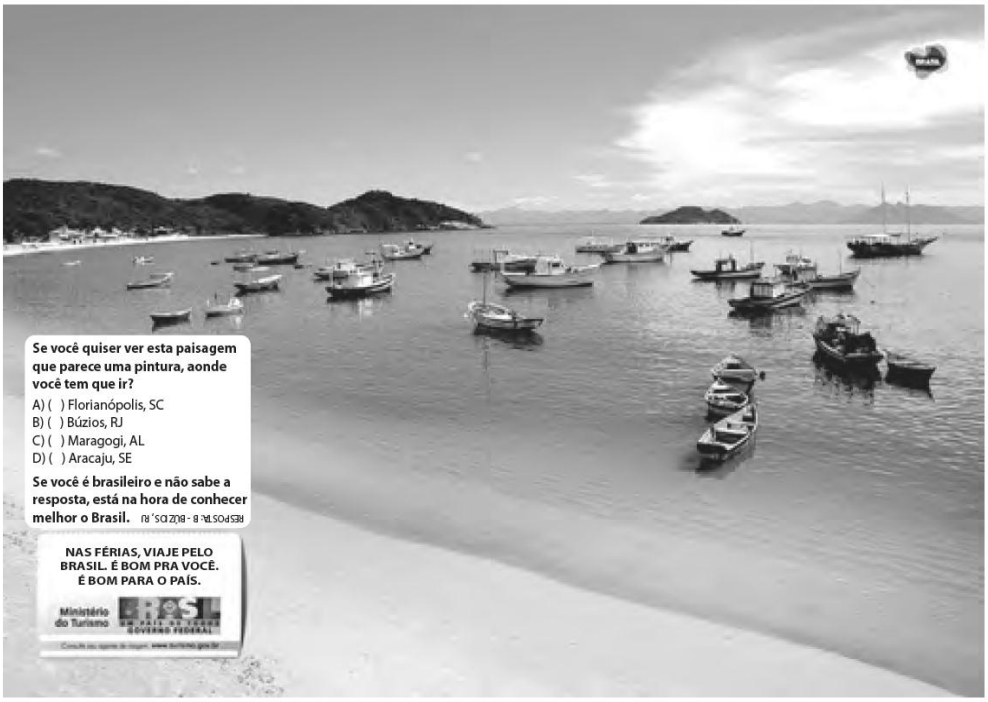
b) a compra de sacolas de pano em supermercados.

c) o engajamento em campanhas de consumo consciente.

d) a divulgação dos perigos das sacolas plásticas para os animais marinhos.

e) a reutilização das sacolas de plástico.

58 - (ENEM)


Se você quiser ver esta paisagem que parece uma pintura, aonde você tem que ir?
A) ( ) Florianópolis, SC
B) ( ) Búzios, RJ
C) ( ) Maragogi, AL
D) ( ) Aracaju, SE
Se você é brasileiro e não sabe a resposta, está na hora de conhecer melhor o Brasil.
RESPOSTA: B - BÚZIOS, RJ
NAS FÉRIAS, VIAJE PELO BRASIL. É BOM PRA VOCÊ. É BOM PARA O PAÍS.
Ministério do Turismo
BRASIL

BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: www.turismo.gov.br. Acesso em: 27 fev. 2012.

Essa peça publicitária foi construída relacionando elementos verbais e não verbais. Considerando-se as estratégias argumentativas utilizadas pelo seu autor, percebe-se que a linguagem verbal explora, predominantemente, a função apelativa da linguagem, pois

a) imprime no texto a posição pessoal do autor em relação ao lugar descrito, objeto da propaganda.

b) utiliza o artifício das repetições para manter a atenção do leitor, potencial consumidor de seu produto.

c) mantém o foco do texto no leitor, pelo emprego repetido de “você”, marca de interlocução.

d) veicula informações sobre as características físicas do lugar, balneário com grande potencial turístico.

e) estabelece uma comparação entre a paisagem e uma pintura, artifício geralmente eficaz em propagandas.

59 - (ENEM)

Dia do
Cartão-Postal
28/4/1880
O Brasil instituiu o cartão-postal por meio do decreto n. 7.695, promulgado pelo então imperador D. Pedro II.
28 de abril

Disponível em: www.quiosqueazul.blogspot.com. Acesso em: 25 out. 2011.

O cartão-postal é um gênero textual geralmente usado por turistas quando estão viajando, para enviar, aos que ficaram, imagens dos lugares visitados. Entretanto, o cartão-postal apresentado é uma peça publicitária, e reconhece-se nela a intenção de

a) apresentar uma paisagem de um local específico, conteúdo recorrente em um cartão-postal.

b) incentivar as pessoas de uma cidade a enviar cartõespostais umas para as outras.

c) instituir um novo tipo de cartão-postal, o virtual, a ser comercializado em um *site* da internet.

d) fazer propaganda de um ponto turístico romântico específico, atraindo a visitação por casais.

e) comemorar a data da instituição do cartão-postal no Brasil, ainda na época do Império.

60 - (ENEM)

Disponível em: www.flogao.com.br. Acesso: 28 fev. 2012.

Os textos relativos ao mundo do trabalho, geralmente, são elaborados no padrão normativo da língua. No anúncio, apesar de o enunciador ter usado uma variedade linguística não padrão, ele atinge seus propósitos comunicativos porque

a) os fazendeiros podem contar com a comodidade de serem atendidos em suas fazendas.

b) a parede de uma casa é um suporte eficiente para a divulgação escrita de um anúncio.

c) a letra de forma torna a mensagem mais clara, de modo a facilitar a compreensão.

d) os mecânicos especializados em máquinas pesadas são raros na zona rural.

e) o contexto e a seleção lexical permitem que se alcance o sentido pretendido.

61 - (ENEM)

Ave a raiva desta noite

A baita lasca fúria abrupta

Louca besta vaca solta

Ruiva luz que contra o dia

Tanto e tarde madrugada.

LEMINSKI, P. **Distraídos venceremos**.
São Paulo: Brasiliense, 2002 (fragmento).

No texto de Leminski, a linguagem produz efeitos sonoros e jogos de imagens. Esses jogos caracterizam a função poética da linguagem, pois

a) objetivam convencer o leitor a praticar uma determinada ação.

b) transmitem informações, visando levar o leitor a adotar um determinado comportamento.

c) visam provocar ruídos para chamar a atenção do leitor.

d) apresentam uma discussão sobre a própria linguagem, explicando o sentido das palavras.

e) representam um uso artístico da linguagem, com o objetivo de provocar prazer estético no leitor.

62 - (ENEM)

Mães

Triste, mas verdadeira, a constatação de Jairo Marques — colunista que tem um talento raro — em seu texto “E a mãe ficou velhinha” (“Cotidiano”, ontem).

Aqueles que percebem que a mãe envelheceu sempre têm atitudes diversas. Ou não a procuram mais, porque essa é uma forma de negar que um dia perderão o amparo materno, ou resolvem estar ao lado dela o maior tempo possível, pois têm medo de perdê-la sem ter retribuído plenamente o amor que receberam.

Leonor Souza (São Paulo, SP) — Painel do Leitor. **Folha de S. Paulo**, 29 fev. 2012.

Os gêneros textuais desempenham uma função social específica, em determinadas situações de uso da língua, em que os envolvidos na interação verbal têm um objetivo comunicativo. Considerando as características do gênero, a análise do texto *Mães* revela que sua função é

a) ensinar sobre os cuidados que se deve ter com as mães, especialmente na velhice.

b) influenciar o ânimo das pessoas, levando-as a querer agir segundo um modelo sugerido.

c) informar sobre os idosos e sobre seus sentimentos e necessidades.

d) avaliar matéria publicada em edição anterior de jornal ou de revista.

e) apresentar nova publicação, visando divulgá-la para leitores de jornal.

63 - (ENEM)

14 coisas que você não deve jogar na privada

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- Cotonete e fio dental;
- medicamento e preservativo;
- óleo de cozinha;
- ponta de cigarro;
- poeira de varrição de casa;
- fio de cabelo e pelo de animais;
- tinta que não seja à base de água;
- querosene, gasolina, solvente, tíner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. Manual de etiqueta. **Planeta Sustentável**, jul.-ago. 2013 (adaptado).

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

a) despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.

b) informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.

c) transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.

d) estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.

e) explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

64 - (ENEM)

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: www.girodasestradas.com.br.
Acesso em: 31 jul. 2012.

Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto, determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

a) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.

b) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.

c) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.

d) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.

e) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

65 - (ENEM)

Manter as contas sob controle e as finanças saudáveis parece um objetivo inatingível para você? Tenha certeza de que você não está sozinho. A bagunça na vida financeira compromete os sonhos de muita gente no Brasil. É por isso que nós lançamos, pelo terceiro ano consecutivo, este especial com informações que ajudam a encarar a situação de forma prática. Sem malabarismos – mas com boa dose de disciplina! – é possível quitar as dívidas, organizar os gastos, fazer planos de consumo que caibam em seus rendimentos mensais e estruturar os investimentos para fazer o dinheiro que sobra render mais.

Ter dinheiro para viver melhor está diretamente relacionado a sua capacidade de se organizar e de eleger prioridades na hora de gastar. Aceite o desafio e boa leitura!

Você S/A, n. 16, 2011 (adaptado).

No trecho apresentado, são utilizados vários argumentos que demonstram que o objetivo principal do produtor do texto, em relação ao público-alvo da revista, é

a) conscientizar o leitor de que ele é capaz de economizar.

b) levar o leitor a envolver-se com questões de ordem econômica.

c) ajudar o leitor a quitar suas dívidas e organizar sua vida financeira.

d) persuadir o leitor de que ele não é o único com problemas financeiros.

e) convencer o leitor da importância de ler essa edição especial da revista.

66 - (ENEM)

O telefone tocou.

— Alô? Quem fala?

— Como? Com quem deseja falar?

— Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.

— É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?

— Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.

— Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1958 (fragmento).

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

a) metalinguística.

b) fática.

c) referencial.

d) emotiva.

e) conativa.

67 - (IBMEC SP)

Texto 1

ABRAMET. Disponível em: http://extra.globo.com/incoming/10195134-e48-4dd/w640h360-PROP/propaganda-1.jpg
Acesso em: 17.09.15

Texto 2

Os acidentes de trânsito são atualmente a nona causa de morte em âmbito mundial, e a principal entre jovens na faixa etária de 15 a 29 anos. Isso significa que cerca de um 1,3 milhão de pessoas morrem anualmente nas vias. Por dia, são mais de 3.400 homens, mulheres e crianças levados a óbito enquanto caminham, andam de bicicleta, motocicleta, automóvel ou outros tipos de veículos motorizados. E, devido à insegurança viária, até 50 milhões de pessoas são feridas a cada ano.

Disponível em: http://iris.onsv.org.br/portaldados/downloads/retrato2014.pdf Acesso em: 19.09.15.

Os dois textos abordam o mesmo tema, acidentes de trânsito, mas estabelecem a comunicação com o público com intenções distintas, uma vez que

a) o texto 1 explora a linguagem poética e o 2, a referencial para enfocar as informações.

b) o texto 1 explora a interação direta com o leitor e o 2 centra-se na informação.

c) o texto 1 centra-se em uma estratégia metalinguística e o 2, na intervenção clara sobre as ações do leitor.

d) o texto 1 centra-se na linguagem conativa, carregada de subjetividade, e o 2 evidencia a objetividade da análise.

e) o texto 1 representa uma verificação das condições para aprofundar a discussão e o 2 centra-se no emissor e em suas opiniões.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 68

Observe a tira da personagem Mafalda, publicada por Quino em 1965.

68 - (Mackenzie SP)

No primeiro quadrinho, a forma verbal *Sabe*

a) tem a oração *A semana que vem vou viajar de férias* como complemento do tipo objeto direto.

b) é ocorrência típica do português culto e formal, verificado, por exemplo, no início de documentos oficiais escritos.

c) é empregada para estabelecer o contato inicial com o interlocutor, como "alô" em uma conversa telefônica.

d) destaca que o interlocutor possui conhecimento prévio do assunto.

e) introduz conselho dirigido ao interlocutor.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 69

CARTA A UM JOVEM QUE FOI ASSALTADO

"*F*oste assaltado. Bem, a primeira coisa a dizer é que isso não chega a ser um fato excepcional. Excepcional é ganhar um bom salário, acertar a loto: mas ser [3]assaltado é uma experiência que faz parte do cotidiano de qualquer cidadão brasileiro. Os assaltantes são democráticos: não discriminam idade, nem sexo, nem cor, nem mesmo classe social - grande parte das vítimas é das vilas [6]populares.

É claro que na hora não pensaste nisso. Ficaste chocado com a fria brutalidade com que o delinqüente te ordenou que lhe entregasse a bicicleta (podia ser o [9]tênis, a mochila, qualquer coisa).

Entregaste e fizeste bem: outros pagaram com a vida a impaciência, a coragem ou até mesmo o medo - não poucos foram baleados pelas costas.

[12]Indignação foi o sentimento que te assaltou depois. Afinal, era o fruto do trabalho que o homem estava levando. Não fruto do teu trabalho - até poderia ser - mas o fruto do trabalho do teu pai, o que talvez te doeu mais.

[15]Ficaste imaginando o homem passando a bicicleta para o receptador, os dois satisfeitos com o bom negócio realizado. É possível que o assaltante tenha dito, nunca ganhei dinheiro tão fácil. E, pensando nisso, a amargura te invade o [18]coração. Onde está o exército? Por que não prendem essa gente?

Deixa-me dizer-te, antes de mais nada, que a tua indignação é absolutamente justa. Não há nada que justifique o crime, nem mesmo a pobreza.

[21]Há muito pobre que trabalha, que luta por salários maiores, que faz o que pode para melhorar a sua vida e a vida de sua família - sem recorrer ao roubo ou ao assalto. Mas tudo que eles levam, os ladrões e assaltantes, são coisas materiais. [24]E enquanto estiverem levando coisas materiais, o prejuízo, ainda que grande, será só material.

Mas não deves deixar que te levem o mais importante. E o mais importante é a [27]tua capacidade de pensar, de entender, de raciocinar. Sim, é preciso se proteger contra os criminosos, mas não é preciso viver sob a égide do medo.

Deve-se botar trancas e alarmes nas portas, não em nossa mente. Deve-se [30]repudiar o que fazem os bandidos, mas deve-se evitar o banditismo.

Eles te roubaram. É muito ruim, isso. Mas que te roubem só aquilo que podes substituir. Que não te roubem o coração."

SCLIAR, Moacyr. **Moacyr Scliar** (seleção e prefácio de Luís Augusto Fischer). São Paulo: Global, 2004. p. 267-268. (Coleção Melhores Crônicas)

Glossário:

égide: escudo.

69 - (UFRN)

Predominam, na crônica, as seguintes funções da linguagem:

a) emotiva e referencial, uma vez que o remetente da carta, além de externar um ponto de vista particular sobre o assunto tratado, sustenta esse ponto de vista em dados consistentes sobre a realidade.

b) emotiva e metalingüística, uma vez que o remetente da carta, além de externar um ponto de vista particular sobre o assunto tratado, estabelece diferenciações semânticas entre os tipos de roubo.

c) conativa e referencial, uma vez que o remetente da carta, além de centralizar o alvo da comunicação no destinatário, expõe, de forma imparcial, informações verdadeiras sobre a realidade.

d) conativa e emotiva, uma vez que o remetente da carta, além de centralizar o alvo da comunicação no destinatário, externa um ponto de vista particular sobre o assunto tratado.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 70

Este inferno de amar

Este inferno de amar – como eu amo!

Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?

Esta chama que alenta e consome,

Que é a vida – e que a vida destrói –

Como é que se veio a atear,

Quando – ai quando se há-de ela apagar?

Almeida Garrett

70 - (UNIFESP SP)

Nos versos de Garrett, predomina a função

a) metalingüística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.

b) apelativa da linguagem, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite uma forma idealizada de amor.

c) referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão de forma racional.

d) emotiva da linguagem, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.

e) fática da linguagem, utilizada para expressar as idéias de forma evasiva, como sugestões.

TEXTO: 4 - Comum às questões: 71, 72

Texto 2

CARTILHA DO HIPERTENSO

O que É ?

O que é pressão alta?

§1 A hipertensão, ou pressão alta, existe quando a pressão, medida várias vezes em consultório médico, é igual a 14 por 9 ou maior. Isso acontece porque os vasos nos quais o sangue circula se contraem e fazem com que a pressão do sangue se eleve. Para entendermos melhor, podemos comparar o coração e os vasos a uma torneira aberta ligada a vários esguichos. Ao fecharmos a ponta dos esguichos, a pressão irá subir. Da mesma maneira, quando o coração bombeia o sangue e os vasos estão estreitados, a pressão dentro dos vasos aumenta.

Quais são as conseqüências da pressão alta?

§2 A pressão alta ataca os vasos. Todos eles são recobertos internamente por uma camada muito fina e delicada, que é machucada quando o sangue está circulando com pressão muito alta. Com isso, os vasos se tornam endurecidos e estreitados e podem, com o passar dos anos, entupir ou romper-se. Quando isso acontece no coração, o entupimento de um vaso leva à angina e pode ocasionar infarto. No cérebro, o entupimento ou rompimento de um vaso leva ao "derrame cerebral" ou AVC. Nos rins também pode ocorrer entupimento, levando à paralisação dos rins. Todas essas situações são muito graves e podem ser evitadas com o controle da pressão alta.

Quem tem pressão alta?

§3 A pressão alta, ou hipertensão, é uma doença muito comum, que acomete uma em cada cinco pessoas. Entre os idosos, ela chega a atacar uma em cada duas pessoas. Também as crianças podem ter pressão alta. Costumamos dizer que a pressão alta é uma doença "democrática", porque ataca homens e mulheres, brancos e negros, ricos e pobres, idosos e crianças, gordos e magros, pessoas calmas e nervosas.

Que cuidados devo ter com meus filhos se tenho pressão alta?

§4 Quem tem pressão alta deve orientar seus filhos a medir a pressão a cada seis meses ou no máximo a cada ano, para que o diagnóstico da doença seja feito pouco tempo depois do seu aparecimento.

Por que as pessoas têm pressão alta?

§5 Na maioria das pessoas que têm pressão alta, esta aparece porque é herdada dos pais. Sabe–se que os que têm o pai, a mãe ou ambos com pressão alta têm maior chance de adquirir a doença. Hábitos de vida inadequados também são importantes: a obesidade, a ingestão excessiva de sal ou de bebida alcoólica e a inatividade física podem contribuir para o aparecimento da pressão alta.

Pressão alta tem cura?

§6 A pressão alta é uma doença crônica e dura a vida toda. Ela pode ser controlada, mas não curada. Na maioria das vezes, não se conhece o que causa a pressão alta nem como curá-la, mas é possível controlar a doença, evitando que a pessoa tenha a vida encurtada. O tratamento para pressão alta também evita o infarto do coração, o derrame cerebral e a paralisação dos rins.

Como tratar a pressão alta?

§7 O tratamento para pressão alta dura a vida toda. Deve ser feito com remédios que ajudam a controlar a pressão e com hábitos de vida saudáveis, como diminuir a ingestão de sal e bebidas alcoólicas, controlar o peso, fazer exercícios físicos, evitar o fumo e controlar o estresse.

Importância do exercício físico

Como o exercício físico ajuda no controle da pressão alta?

§8 O exercício físico ajuda a baixar a pressão. Muitas vezes, quem tem pressão alta e começa a fazer exercícios pode diminuir a dose dos medicamentos, ou mesmo ter a pressão arterial controlada sem o uso de remédios. O exercício físico adequado não apresenta efeitos colaterais e traz vários benefícios para a saúde, tais como ajudar a controlar o peso e a pressão arterial, diminuir as taxas de gordura e açúcar no sangue, elevar o "bom colesterol", diminuir a tensão emocional e aumentar a auto-estima. Para realizar exercícios físicos adequadamente, siga as seguintes dicas.

Dicas para realizar atividades físicas

§9 Não obrigue o corpo a grandes e insuportáveis esforços. Quem não está acostumado a fazer exercícios e resolve "ficar em forma" de uma hora para outra prejudica a saúde. Vá com calma.

§10 Pergunte ao médico se sua pressão está controlada e se você pode começar a se exercitar. §11 Faça um teste ergométrico (caminhar na esteira ou pedalar bicicleta, medindo a pressão arterial e a freqüência cardíaca). O médico ou um professor de educação física pode orientar sobre a melhor forma de fazer exercício.

§12 Os exercícios dinâmicos, como andar, pedalar, nadar e dançar, são os mais indicados para quem tem pressão alta. Devem ser feitos de forma constante, sob supervisão periódica e com aumento gradual das atividades.

§13 A intensidade dos exercícios deve ser de leve a moderada, pelo menos 30 minutos por dia, três vezes por semana. Se puder, caminhe diariamente. Se não puder cumprir todo o tempo do exercício em um só turno, faça-o em dois turnos.

§14 Os exercícios estáticos, como levantamento de peso ou musculação, devem ser evitados, porque provocam aumento muito grande e repentino da pressão.

§15 Ao realizar exercícios, contente-se com um progresso físico lento, sem precipitações e com acompanhamento médico. Procure realizá-los com prazer.

(Disponível em: <http://www.sbh.org.br/publico/informacoes/cartilhas/>. Acesso em: 20 jun. 2006. Adaptado.)

71 - (EFOA MG)

Assinale a alternativa que NÃO apresenta características do gênero do texto em questão:

a) Prescrições ao público.

b) Descrição das características da doença.

c) Depoimentos de pacientes narrando sobre a situação da doença.

d) Instruções sobre a importância do exercício físico no controle da pressão alta.

e) Informações sobre as causas e conseqüências da doença.

72 - (EFOA MG)

Assinale a alternativa que NÃO apresenta características do gênero do texto em questão:

a) Utilização principalmente de verbos no imperativo, contendo ordens, conselhos e instruções.

b) Incitação do leitor a agir diante do que está sendo informado.

c) Emprego com freqüência dos verbos auxiliares “poder” e “dever”, conferindo aos verbos principais idéias de possibilidade e ordem.

d) Uso muitas vezes de verbos no presente para dar um sentido afirmativo e categórico às instruções.

e) Emprego com freqüência de expressões circunstanciais de tempo e espaço para descrever os relatos dos pacientes.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 73

Ribeirão Preto, SP – Uma quadrilha assaltou o Banco Nossa Caixa de São Simão, na região de Ribeirão Preto, 314 quilômetros ao norte de São Paulo, na manhã desta quinta-feira. [...] Funcionários e seguranças foram rendidos e trancados, e dois assaltantes pegaram o dinheiro do cofre, valor não divulgado. A PM foi avisada às 10h30. Não há pistas do bando.

(O Estado de S. Paulo, 23 jan. 2003.)

73 - (UFAC)

Identifique a função da linguagem que predomina no seguinte texto:

a) emotiva

b) poética

c) conativa

d) referencial

e) metalingüística

TEXTO: 6 - Comum à questão: 74

Olho as minhas mãos

Olho as minhas mãos: elas só não são estranhas

Porque são minhas. Mas é tão esquisito distendê-las

Assim, lentamente, como essas anêmonas do

fundo do mar...

Fechá-las, de repente,

Os dedos como pétalas carnívoras!

Só apanho, porém, com elas, esse alimento

impalpável do tempo,

Que me sustenta, e mata, e que vai secretando

o pensamento

Como tecem as teias as aranhas.

A que mundo

Pertenço?

No mundo há pedras, baobás[1] , panteras,

Águas cantarolantes, o vento ventando

E no alto as nuvens improvisando sem cessar.

Mas nada, disso tudo, diz: “existo”.

Porque apenas existem...

Enquanto isto,

O tempo engendra a morte, e a morte gera os deuses

E, cheios de esperança e medo,

Oficiamos rituais, inventamos

Palavras mágicas,

Fazemos

Poemas, pobres poemas

Que o vento

Mistura, confunde e dispersa no ar...

Nem na estrela do céu nem na estrela do mar

Foi este o fim da Criação!

Mas, então,

Quem urde eternamente a trama de tão velhos

sonhos?

Quem faz – em mim – esta interrogação?

(QUINTANA, Mário. Apontamentos de história sobrenatural. Porto Alegre: Globo, 1984.)

74 - (UERJ)

A metalinguagem pode ser percebida quando, em uma mensagem, a linguagem passa a ser o próprio objeto do discurso.

A metalinguagem não está presente na seguinte alternativa:

a) “A que mundo / Pertenço?” (v. 9 - 10)

b) “Fazemos / Poemas, pobres poemas” (v. 21 - 22)

c) “Foi este o fim da Criação!” (v. 26)

d) “Quem faz – em mim – esta interrogação?” (v. 29)

TEXTO: 7 - Comum à questão: 75

TEXTO 2

BALADA DAS TRÊS MULHERES

DO SABONETE ARAXÁ

Manuel Bandeira

As três mulheres do sabonete Araxá me invocam, me

bouleversam, me hipnotizam.

Oh, as três mulheres do sabonete Araxá às 4 horas da

tarde!

O meu reino pelas três mulheres do sabonete Araxá.

Que outros, não eu, a pedra cortem

Para brutais vos adorarem,

Ó brancaranas azedas,

Mulatas cor da lua vêm saindo cor de prata

Ou celestes africanas:

Que eu vivo, padeço e morro só pelas três mulheres

do sabonete Araxá!

São amigas, são irmãs, são amantes as três mulheres

do sabonete Araxá?

São prostitutas, são declamadoras, são acrobatas?

São as três Marias?

Meu Deus, serão as três Marias?

A mais nua é doirada borboleta.

Se a segunda casasse, eu ficava safado da vida, dava

pra beber e nunca mais telefonava.

Mas se a terceira morresse... Oh, então, nunca mais a

minha vida outrora teria sido um festim!

Se me perguntassem: Queres ser estrela? Queres ser

rei? Queres uma ilha no Pacífico? um bangalô em

Copacabana?

Eu responderia: Não quero nada disso tetrarca. Eu

só quero as três mulheres do sabonete Araxá:

O meu reino pelas três mulheres do sabonete Araxá!

75 - (ESCS DF)

A função de linguagem, além da função poética, que predomina no poema é:

a) emotiva;

b) fática;

c) metalingüística;

d) conativa;

e) referencial.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 76

TEXTO II

O NAVIO NEGREIRO

Castro Alves

(fragmento)

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas e espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...

E da ronda fantástica a serpente

Faz doudas espirais ...

Se o velho arqueja, se no chão resvala,

Ouvem-se gritos... o chicote estala.

E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,

A multidão faminta cambaleia,

E chora e dança ali!

Um de raiva delira, outro enlouquece,

Outro, que martírios embrutece,

Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,

E após fitando o céu que se desdobra,

Tão puro sobre o mar,

Diz do fumo entre os densos nevoeiros:

"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!

Fazei-os mais dançar!..."

76 - (IBMEC SP)

Além da função poética, qual outra função da linguagem prevalece no poema de Castro Alves?

a) metalingüística

b) referencial

c) apelativa

d) fática

e) emotiva

TEXTO: 9 - Comum à questão: 77

TEXTO II

Os sonhos também envelhecem

Os sonhos! Esses companheiros que movem a vida, que vêm de mãos dadas à existência!

Sonhos que se realizam, sonhos possíveis, impossíveis sonhos, fáceis e difíceis, alavanca de cada dia. Sonhos dormidos, sonhos bem acordados.

Li em algum lugar que os "sonhos são os primeiros passos para as realizações". Verdade, porque se realiza o que se pensa, se pensa o que se sonha. Engatinhamos em pensamento, damos os primeiros passos, andamos rumo à vitória, pelo menos deveria ser assim.

Estava pensando que os sonhos, assim como tudo, ficam velhos. Feio isso, não é?

Sonhos velhos, velhos sonhos, que se cansaram de sonhar, que enrugaram a cara, a esperança, a vontade. Pergunto-me se os sonhos ficam velhos ou se erramos nas projeções de realização.

Seguimos com tantos sonhos e vejo que alguns passam do sonho ao desafio a si mesmo.

Muitas vezes, quando se chega ao pé do sonho, quando o temos nas mãos, não é mais importante, apenas vencemos um desafio, não alcançamos o sonho bonito, digladiamos com a força de fazer, quer se queira ainda ou não.

A dialética da vida, essa pressa de mudar tudo, faz as óticas mudarem também. Muitas vezes não percebemos e continuamos a trilhar na mesma estrada, como se as árvores que a enfeitam não fossem outras, à medida que se evolui... Como se o tempo não passasse pela metamorfose de dia e noite, de chuva e sol.

Continuamos as mesmas velhas pessoas, com os mesmos sonhos.

Os sonhos também envelhecem, mas podem passar pela plástica da visão ampla e serem novos, novos sonhos, com cara de menino, com cara de vida, na nossa cara de vencedor...

Importante se faz tirar o véu que cobre a jovialidade do sonho, identificar sua velhice, vê-lo deitado e cansado de ser sonhado, interromper o desafio, fazer renascer, melhor, moderno e possível...

LAGARES, Jane (adaptado).

Disponível em: http://prosaepoesia.com.br/cronicas/

sonhos_envelhecem.asp.

Acesso em: 12 nov. 2006.

77 - (UNIFICADO RJ)

Em "Feio isso, **não é**?" (l. 12), a função da linguagem existente no segmento destacado é:

a) emotiva.

b) conativa.

c) metalingüística.

d) poética.

e) fática.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 78

(QUINO. *Toda Mafalda*. 1. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1991. p. 77.)
OI!
PSIU! FALA BAIXO! TEM UM DOENTE EM CASA!
SEU PAI ESTÁ DOENTE?
NÃO
ENTÃO É SUA MÃE?
TAMBÉM NÃO

78 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações:

I. Encontra-se na tira expressão que representa a função fática da linguagem, aquela que põe em evidência o contato lingüístico.

II. Os sinais de exclamação (1º quadrinho) expressam estados emotivos distintos.

III. As respostas da garota (2º e 3º quadrinhos) podem ser consideradas exemplos de orações classificadas pela gramática como reduzidas.

Assinale:

a) se apenas as afirmações I e II estiverem corretas.

b) se apenas as afirmações I e III estiverem corretas.

c) se apenas as afirmações II e III estiverem corretas.

d) se apenas a afirmação III estiver correta.

e) se todas as afirmações estiverem corretas.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 79

Da Bahia para o Sul, pouca gente saberá o que é vitalina e o que é caritó. Caritó é a pequena prateleira no alto da parede, ou nicho nas casas de taipa, onde as mulheres escondem, fora do alcance das crianças, o carretel de linha, o pente, o pedaço de fumo, o cachimbo. Vitalina, conforme popularizou a cantiga, é a solteirona, a moça-velha que se enfeita – bota pó e tira pó – mas não encontra marido. E assim, a vitalina que ficou no caritó é como quem diz que ficou na prateleira, sem uso, esquecida, guardada intacta.

As cidades grandes já hoje quase desconhecem essa relíquia da civilização cristã, que é a solteirona, a donzela profissional. Porque se hoje, como sempre, continuam a existir as mulheres que não casam, elas agora vão para toda parte, menos para o caritó. Para as repartições e os escritórios e os balcões de loja, para as bancas de professora e, até mesmo, Deus que me perdoe, para esses amores melancólicos e irregulares com um homem que tem outros compromissos, e que não lhes pode dar senão algumas poucas horas, de espaço a espaço, e assim mesmo fugitivas e escondidas.

De qualquer forma, elas já não se sentem nem são consideradas um refugo, uma excrescência, aquelas a quem ninguém quis e que não têm um lugar seu em parte nenhuma.

Pela província, contudo, é diferente. Na província os preconceitos ainda são poderosos, ainda mantêm presa a mulher que não tem homem de seu (o "homem do uso", como se chama às vezes ao marido...) e assim, na província, a instituição da titia ainda funciona com bastante esplendor. E o curioso é que raramente são as moças feias, as imprestáveis, as geniosas, que ficam no caritó.

Às vezes elas são bonitas e prendadas, e até mesmo arranjadas, com alguma renda ou propriedade, e contudo o elusivo marido não apareceu. Talvez porque elas se revelaram menos agressivas, ou mais ineptas, ou menos ajudadas da família na caçada matrimonial? [...]

Falta de homem? Bem, é um dos motivos. Na província, os homens emigram muito. E para onde emigram, casam. Depois, também contribui para a existência das solteironas a reclusão mourisca que muito pai ainda costuma impor às filhas moças. Cobra que não anda não engole sapo. Ai, por estas províncias além ainda existe muito pai carrança que só deixa a filha sair para ver a Deus ou aos parentes, e assim mesmo muito bem acompanhada.

Reclusas, as meninas vão ficando tímidas e dentro em pouco já são elas próprias que se escondem com cerimônia dos estranhos.

Depois - parece incrível – mas o egoísmo das mães também contribui. Uma filha moça, no interior, não é, como na China, uma praga dos deuses. É, ao contrário, uma auxiliar barata e preciosa, a ama-seca dos irmãos menores, a professora, a costureira, o "descanso" da mãe. E então as mães, para não perderem a ajudante insubstituível, se associam aos pais no zelo exagerado, traindo a solidariedade do sexo por outra mais imperiosa, a solidariedade na exploração. [...]

(Rachel de Queiroz. **Obra Reunida**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, v. 4. p.23-25)

79 - (UNIFOR CE)

A linguagem utilizada no parágrafo tem função, predominantemente,

a) estética e conativa.

b) conativa e referencial.

c) referencial e metalingüística.

d) metalingüística e emotiva.

e) fática e estética.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 80

AS TRÊS TELAS

"Jogado num universo habitado por computadores, celulares e TVs, o homem contemporâneo, de acordo com reflexão do romancista italiano Ítalo Calvino, autor da obra 'Se um viajante numa noite de inverno.', tem muito a aprender com o livro."

O futuro passa pela interligação das três telas, já quase onipresentes na vida do homem contemporâneo. Juntos, o celular, a TV e o computador dominam o espetáculo do cotidiano e monopolizam o olhar. Nas suas telas, em cenários de duas ou três dimensões, desenvolvem–se as histórias, as conversações e as emoções de nosso tempo. Tudo isso ocorre em mundos reais ou virtuais, nos quais os limites entre um e outro já não interessam tanto. Nesse panorama, surgem adjetivos que tentam exprimir o sentido dos novos engenhos e suas complexas relações: imaterial, intemporal, instantâneo, ubíquo, móbil, excessivo, não–linear e múltiplo. Todos buscam circunscrever o desconhecido, cujos impactos sobre o homem são ainda uma neblina. A literatura cria tramas e personagens que podem perscrutar o desconhecido, oferecendo pistas para a compreensão da simbiose entre o homem e as redes de comunicação e informação.

As três telas da modernidade tecnológica formam uma rede global, na qual o homem vive o seu tempo em fragmentos: olhar a TV, conversar pelo celular, ouvir rádio pela Internet; telefonar pelo computador; ver um clipe no celular; acompanhar na TV o episódio da novela previamente gravado pelo computador; ver no celular cenas ao vivo do futebol; assistir na TV em tempo real ao cotidiano do planeta, enviar e–mails pelo celular e ver filmes no computador. Nesse cenário articulado pela tecnologia digital, informações fluem invisivelmente entre as três telas, sob a forma de vídeo, foto, voz, texto ou dados.

O tempo moderno, além de fugidiço, tornou–se também fragmentado. "Hoje em dia, escrever romances longos é contrasenso: a dimensão do tempo foi estilhaçada, não conseguimos viver nem pensar, senão em fragmentos de tempo que se afastam, seguindo cada qual sua própria trajetória, e logo desaparecem. A continuidade do tempo só pode ser reencontrada nos romances da época em que o tempo, conquanto não parecesse imóvel, ainda não se estilhaçava", refletiu o narrador do romance.

Nas três telas, a linha do tempo segue cursos diferentes. Não mais as horas marcadas pelos eventos da natureza, da Lua ou do Sol. Mas horas cadenciadas pelo ritmo dos microprocessadores e do software, que estão subjacentes às três telas. A ubiqüidade e mobilidade das pequenas telas dos celulares, interligados em rede à TV e aos computadores, criam novos modelos de percepção do tempo–espaço, pelos quais vivemos a aventura humana.

As três telas multiplicam as dúvidas quanto à funcionalidade dos modernos artefatos eletrônicos. O que é o quê? O celular é apenas um telefone? Ou é um computador com uma tela pequena? O

computador e o celular passaram a ser também televisão? A televisão se tornou uma grande tela para acesso à Internet? A multiplicidade de funções e usos decorre da acelerada evolução das tecnologias da informação e comunicação. Os dispositivos eletrônicos, sejam eles televisores, celulares ou PCs, serão apenas uma porta comum para entrada ao mundo-em-rede, uma porta de acesso ao universo de informações.

Os dispositivos eletrônicos passam a ser apenas acessórios para se chegar às múltiplas modalidades de informação. O objeto dos novos tempos é a informação.

Alguns números dão idéia da dimensão do universo das redes. São mais de 2,5 bilhões de celulares, 500 milhões de computadores na Internet, mais de 1,1 bilhão de usuários e algo por volta de 25 bilhões de páginas indexadas na Internet. A quantidade de informação tende a crescer aceleradamente, com a entrada na Internet de conteúdos de vídeo e áudio gerados pelas grandes redes de TV e pelas pessoas, que individualmente produzem seu próprio conteúdo.

Com a popularidade crescente das câmeras digitais e das embutidas nos celulares, captura–se todo e qualquer tipo de imagem. Mas do ponto de vista individual, permanecem perguntas simples, porém cruciais: o que escolher? Qual notícia? Qual produto?Qual site? Qual filme? Qual serviço? Em última instância, qual a informação relevante?

Numa época em que o avanço tecnológico e científico redesenha as possibilidades do homem, com oportunidades e incertezas, questiona–se: "Leitor, é hora de sua agitada navegação encontrar um ancoradouro. Que porto pode acolhê–lo com maior segurança que uma grande biblioteca?".

Virgílio Fernandes Almeida – Professor titular do Departamento de Ciência

da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Vocabulário:

Simbiose: interação

Ubíquo: relativo ao fato de estar ou existir ao mesmo tempo e em todos os lugares

80 - (UFLA MG)

De acordo com aspectos lingüísticos e estilísticos do trecho: *"Leitor, é hora de sua agitada navegação encontrar um ancoradouro. Que porto pode acolhê–lo com maior segurança que uma grande biblioteca?"*, julgue as proposições seguintes como falsas (F) ou verdadeiras (V) e, a seguir, marque a alternativa que contém a seqüência **CORRETA**.

( ) A linguagem figurativa tem como tema a navegação e o navegante, associando a agitada aventura no mar à utilização da alta tecnologia; já a garantia de segurança, representada por *"ancoradouro"* e *"porto"*, refere–se ao livro.

( ) Quanto ao processo da comunicação, a função apelativa da linguagem é marcada pela presença do vocativo – *"leitor"* – que é o receptor da mensagem.

( ) No final, a pergunta feita ao leitor expressa dúvida por parte do autor com relação ao que se afirmou no início do trecho.

( ) O substantivo *"ancoradouro"* tem como um dos elementos de formação o sufixo – douro, que indica lugar, portanto, *"local apropriado e seguro para ancoragem de embarcações."*

a) VVFV

b) VFFV

c) VVVV

d) FVFV

TEXTO: 13 - Comum à questão: 81

81 - (UFRN)

No *slogan* **CELULAR: Não Fale no Trânsito**, uma característica da função conativa da linguagem é

a) a objetividade da informação transmitida.

b) a manutenção da sintonia entre a STTU e o público-alvo.

c) o esclarecimento da linguagem pela própria linguagem.

d) o emprego do verbo no modo imperativo.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 82

Palavras que ferem, palavras que salvam

"Posso ajudar?" Eis duas palavrinhas que nos soam mais que familiares. Entra-se numa loja e lá vem: "Posso ajudar?". Está desencadeado um processo durante o qual não mais conseguiremos nos livrar da prestimosa oferta. Ao entrar numa loja, o ser humano necessita de um tempo de contemplação. Precisa se acostumar ao novo ambiente, testar a nova luminosidade, respirar com calma o novo ar. Sobretudo, necessita de solidão para, por meio de um diálogo consigo mesmo, distinguir entre os objetos expostos aquele que mais de perto fala à sua necessidade, ao seu gosto ou ao seu desejo. A turma do "posso ajudar" não deixa. Mesmo que se diga "Não, obrigado; primeiro quero examinar o que há na loja", ela só aparentemente entregará os pontos. Ficará por perto, olhando de esguelha, como policial desconfiado.

Onde a situação atinge proporção mais dramática é nas livrarias. Livraria é por excelência lugar que convida ao exame solitário das mesas e das prateleiras. É lugar para passar lentamente os olhos sobre as capas, apanhar e sentir nas mãos um ou outro volume, abrir um ou outro para testar um parágrafo. Um jornal certa vez avaliou como critério de qualidade das livrarias a rapidez com que o atendente se apresentava ao freguês. Clamoroso equívoco. Boa é a livraria em que o atendente só se apresenta quando o freguês o convoca. As melhores, sabiamente, dispensam o "posso ajudar". As mais mal administradas, desconhecedoras da natureza de seu ramo de negócio, insistem nele.

Ainda se fossem outras as palavrinhas – "Posso servi-lo? Precisa de alguma informação?" Não; o escolhido é o "posso ajudar", traduzido direto do jargão dos atendentes americanos ("May I help you?"). A má tradução das expressões comerciais americanas já cometeu uma devastação no idioma ao propagar o doentio surto de gerúndios ("Vou estar providenciando", "Posso estar examinando") que, do telemarketing, contaminou outros setores da linguagem corrente. O "posso ajudar" é caso parecido. Tal qual soa em português, mais merecia respostas como: "Pode, sim. Meu carro está com o pneu furado. Você pode trocá-lo?". Ou: "Está quase na hora de buscar meu filho na escola. Você faz isso por mim? Assim me dedico às compras com mais sossego".

Pode haver algo mais irritante do que o "posso ajudar"? Pode. É o "é só aguardar". Este é próprio dos lugares em que se é obrigado a esperar para ser atendido – o banco, o INSS, o hospital, o cartório, o Detran, a delegacia da Polícia Federal em que se vai buscar o passaporte. Ou bem há uma mocinha distribuindo senhas ou um mocinho organizando a fila. Chega-se, a mocinha dá a senha, o mocinho aponta o lugar na fila, e tanto a mocinha quanto o mocinho dirão em seguida: "Agora é só aguardar".

Só? Só mesmo? O que vocês estão dizendo é que o mais difícil, que foi apanhar essa senha ou ouvir a instrução sobre em qual fila entrar – ações que não me custaram mais que alguns segundos –, já passou? Agora é só gozar as delícias desta sala de espera, mais apinhada do que a Faixa de Gaza? Ou apreciar as maravilhas desta fila, comprida como a Muralha da China? Um traço característico da turma do "é só aguardar" é que ela nunca cometerá a descortesia de dizer "é só

esperar". Seus chefes lhes ensinaram que é mais delicado, menos penoso, "aguardar" do que "esperar". É um pouco como quando se diz que fulano "faleceu", em vez de dizer que "morreu". A crença geral é que quem falece morre menos do que quem morre. No mínimo, morre de modo menos drástico e acachapante.

Há outras ocasiões em que o uso inábil da língua vem em nosso socorro. Exemplos:

"Foi movido contra você um processo nº 01239/2009 por danos morais, conforme a Lei nº 9.099, na segunda vara penal. Caso não compareça no lugar especificado no arquivo em anexo poderá implicar em chamada de segunda instância e/ou recolhimento da sociedade".

"Todos os clientes MasterCard, devem recadastrar o seu cartão em 72 horas. Este procedimento está sendo ocorrido mundialmente. Caso nosso sistema não reconhecer o recadastramento, ele bloqueia o cartão, isto é, ficando impossibilitado de novas compras. Clique no link abaixo e recadastre".

Quem frequenta a internet sabe do que se trata: e-mails de golpistas, ladrões de senhas. Quando não oferecem outros indícios, eles se denunciam pelo incontornável costume de estropiar o idioma. Que bom que a escola brasileira é tão ruim.

(Roberto Pompeu de Toledo. Veja, 25 de março de 2009)

82 - (IBMEC SP)

Considerando seus conhecimentos sobre funções de linguagem, avalie as afirmações a seguir.

I. A expressão “Posso ajudar?”, empregada por atendentes de lojas, exemplifica a função fática, cuja meta é estabelecer contato com o receptor.

II. Para compreender o enunciado “Agora é só gozar as delícias desta sala de espera, mais apinhada do que a Faixa de Gaza?”, é necessário ecorrer a informações extralinguísticas, que é a principal característica da função referencial de linguagem.

III. O fato de a linguagem estar sendo usada como assunto da própria linguagem permite dizer que, nesse artigo, a função metalinguística é predominante.

Está(ão) correta(s)

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas II e III.

e) Apenas I e III.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 83

Carioca da gema

[1]Carioca, carioca da gema seria aquele [2]que sabe rir de si mesmo. Também por isso, [3]aparenta ser o mais desinibido e alegre dos [4]brasileiros. Que, sabendo rir de si e de um [5]tudo, é homem capaz de se sentar no meio [6]fio e chorar diante de uma tragédia.

[7]O resto é carimbo.

[8]Minha memória não me permite [9]esquecer. O tio mais alto, o meu tio-avô [10]Rubens, mulherengo de tope, bigode frajola, [11]carioca, pobre, porém caprichoso nas roupas, [12]empaletozado como na época, empertigado, [13]namorador impenitente e alegre e, pioneiro, a [14]me ensinar nos bondes a olhar as pernas [15]nuas das mulheres e, após, lhes oferecer o [16]lugar. Que havia saias e pernas nuas nos [17]meus tempos de menino.

[18]Folgado, finório, malandreco, vive de [19]férias. Não pode ver mulher bonita, [20]perdulário, superficial e festivo até as [21]vísceras. Adjetivação vazia... E só idéia [22]genérica, balela, não passa de carimbo.

[23]Gosto de lembrar aos sabidos, [24]perdedores de tempo e que jogam conversa [25]fora, que o lugar mais alegre do Rio é a [26]favela. É onde mais se canta no Rio. E, aí, o [27]carioca é desconcertante. Dos favelados [28]nasce e se organiza, como um milagre, um [29]dos maiores espetáculos de festa popular do [30]mundo, o Carnaval.

[31]O carimbo pretensioso e generalizador [32]se esquece de que o carioca não é apenas o [33]homem da Zona Sul badalada – de [34]Copacabana ao Leblon. Setenta e cinco por [35]cento da população carioca moram na Zona [36]Centro e Norte, no Rio esquecido. E lá, sim, o [37]Rio fica mais Rio, a partir

das caras não [38]cosmopolitas e se o carioca coubesse no [39]carimbo que lhe imputam não se teriam [40]produzido obras pungentes, inovadoras e [41]universais como a de Noel Rosa, a de Geraldo [42]Pereira, a de Nélson Rodrigues, a de Nélson [43]Cavaquinho... Muito do sorriso carioca é [44]picardia fina, modo atilado de se driblarem os [45]percalços.

[46]Tenho para mim que no Rio as ruas [47]são faculdades; os botequins, universidades. [48]Algumas frases apanhadas lá nessas bigornas [49]da vida, em situações diversas, como [50]aparentes tipos-a-esmo:

[51]"Está ruim pra malandro" – o [52]advérbio até está oculto.

[53]"Quem tem olho grande não entra na [54]China."

[55]"A galinha come é com o bico no [56]chão."

[57]"Tudo de mais é veneno."

[58]"Negócio é o seguinte: dezenove não [59]é vinte."

[60]"Se ginga fosse malandragem, pato [61]não acabava na panela."

[62]"Não leve uma raposa a um [63]galinheiro."

[64]"Se a farinha é pouca o meu pirão [65]primeiro."

[66]"Há duas coisas em que não se pode [67]confiar. Quando alguém diz 'deixe comigo' ou [68]'este cachorro não morde'."

[69]"Amigo, bebendo cachaça, não faço [70]barulho de uísque."

[71]"Da fruta de que você gosta eu como [72]até o caroço."

[73]"A vida é do contra: você vai e ela [74]fica."

[75]Como filosofia de vida ou não, [76]vivendo em uma cidade em que o excesso de [77]beleza é uma orgia, convivendo com belezas [78]e mazelas, o carioca da gema é um dos [79]poucos tipos nacionais para quem ninguém é [80]gaúcho, paraibano, amazonense ou paulista.

[81]Ele entende que está tratando com [82]brasileiros.

(João Antônio. Ô, Copacabana)

83 - (UECE)

Em " 'Está ruim pra malandro' – o advérbio até está oculto" (refs. 51-52), a expressão grifada apresenta elementos da função metalingüística, por meio da qual se usa a língua para falar da própria língua. Ao usar a metalinguagem, o cronista

I. especifica o sentido da expressão anterior.

II. contradiz o sentido da expressão anterior.

III. ironiza o sentido da expressão anterior.

Completa corretamente a frase o que se afirma

a) em I, II e III.

b) apenas em I.

c) apenas em I e III.

d) apenas em II e III.

TEXTO: 16 - Comum à questão: 84

Disparidades raciais

Fator decisivo para a superação do sistema colonial, o fim do trabalho escravo foi seguido pela criação do mito da democracia racial no Brasil. Nutriu-se, desde então, a falsa idéia de que haveria no país um convívio cordial entre as diversas etnias.

Aos poucos, porém, pôde-se ver que a coexistência pouco hostil entre brancos e negros, por exemplo, mascarava a manutenção de uma descomunal desigualdade socioeconômica entre os dois grupos e não advinha de uma suposta divisão igualitária de oportunidades.

O cruzamento de alguns dados do último censo do IBGE relativos ao Rio de Janeiro permite dimensionar algumas dessas inequívocas diferenças. Em 91, o analfabetismo no Estado era 2,5 vezes

maior entre negros do que entre brancos, e quase 60% da população negra com mais de 10 anos não havia conseguido ultrapassar a 4ª. série do 1º. grau, contra 39% dos brancos. Os números relativos ao ensino superior confirmam a cruel seletividade imposta pelo fator socioeconômico: até aquele ano, 12% dos brancos haviam concluído o 3º. Grau, contra só 2,5% dos negros.

É inegável que a discrepância racial vem diminuindo ao longo do século: o analfabetismo no Rio de Janeiro era muito maior entre negros com mais de 70 anos do que entre os de menos de 40 anos. Essa queda, porém, ainda não se traduziu numa proporcional equalização de oportunidades.

Considerando que o Rio de Janeiro é uma das unidades mais desenvolvidas do país e com acentuada tradição urbana, parece inevitável extrapolar para outras regiões a inquietação resultante desses dados.

(Folha de São Paulo, 9. de jun. de 1996. Adaptado).

84 - (UFS SE)

Considerando as funções que a linguagem pode desempenhar, reconhecemos que, no texto acima, predomina a função:

a) apelativa: alguém pretende convencer o interlocutor acerca da superioridade de um produto.

b) expressiva: o autor tenciona apenas transparecer seus sentimentos e emoções pessoais.

c) fática: o propósito comunicativo em jogo é o de entrar em contato com o parceiro da interação.

d) estética: o autor tem a pretensão de despertar no leitor o prazer e a emoção da arte pela palavra.

e) referencial: o autor discorre acerca de um tema e expõe sobre ele considerações pertinentes.

TEXTO: 17 - Comum à questão: 85

CARINHOSO

Pixinguinha e João de Barro

Meu coração

Não sei por que

Bate feliz, quando te vê

E os meus olhos ficam sorrindo

E pelas ruas vão te seguindo

Mas mesmo assim foges de mim.

Ah! Se tu soubesses

Como sou tão carinhoso

E muito e muito que te quero

E como é sincero o meu amor

Eu sei que tu não fugirias mais de mim

Vem, vem, vem, vem

Vem sentir o calor

Dos lábios meus

À procura dos teus

Vem matar esta paixão

Que me devora o coração

E, só assim então

Serei feliz, bem feliz.

85 - (ESCS DF)

Nos três primeiros versos da terceira estrofe do poema, predomina a função de linguagem denominada:

a) emotiva ou expressiva;

b) conativa ou apelativa;

c) fática;

d) metalinguística;

e) referencial.

TEXTO: 18 - Comum à questão: 86

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,

O vento varria os frutos,

O vento varria as flores...

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos

E varria as amizades...

O vento varria as mulheres...

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses

E varria os teus sorrisos...

O vento varria tudo!

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De tudo.

BANDEIRA, M. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

86 - (ENEM)

Predomina no texto a função da linguagem

a) fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.

b) metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.

c) conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.

d) referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.

e) poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.

TEXTO: 19 - Comum à questão: 87

O texto abaixo é de autoria do poeta Manuel Bandeira, que foi o grande homenageado da sétima edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), em julho de 2009.

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei

Lá tenho a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura

De tal modo inconseqüente

Que Joana a Louca de Espanha

Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente

Da nora que nunca tive

E como farei ginástica

Andarei de bicicleta

Montarei em burro brabo

Subirei no pau-de-sebo

Tomarei banhos de mar!

E quando estiver cansado

Deito na beira do rio

Mando chamar a mãe d'água

Pra me contar as histórias

Que no tempo de eu menino

Rosa vinha me contar

Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo

É outra civilização

Tem um processo seguro

De impedir a concepção

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas

Pra gente namorar

E quando eu estiver mais triste

Mas triste de não ter jeito

Quando de noite me der

Vontade de me matar

— Lá sou amigo do rei —

Terei a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

(Manuel Bandeira)

87 - (IBMEC SP)

Em “Vou-me embora pra Pasárgada”, a mensagem centra-se, exclusivamente, no emissor; logo, predomina a função:

a) Poética.

b) Conativa ou apelativa.

c) Metalingüística.

d) Denotativa ou referencial.

e) Emotiva ou expressiva.

TEXTO: 20 - Comum à questão: 88

O texto abaixo é de autoria do grande poeta Manuel Bandeira, que foi o homenageado da sétima edição da Festa Literária Internacional de Paraty, no Rio de Janeiro (Flip), em julho de 2009.

Poética

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente

protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário

o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador

Político

Raquítico

Sifilítico

De todo lirismo que capitula ao que quer que seja

fora de si mesmo

De resto não é lirismo

Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante

exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes

maneiras de agradar às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

88 - (IBMEC SP)

Além da função poética, sempre presente na poesia, quais as outras funções de linguagem mais predominantes no texto?

a) função apelativa, pois o emissor refere-se constantemente ao destinatário e referencial.

b) função metalingüística, pois discute a própria linguagem utilizada pelo emissor e função emotiva.

c) função referencial, pois a mensagem é centrada no contexto e o emissor procura fornecer informações da realidade e função fática.

d) função fática, pois o canal é posto em destaque pelo emissor e função metalinguística.

e) função emotiva, pois mensagem é centrada nas opiniões e emoções do emissor e função apelativa.

TEXTO: 21 - Comum à questão: 89

Não-coisa

O que o poeta quer dizer
no discurso não cabe
e se o diz é pra saber
o que ainda não sabe

Uma fruta uma flor
um odor que relume...
Como dizer o sabor,
seu clarão seu perfume?

Como enfim traduzir
na lógica do ouvido
o que na coisa é coisa
e que não tem sentido?

A linguagem dispõe
de conceitos, de nomes
mas o gosto da fruta
só o sabes se a comes

(...)

No entanto, o poeta
desafia o impossível
e tenta no poema
dizer o indizível:

subverte a sintaxe
implode a fala, ousa
incutir na linguagem
densidade de coisa

sem permitir, porém,
que perca a transparência

já que a coisa é fechada

à humana consciência.

O que o poeta faz

mais do que mencioná-la

é torná-la aparência

pura – e iluminá-la.

Toda coisa tem peso:

uma noite em seu centro.

O poema é uma coisa

que não tem nada dentro,

a não ser o ressoar

de uma imprecisa voz

que não quer se apagar

– essa voz somos nós.

Ferreira Gullar

Cadernos de literatura brasileira.
São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1998.

89 - (UERJ)

A primeira estrofe expõe ideias no campo da metalinguagem, já que apresenta concepções acerca da própria linguagem poética.

Os versos que mais se aproximam dessas ideias são:

a) Uma fruta uma flor / um odor que relume... (ref. 5)

b) sem permitir, porém, / que perca a transparência (ref. 25)

c) é torná-la aparência / pura - e iluminá-la. (ref. 30)

d) Toda coisa tem peso: / uma noite em seu centro. (ref. 30)

TEXTO: 22 - Comum à questão: 90

O blá-blá-blá das empresas

O que você entende da frase "tal colaborador foi desligado"? Antes de pensar que um consultor de sua empresa se mostra desatento ou que um colega que tem contrato temporário foi dispensado de um projeto, experimente trocar a palavra “colaborador” por “funcionário” e “desligado” por “demitido”. Captou a mensagem? Cada vez mais, palavras usadas no discurso das companhias – seja no trato com o funcionário, cliente ou fornecedor – vêm sendo substituídas por outras, capazes de amenizar o que realmente significam.

Apontada por especialistas em recursos humanos (RH) como uma ferramenta aplicada para manter um bom clima organizacional, esse vocabulário também é entendido como um reflexo da falta de transparência, gerando imprecisão. Resumo da ópera: se você faz, bem, mil coisas diferentes ao mesmo tempo no trabalho, não adianta reclamar que está "sobrecarregado". A empresa provavelmente gosta e considera você um funcionário "multifuncional".

(O Globo, 29/07/2009.)

90 - (IBMEC SP)

No texto, predomina a seguinte função de linguagem

a) apelativa, em que se exploram os jogos de palavras de duplo sentido, comuns na empresas.

b) metalinguística, que consiste em usar o código como objeto de análise do texto.

c) fática, empregada para expressar ideias de forma claramente evasiva.

d) referencial, uma vez que busca efeitos de objetividade por meio da conotação.

e) emotiva, marcada pela subjetividade, dando vazão aos sentimentos expressos nas empresas.

TEXTO: 23 - Comum à questão: 91

Soneto de Despedida

Uma lua no céu apareceu
Cheia e branca; foi quando, emocionada
A mulher a meu lado estremeceu
E se entregou sem que eu dissesse nada.

Larguei-as pela jovem madrugada
Ambas cheias e brancas e sem véu
Perdida uma, a outra abandonada
Uma nua na terra, outra no céu.

Mas não partira delas; a mais louca
Apaixonou-me o pensamento; dei-o
Feliz - eu de amor pouco e vida pouca

Mas que tinha deixado em meu enleio

Um sorriso de carne em sua boca

Uma gota de leite no seu seio.

91 - (IBMEC SP)

Esse poema, como alguns outros do mesmo autor, revela uma forte marca de experiências sentimentais vivenciadas pelo eu lírico. A partir dessa afirmativa, assinale a opção que contém a função da linguagem que serve de base para a construção da mensagem do poema.

a) apelativa

b) metalinguística

c) fática

d) referencial

e) emotiva

TEXTO: 24 - Comum à questão: 92

...CAPITÃO, O SENHOR ESTÁ VIVO!
...E PULSANDO COMO UMA SANGUESSUGA!
MAS CAPITÃO! ...TODAS NÓS VIMOS O SENHOR MORRENDO!
... NÃO DEVE ACREDITAR EM TUDO QUE VÊ NOS QUADRINHOS, MADAME!

(http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-overman.html)

92 - (IBMEC SP)

A função de linguagem predominante no quadrinho aparece em:

a) “Sentia um medo horrível e ao mesmo tempo desejava que um grito me anunciasse qualquer acontecimento extraordinário. Aquele silêncio, aqueles rumores comuns, espantavam-me.” (Graciliano Ramos)

b) “a luta branca sobre o papel que o poeta evita, luta branca onde corre o sangue de suas veias de água salgada.” (João Cabral de Melo Neto)

c) “Olá, como vai?/ Eu vou indo e você, tudo bem?/ Tudo bem, eu vou indo pegar um lugar no futuro e você? ” (Paulinho da Viola)

d) “Se um dia você for embora/ Ria se teu coração pedir/ Chore se teu coração mandar.” (Danilo Caymmi & Ana Terra)

e) “Alô, alô continuas a não responder/E o telefone cada vez chamando mais” (André Filho, com O Grupo do Canhoto)

TEXTO: 25 - Comum à questão: 93

Dois anúncios

Rondó de Efeito - para todas as combinações possíveis

Olhei para ela com toda a força,

Disse que ela era boa,

Que ela era gostosa,

Que ela era bonita pra burro:

Não fez efeito.

Virei pirata:

Dei em cima de todas as maneiras,

Utilizei o bonde, o automóvel, o passeio a pé,

Falei de macumba, ofereci pó...

À toa: não fez efeito.

Então banquei o sentimental:

Fiquei com olheiras,

Ajoelhei,

Chorei,

Me rasguei todo,

Fiz versinhos,

Cantei as modinhas mais tristes do repertório do Nozinho.

Escrevi cartinhas e pra acertar a mão, li Elvira a Morta Virgem

(Romance primoroso e por tal forma comovente que ninguém pode lê-lo sem derramar copiosas lágrimas...)

Perdi meu tempo: não fez efeito.

Meu Deus que mulher durinha!

Foi um buraco na minha vida.

Mas eu mato ela na cabeça:

Vou lhe mandar uma caixinha de Minorativas,

Pastilhas purgativas:

É impossível que não faça efeito.

(Bandeira, Manuel. **Estrela da vida inteira**.
São Paulo: Nova Fronteira, 2007)

93 - (IBMEC SP)

Sobre a primeira e segunda estrofes, **só não é correto** afirmar que

a) o grau de coloquialidade é demonstrado pelo emprego de expressões como “gostosa”, “bonita pra burro” e “dei em cima”.

b) os esforços do “eu poético” para conquistar a jovem são marcados pelas expressões “Utilizei o bonde, o automóvel, o passeio a pé”.

c) os termos “macumba” e “pó” denotam alguns dos recursos de que o “eu poético” se utilizou em vão para angariar o afeto da amada.

d) a expressão “não fez efeito”, proveniente do vocabulário médico, é de uso exclusivo da linguagem técnica.

e) o “eu poético” recorre a qualificativos de ordem ética (“boa”), sexual (“gostosa”) e física (“bonita”) para atrair o interesse da jovem.

TEXTO: 26 - Comum à questão: 94

Leia o poema *O constante diálogo*, de Carlos Drummond de Andrade.

Há tantos diálogos

Diálogo com o ser amado

o semelhante

o diferente

o indiferente

o oposto

o adversário

o surdo-mudo

o possesso

o irracional

o vegetal

o mineral

o inominado

Diálogo consigo mesmo

com a noite

os astros

os mortos

as ideias

o sonho

o passado

o mais que futuro

Escolhe teu diálogo

e

tua melhor palavra

ou

teu melhor silêncio

Mesmo no silêncio e com o silêncio

dialogamos.

(Carlos Drummond de Andrade. *Discurso de primavera e algumas sombras,* 1977.)

94 - (UNIFESP SP)

Na abordagem temática do poema, destaca-se a inserção do discurso

a) da metafísica, marcando-se com imagens que suscitam ideias relacionadas à morte e à fugacidade do tempo.

b) da ausência, marcando-se pela tensão existencial conflituosa e pela falta de sentimento entre as pessoas.

c) do desalento, expressando-se uma visão pessimista do mundo e das pessoas, decorrente da frustração com a vida.

d) da comunicação, estabelecendo-se por meio dela uma reflexão filosófica sobre o fazer poético.

e) da autobiografia, evidenciando-se com sutileza aspectos relacionados à vida do poeta em Minas Gerais.

TEXTO: 27 - Comum à questão: 95

A última lição de Chico Anysio

A última entrevista de Chico Anysio, falecido em março, foi feita em sua casa e não foi para nenhum jornal, rádio ou TV. Com cerca de 40 minutos de duração, foi concedida ao psiquiatra Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Chico havia sido convidado para ser padrinho da campanha "A sociedade contra o preconceito", 5 da ABP, lançada no Congresso Brasileiro de Psiquiatria, ano passado. Devido ao seu estado de saúde e com medo de não comparecer ao evento, fez questão de deixar algumas palavras aos médicos na abertura do congresso, onde seu depoimento foi exibido.

Como sua fala é de grande valia, divido com os leitores algumas de suas últimas palavras. [9] Paciente orgulhoso do psiquiatra Marcos Gebara por quase 25 anos, fez questão de explicitar a importância do tratamento psiquiátrico na sua vida. "Sem os remédios da psiquiatria, eu não teria feito 20% do que fiz."

O grande Chico Anysio, que divertiu a vida de gerações de brasileiros, sofreu de depressão por anos a fio.

[14] "Depressão é um quadro que só se controla com remédio. O antidepressivo acertou a minha vida. 15 A psiquiatria é fundamental como o ar que eu respiro." A depressão era "um demônio, um gás letal, ela entra e a pessoa não sente que está deprimida. Os outros é que descobrem".

[17] Chico definiu como "criminoso" o preconceito contra as doenças mentais, traduzido pela palavra psicofobia. "Achar que ir ao psiquiatra ainda é coisa de maluco é retrato do preconceito. Depressão é uma coisa, maluquice é outra", comparou.

[20] Chico se revoltou com o descaso com que governos e autoridades lidam com os transtornos mentais e o fornecimento de medicamentos.

"Se é possível ajudar e curar pessoas e isso não é feito, é crime. O governo tem esse dever. Não é favor colocar os remédios psiquiátricos ao alcance dos pobres, é obrigação. É dever do governo. Remédios psiquiátricos precisam ser gratuitos para quem precisa, assim como já acontece com os soropositivos", propôs.

Ele afirmava que seu grande mal não era a depressão, mas o cigarro. "Meu pulmão foi meu grande adversário. O grande criminoso da minha vida foi o cigarro. Eu venci a depressão porque pude pagar remédios e psiquiatra. A depressão é vencível, é controlável. É só ir ao psiquiatra e tomar os remédios. O cigarro não."

Ele era categórico em afirmar que seu único arrependimento em quase 80 anos de vida era o vício [31] no cigarro. "Sou do tempo em que fumar era coisa de macho. Cary Grant fumava, Humphrey Bogart fumava... Conseguir que uma pessoa pare de fumar significa que ela volte a viver", afirmou emocionado.

Ele foi capaz de um feito raro: parar de fumar sozinho. Mas, infelizmente, já era tarde demais. Os danos ao pulmão e coração eram de tal ordem que muito pouco poderia ser revertido. Antes de falecer, Chico andava com a ideia de criar uma fundação com seu nome para apoiar os estudos de combate ao tabagismo. Infelizmente, não teve tempo.

Ele tinha a dimensão do poder que suas palavras poderiam ter para as vítimas de depressão e tabagismo.

"O humor só existe em países com problemas. Não existe humorista sueco ou finlandês. Do problema nasce o humor. Como humorista, não tenho nenhum poder de consertar uma coisa, mas tenho o dever de denunciá-la. É o que estou fazendo aqui: denunciando a falta de socorro aos doentes mentais no Brasil".

Que o seu contundente relato alcance aqueles que ainda fumam ou questionam os danos que os transtornos mentais não tratados podem causar na vida de quem os sofre, seus familiares e amigos. [46] Se Chico conseguiu diminuir a tristeza de milhões de brasileiros com o sorriso, que ele possa agora diminuir o preconceito contra as doenças psiquiátricas por meio de suas palavras.

(GIGLIOTTI, A. *Folha de São Paulo*, 14/08/2012, 1º caderno, p.3.)

* Analice Gigliotti,48, mestre em psiquiatria pela Unifesp, é médica e sobrinha de Chico Anysio

95 - (FCM MG)

Considerando os elementos que compõem o processo de comunicação, o texto ilustra, basicamente, a função

a) fática.

b) poética.

c) conativa.

d) expressiva.

TEXTO: 28 - Comum à questão: 96

Aprenda a chamar a polícia...

[1] Eu tenho o sono muito leve e, numa noite dessas, [2] notei que havia alguém andando sorrateiramente no [3] quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei [4] acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, [5] até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. [6] Como minha casa era muito segura, com grades nas [7] janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito [8] preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um [9] ladrão ali, espiando tranquilamente.

[10] Liguei baixinho para a polícia, informei a situação [11] e o meu endereço.

[12] Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se [13] já estava no interior da casa.

[14] Esclareci que não e disseram-me que não havia [15] nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam [16] mandar alguém assim que fosse possível.

[17] Um minuto depois, liguei de novo e disse com a [18] voz calma:

[19] — Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no [20] meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o [21] ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho [22] guardada em casa para estas situações. O tiro fez um [23] estrago danado no cara!

[24] Passados menos de três minutos, estavam na [25] minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma [26] unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos [27] direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste [28] mundo.

[29] Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava [30] olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele [31] estivesse pensando que aquela era a casa do [32] Comandante da Polícia.

[33] No meio do tumulto, um tenente se aproximou de [34] mim e disse:

[35] — Pensei que tivesse dito que tinha matado o [36] ladrão.

[37] Eu respondi:

[38] — Pensei que tivesse dito que não havia ninguém [39] disponível.

VERÍSSIMO, Luiz Fernando. **Aprenda a chamar a polícia**... Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/cronicas_de_luiz_verissimo/2/>. Acesso em: 21 nov. 2012.

96 - (Unifacs BA)

Marque com **V** as características presentes no texto e com **F**, as demais.

( ) Narrativa com estilo simples, informal.

( ) Trechos entremeados de linguagem figurada.

( ) Sequência dos eventos marcada pelo tempo psicológico.

( ) Predomínio da função emotiva da linguagem sobre a referencial.

( ) Discurso curto e inteligível, apresentado marcas de subjetividade.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

01. F F V F V
02. F V V F F
03. V V F V F
04. V F F V V
05. V V V V V

TEXTO: 29 - Comum à questão: 97

O QUE SIGNIFICA DAR AULA

por Alice Santos*

Dar aula é diferente de ser professor;

Dar aula é ouvir antes de falar;

Dar aula é entender antes de avaliar;

Dar aula é conhecer o aluno e junto com ele promover ação de aprendizagem;

Dar aula é envolver os alunos no assunto abordado;

Dar aula não é ser mestre da fala e nem ter voz bonita;

Dar aula é conhecer a questão antes de aplicá-la;

Dar aula não é só usar saliva, quadro e giz e não é usar o telão e slides do Power Point;

Dar aula é envolver, é participar, é criar, improvisar, reinventar;

Dar aula não é usar do faz de conta;

Dar aula é compreender seu aluno, olhar nos seus olhos e conhecer os seus segredos; é fazer confissões;

Dar aula não é sentar na frente da sala e deixar o aluno escrever no quadro e depois sair;

Dar aula não é só preparar o aluno para o vestibular, mas para a vida, para viver o hoje e se defender no amanhã;

Dar aula é saber quando calar e ouvir;

Dar aula é contar, fazer viagem, é envolver os aprendizes numa aventura;

Dar aula é antes de tudo uma profissão de amor, coragem e determinação.

Este texto é dedicado àqueles que, mesmo na adversidade promovem a aprendizagem. Àqueles que veem a realidade de cada um e, ainda assim, assumem a responsabilidade como um ato de amor e esperança num amanhã melhor. **CP**

Alice Santos é licenciada em Letras – Português pela UFG (Universidade Federal de Goiás), especialista em Docência no Ensino Superior, atualmente é estudante de Mestrado pela ULB (Universidade de Bruxelas) – Bélgica em Ciências da Educação.

SANTOS, Alice. O que significa dar aula. *Conhecimento prático. Língua Portuguesa*. n. 40. São Paulo: Escala Educacional, 2013. p. 66.

97 - (UFU MG)

Considere as seguintes informações apresentadas na página da revista em que o texto foi publicado:

- o título da seção da revista;
- o fato de se tratar de um texto assinado.

Com base nessas duas informações e na sua leitura, a função de linguagem predominante no texto é a função

a) emotiva.

b) conativa.

c) fática.

d) referencial.

TEXTO: 30 - Comum à questão: 98

Overbook

Vivo com alguns amigos e com uns poucos inimigos.

Todos necessários ou, pelo menos, inevitáveis.

São pessoas diferentes, com diferentes idades, nomes e apelidos próprios.

Diferem também no jeito de encarar e sentir a coisas.

Uns eu conheço bem, outros nem tanto.

Acordamos e dormimos juntos e, enquanto escrevo esta coluna, estamos todos ocupando o assento 4D de um avião.

Um em cima do outro, sobrepostos. Felizmente pelo custo de uma única passagem.

Somos eu, o Filho de meu pai, o Pai da minha filha, o Marido de minha mulher, do Dono da minha empresa, o Religioso, o

Gozador, o Boêmio, o Rebelde, o Civilizado... contei uns 17.

Estamos todos a caminho de Londrina, a trabalho.

Nem todos querem viajar. Duas horas antes, alguns não queriam fazer a barba.

Tudo é resolvido numa espécie de reunião de condomínio. O prédio não tem síndico.

O avião se prepara para decolar: o Religioso reza uma “avemaria”, enquanto o gozador pega o gancho da “ave” e vai trocando a letra “ave, Maria, cheia de garças, sabiá é convosco, bem-te-vi entre nós...” enche a prece de passarinhos – mesmo assim é uma prece. Ele acha que Deus é humor.

O avião ainda nem saiu do chão e o passageiro da frente deita a poltrona com violência. O Rebelde tenta se livrar das cordas, sem sucesso – o Dono da empresa e o Civilizado acham prudente amarrá-lo quanto viajamos a negócios.

Nós de marinheiro.

Não conheço Londrina, mas ouvi muito sobre a cidade na minha infância.

O Sobrinho do meu tio é o mais animado com a viagem, começa a planejar programas, atrapalhando a concentração do

Dono da minha empresa, que queria repassar os tópicos da apresentação.

Os dois começam a discutir, para desespero do Boêmio, que queria dormir.

A aeromoça passa oferecendo balas. O Neto do meu avô enche a mão.

O colunista vai parando por aqui, porque o piloto acaba de avisar que vamos entrar numa zona de turbulência.

O comentário do Gozador é impublicável.

98 - (UNIRG TO)

Que frase do texto demonstra um exercício metalinguístico?

a) “Nem todos querem viajar.”

b) “Ele acha que Deus é humor.”

c) “O colunista vai parando por aqui.”

d) “O avião se prepara para decolar.”

TEXTO: 31 - Comum à questão: 99

Direitos políticos

Direitos políticos são normas previstas pela Constituição de um país com o intuito de regular a participação dos indivíduos no processo político. Referem-se, de maneira geral, à atuação dos cidadãos na vida pública e variam conforme o país, uma vez que estão intimamente ligados ao regime político e ao sistema eleitoral vigente em cada Estado nacional.

Os direitos políticos são indissociáveis da noção de cidadania, uma vez que esta se refere ao conjunto de regras que organizam a participação (direta ou não) dos indivíduos na composição e administração do governo ao qual estão submetidos. O direito de votar e ser votado, o direito à manifestação em plebiscitos e o direito à participação em partidos políticos são os direitos políticos mais conhecidos.

(Silva, Benedicto (Org.) Dicionário de Ciências Sociais.)

99 - (UERN)

De acordo com as suas características, é correto afirmar que o texto tem como principal objetivo

a) formular uma tese.

b) expôr e explicar o assunto.

c) convencer sobre determinada ideia.

d) relatar e expôr opinião sobre o assunto.

TEXTO: 32 - Comum à questão: 100

Pó sobre pó

É da Venezuela o novo recorde mundial de inflação: os preços ao consumidor subiram 56,2% no ano passado, informa o Banco Central local. Ou seja, avançaram em ritmo nove vezes superior aos brasileiros no mesmo período.

Significa forte corrosão da economia, com o consequente empobrecimento da maioria dos 30 milhões de venezuelanos, que habitam um emirado petrolífero e vivem numa época de petróleo vendido a US$ 90 o barril (valia US$ 30 em 2002).

A inflação venezuelana disparou, e em velocidade maior do que se observa em países cujos ditadores optaram pela guerra civil, na tentativa de preservar seu poder, como acontece na Síria de Bashar al-Assad (49,5%) e no Sudão de Omar al-Bashir (37,1%).

O cenário piora. Esse aumento (56,2%) nos preços ao consumidor de 2013 representa quase o triplo da taxa registrada na Venezuela no ano anterior (20,1%). É a média geral. Em alimentos e bebidas a alta de preços foi muito maior: 79,3%, na média do setor, conforme dados do Banco Central.

É obra da administração Nicolás Maduro. Desde dezembro de 2012, quando o caudilho Hugo Chávez se submeteu a uma cirurgia da qual não se recuperou, Maduro conduz o condomínio ditatorial chavista, em sociedade com Diosdado Cabello, presidente da Assembleia Nacional.

O desastre só é proporcional aos tropeços linguísticos do folclórico presidente. Segundo ele, os empresários “roubam como nós” e o governo tem de enfrentar a escassez de alimentos agindo como Cristo “que multiplicó los penes”.

A história ensina que a intolerância social com altas taxas de inflação costuma ser mortal aos governos politicamente falidos. Ensina, também, que a única alternativa é a negociação. No caso da Venezuela, tal possibilidade parece cada dia mais remota porque seus governantes, como disse Cabello dias atrás, julgam que a palavra negociação funciona na política como sinônimo de capitulação: “Nós não vamos cair na chantagem do diálogo”.

Na ausência de Chávez, o mestre da ilusão do “socialismo do século XXI”, Maduro e Cabello tentam moldar a dura realidade com exercícios de contorcionismo linguístico sobre a arte da incompetência. Nele, a escassez de alimentos em todo o país é resultado da “sabotagem intencional e internacional”; os apagões diários nas cidades, prometem, serão derrotados com um plano militar “de ordenamento e uso”, e a nova e iminente desvalorização da moeda (o bolívar) nada mais será do que um “mecanismo cambial alternativo”.

O delírio chavista se transformou em pura nitroglicerina política. É daquelas situações em cujo epílogo, como costuma dizer Maduro, pode não restar “pó sobre pó”.

(José Casado. Disponível em: http://oglobo.globo.com/
mundo/po-sobre-po-11255432.)

100 - (UERN)

A linguagem é utilizada com diferentes propósitos, que moldam a maneira como o discurso é construído. Considerando o objetivo do texto, bem como a forma como as informações que nele convergem são articuladas, que função da linguagem predomina no texto?

a) Fática.

b) Emotiva.

c) Referencial.

d) Metalinguística.

TEXTO: 33 - Comum à questão: 101

Leia a charge a seguir.

ACABOU A BATERIA DO MEU CELULAR!
MEU DEUS!!
É O FIM!!
É O FIM!!!
E SE EU PRECISAR FALAR COM A MINHA MÃE??
SE PRECISAR FALAR COMIGO, PODE SER PESSOALMENTE...
DÁLCIO

MACHADO, Dálcio. Jornal **Correio Popular**. Disponível em: <https://www.facebook.com/CPopular/photos/pb.186546768078215.-2207520000.1404670209./688749461191274/?type=3&theater>. Acesso em: 01 Jul. 2014.

101 - (UFT TO)

Assinale a alternativa **CORRETA** correspondente à função da linguagem predominante no excerto: "Meu Deus!!"; "É o fim!! É o fim!!!"

a) Função poética, pois evidencia um modo não habitual de expressão e que comumente é utilizado pelos jovens; trata-se de uma forma rebuscada de transmitir a mensagem.

b) Função metalinguística, uma vez que a personagem tem por objetivo explicar a fragilidade de suas emoções ao receptor.

c) Função fática, haja vista que sua utilização tem por finalidade predominante o estabelecimento de um contato com o leitor.

d) Função conativa, pois ilustra um apelo da personagem, cuja finalidade é influenciar o leitor sobre a necessidade de haver uma relação mais próxima entre pais e filhos.

e) Função emotiva, uma vez que sua predominância é evidenciada pelas emoções expressas na fala da personagem, as quais são intensificadas pelo uso de exclamações.

TEXTO: 34 - Comum à questão: 102

Cultura

[1] Além dos seres vivos e da matéria cósmica, existem, também, coisas [2] culturais, muitíssimo mais complicadas. Chama-se cultura tudo o que é feito pelos [3] homens, ou resulta do trabalho deles e de seus pensamentos. Por exemplo, uma [4] cadeira está na cara que é cultural porque foi feita por alguém. Mesmo o [5] banquinho mais vagabundo, que mal se põe em pé, é uma coisa cultural. É cultura, [6] também, porque feita pelos homens, uma galinha. Sem a intervenção humana, que [7] criou os bichos domésticos, as galinhas, as vacas, os porcos, os cabritos, as cabras, [8] não existiriam. Só haveria animais selvagens.

[9] A minhoca criada para produzir humo é cultural, eu compreendo. Mas a [10] lombriga que você tem na barriga é apenas um ser biológico. Ou será, ela também, [11] um ser cultural? Cultural não é, porque ninguém cria lombrigas. Elas é que se [12] criam e se reproduzem nas suas tripas.

[13] Uma casa qualquer, ainda que material, é claramente um produto cultural, [14] porque é feita pelos homens. Amesma coisa se pode dizer de um prato de sopa, de [15] um picolé ou de um diário. Mas estas são coisas de cultura material, que se pode [16] ver, medir, pesar.

[17] Há, também, para complicar, as coisas da cultura imaterial, impropriamente [18] chamadas de espiritual - muitíssimo mais complicadas. Afala, por exemplo, que [19] se revela quando a gente conversa, e que existe independentemente de qualquer [20] boca falante, é criação cultural. Aliás, a mais importante. Sem a fala, os homens [21] seriam uns macacos, porque não poderiam se entender uns com os outros, para [22] acumular conhecimento e mudar o mundo como temos mudado.

[23] A fala está aí, onde existe gente, para qualquer um aprender. Aprende-se, [24] geralmente, a da mãe. Se ela é uma índia, aprende-se a falar a fala dos índios, dos [25] Xavantes, por exemplo. Se ela é uma carioca, professora, moradora da Tijuca, a [26] gente aprende aquele português lá dos tijucanos. Mas, se você trocar a filhinha da [27] índia pela filhinha da professora, e criar, bem ali na praça Saens Peña, ela vai [28] crescer como uma menina qualquer, tijucana, dali mesmo. E vice-versa, o mesmo [29] ocorre se a filha da professora for levada para a aldeia Xavante: ela vai crescer lá, [30] como uma xavantinha perfeita - falando a língua dos Xavantes e xavanteando [31] muito bem, sem nem saber que há tijucanos.

[32] Além da fala, temos as crenças, as artes, que são criações culturais, porque [33] inventadas pelos homens e transmitidas uns aos outros através de gerações. Elas [34] se tornam visíveis, se manifestam, através de criações artísticas, ou de ritos e [35] práticas - o batizado, o casamento, a missa - em que a gente vê os conceitos e as [36] ideias religiosas ou artísticas se realizarem. Essa separação de coisas cósmicas, [37] coisas vivas, coisas culturais, ajuda a gente de alguma forma? Sei não. Se não [38] ajuda, diverte. É melhor que decorar um dicionário, ou aprender datas. Você não [39] acha?

RIBEIRO, Darcy. *Noções de Coisas*.
São Paulo: FTD, 2000, p. 34.

102 - (UNISC RS)

A modalização é um recurso linguístico que serve para aproximar ou distanciar o enunciador daquilo que ele enuncia por meio da asserção (afirmação, interrogação ou negação), do levantamento de uma hipótese ou pela sugestão. Com base nessa explicação, podemos dizer que no texto de Darcy Ribeiro

I. os termos “muitíssimo” (Ref. 18) e “impropriamente” (Ref. 17) instauram um juízo de valor no texto e o subjetivam.

II. a pergunta “Você não acha?” (Refs. 38 e 39) invoca o leitor a compartilhar a opinião do escritor, o que o exime de assumir, sozinho, a validade de uma afirmação feita anteriormente.

III. o termo “geralmente” (Ref. 24) protege o escritor de uma represália, pois abre a possibilidade, mesmo remota, de uma criança não aprender a língua da mãe.

IV. a expressão “está na cara” (Ref. 4), apesar de ser uma marca de subjetividade, no texto, confirma algo incontestável, portanto, não traz pessoalidade.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa II está incorreta.

b) Somente as afirmativas I e III estão incorretas.

c) Somente a afirmativa IV está incorreta.

d) Somente as afirmativas II e IV estão incorretas.

e) Nenhuma das afirmativas está incorreta.

TEXTO: 35 - Comum à questão: 103

“Não queiras passar a ponte que se estende imensa, silenciosa, sobre o mundo.

O amanhã é enigma. Não apreses o dia porque a ponte pula o tempo.

Não pules o tempo”.

(Gabriel José da Costa)

103 - (UNIFOR CE)

Com relação ao texto, de Gabriel José da Costa, assinale a alternativa que traz a função da linguagem predominante:

a) Emotiva.

b) Referencial.

c) Fática.

d) Metalinguística.

e) Apelativa.

TEXTO: 36 - Comum à questão: 104

Numa imagem convencional, o corpo humano é comparado a um edifício móvel. Nele, os ossos são as vigas e os músculos uma espécie de concreto flexível que permite fazer movimentos e carregar pesos. Joguem essa comparação fora. A importância dos músculos sobre o metabolismo, o equilíbrio entre diversas funções corporais, e os próprios ossos é tão maior e mais complexa que estudiosos da fisiologia estão revirando o conceito de exercícios físicos. Reforçar a musculatura ocupa o foco central de um novo caminho para manter ou recuperar indicadores de saúde, o dos exercícios bem intensos, mas de duração muito menor que a dos movimentos tradicionais.

A eficácia dos exercícios puxados, de pouca duração e intervalados com breves instantes de descanso, é baseada em princípios já conhecidos. O esforço intenso atua poderosamente sobre vários grupos musculares. O que acontece entre as arrancadas é igualmente importante. “Saltar de uma atividade muito intensa para outra moderada e depois retomar a intensidade é um tipo de esforço extremo para o corpo. Nessa situação, há uma sobrecarga de catecolaminas, hormônios do stress, que enviam para o organismo a mensagem de que ele está em perigo e, por isso, tem de atacar suas últimas reservas de energia, no caso, a gordura abdominal”, explica Luiz Riani, médico pesquisador de fisiologia do esporte da USP.

LEONI, Marilia; BOTELHO, Thais.
Mais forte, mais rápido, mais saudável. E em menos tempo.
Veja. Ed. 2334, n. 33. 14 ago. 2013. p. 79-81. (Adaptado).

104 - (Unievangélica GO)

No texto, o apelo ao leitor está claramente definido no trecho

a) “Joguem essa comparação fora”.

b) “o corpo humano é comparado a um edifício móvel”.

c) “Nessa situação, há uma sobrecarga de catecolaminas”.

d) “médico pesquisador de fisiologia do esporte da USP”.

TEXTO: 37 - Comum à questão: 105

O termo *oikonomía*, ou economia, surgiu na Grécia Antiga para designar a arte de administrar o lar. E, durante séculos, o estado dos fenômenos relativos à produção, distribuição, acumulação e ao consumo de bens materiais simplesmente não existiu ou permaneceu limitado à esfera individual e familiar.

[...] Com a abertura dos caminhos das Índias e das Américas, diferentes civilizações, até então isoladas, se integraram à economia europeia. Iniciava-se aí a expansão do mercado em escala mundial. Diante de tal expansão, intelectuais de várias nações europeias desenvolveram reflexões no intuito de transformar o comércio numa fonte ainda maior de riqueza. Surgiram então diferentes políticas econômicas, destinadas a orientar os governos quanto às intervenções que eventualmente deveriam efetuar, a fim de aumentar a prosperidade nacional.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos.
História: das cavernas ao terceiro milênio.
São Paulo: Moderna, 1997. p. 121.

105 - (UEG GO)

No período “O termo *oikonomía*, ou economia, surgiu na Grécia Antiga para designar a arte de administrar o lar”, predomina a seguinte função da linguagem:

a) metalinguística

b) emotiva

c) poética

d) fática

TEXTO: 38 - Comum à questão: 106

Leia o texto a seguir.

Ir mais longe é
estar entre as
CORREIOS
melhores empresas
de serviços postais
no mundo.
A Accenture, uma das maiores consultorias mundiais, colocou os Correios entre as 10 melhores empresas de serviços postais no mundo, isso porque, em um mercado competitivo e complexo, os Correios estão sempre se renovando e se modernizando, ampliando seu portifólio de produtos e oferecendo cada vez mais soluções de logísticas e serviços financeiros. Isso tudo só reforça nosso principal objetivo: ir mais longe pelos brasileiros.
#vamaislonge

Valor Econômico, 06 maio 2013, p. A5.

106 - (Unievangélica GO)

O texto constitui prática comunicativa de um domínio discursivo que desenvolve atividades voltadas para o comércio e o consumo em geral.

Levando isso em conta, verifica-se que o gênero discursivo desse texto tem como propósito

a) descrever as características técnicas de um produto e instruir o consumidor quanto à maneira adequada de consumi-lo e/ou utilizá-lo.

b) documentar, para efeito fiscal e jurídico, os elementos envolvidos numa compra, tais como especificação do produto, quantidade e valor.

c) registrar formalmente os acordos e as cláusulas firmados entre duas ou mais partes envolvidas numa transação comercial.

d) promover uma marca, um bem e/ou um serviço junto ao consumidor, utilizando para isso estratégias retóricas de persuasão.

TEXTO: 39 - Comum à questão: 107

[1] Os bebês nascem com instintos que os ajudam a sintonizar [2] rapidamente os ritmos da fala e a gramática. São muito sensíveis [3] à direção do olhar de outra pessoa, que os ajuda a decifrar frases [4] incompreensíveis, como "olha aquele cachorro engraçado". Os bebês [5] murmuram e balbuciam, ações que tornam as cordas vocais mais [6] afinadas. Eles também viram a cabeça instintivamente por causa de [7] um barulho e se extasiam com a voz da mãe ou do pai. O elo afetivo [8] é muito importante para o seu desenvolvimento intuitivo e emocional. [9] Embora a linguagem ainda não esteja conectada no seu cérebro, o [10] bebê tem várias artimanhas genéticas que lhe permitem aprender [11] desde o dia de seu nascimento.

John McCrone

107 - (Mackenzie SP)

É predominante no texto a função:

a) metalinguística, uma vez que, ao falar do desenvolvimento da linguagem nos bebês, o autor trata com destaque do código linguístico e seus recursos.

b) emotiva, já que o autor do texto e sua subjetividade em relação ao que narra são destacados por meio de elementos linguísticos.

c) referencial, pois a intenção principal do texto é informar o leitor de um assunto que é tratado de modo objetivo pelo seu autor.

d) fática, porque estão presentes no texto, ao longo de seu desenvolvimento, marcas de interação com o leitor, como perguntas retóricas.

e) poética, pois mais do que informar sobre algo o autor procurou persuadir o leitor pelo modo com que elaborou a mensagem, caracterizada pela linguagem figurada.

TEXTO: 40 - Comum à questão: 108

Palhaço, *grande voz*

Auto da Compadecida! O julgamento de alguns canalhas, entre os quais um sacristão, um padre e um bispo, para exercício da moralidade.

Toque de clarim.

Palhaço

A intervenção de Nossa Senhora no momento propício, para triunfo da misericórdia. Auto da Compadecida!

Toque de clarim.

A Compadecida

A mulher que vai desempenhar o papel desta excelsa Senhora, declara-se indigna de tão alto mister.

Toque de clarim.

Palhaço

Ao escrever esta peça, onde combate o mundanismo, praga de sua igreja, o autor quis ser representado por um palhaço, para indicar que sabe, mais do que ninguém, que sua alma é um

velho catre, cheio de insensatez e de solércia. Ele não tinha o direito de tocar nesse tema, mas ousou fazê-lo, baseado no espírito popular de sua gente, porque acredita que esse povo sofre, é um povo salvo e tem direito a certas intimidades.

Toque de clarim.

Palhaço

Auto da Compadecida! O ator que vai representar Manuel, isto é, Nosso Senhor Jesus Cristo, declarase também indigno de tão alto papel, mas não vem agora, porque sua aparição constituirá um grande efeito teatral e o público seria privado desse elemento de surpresa.

Toque de clarim.

Palhaço

Auto da Compadecida! Uma história altamente moral e um apelo à misericórdia.

[...]

(SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**.
34. ed., 3a reimpr. São Paulo: Agir, 2006, p. 22-24.)

108 - (PUC GO)

Considerando-se o texto, é correto afirmar que, nas falas do Palhaço e da Compadecida, predomina uma função (assinale a resposta correta):

a) persuasiva, já que os atores desejam convencer o grande público de que a peça de teatro reforça valores morais da Igreja Católica.

b) instrucional, visto que as personagens instruem o auditório quanto ao modo de se comportar no decorrer da peça.

c) poética, uma vez que o autor utiliza da figura da metáfora para descrever os devaneios idealizados por sua alma.

d) metalinguística, porque os personagens estão executando a peça de teatro e explicando-a ao mesmo tempo.

TEXTO: 41 - Comum à questão: 109

O ARRASTÃO

[1] Estarrecedor, nefando, inominável, infame. Gasto logo os adjetivos porque eles fracassam em [2] dizer o sentimento que os fatos impõem. Uma trabalhadora brasileira, descendente de escravos, [3] como tantos, que cuida de quatro filhos e quatro sobrinhos, que parte para o trabalho às quatro [4] e meia das manhãs de todas as semanas, que administra com o marido um ganho de mil e [5] seiscentos reais, que paga pontualmente seus carnês, como milhões de trabalhadores brasileiros, [6] é baleada em circunstâncias não esclarecidas no Morro da Congonha e, levada como carga no [7] porta-malas de um carro policial a pretexto de ser atendida, é arrastada à morte, a céu aberto, [8] pelo asfalto do Rio.

[9] Não vou me deter nas versões apresentadas pelos advogados dos policiais. Todas as vozes [10] terão que ser ouvidas, e com muita atenção à voz daqueles que nunca são ouvidos. Mas, antes [11] das versões, o fato é que esse porta-malas, ao se abrir fora do *script*, escancarou um real que [12] está acostumado a existir na sombra.

[13] O marido de Cláudia Silva Ferreira disse que, se o porta-malas não se abrisse como abriu (por [14] obra do acaso, dos deuses, do diabo), esse seria apenas "mais um caso". Ele está dizendo: [15] seria uma morte anônima, aplainada[1] pela surdez da praxe[2], pela invisibilidade, uma morte não [16] questionada, como tantas outras.

[17] É uma imagem verdadeiramente surreal, não porque esteja fora da realidade, mas porque [18] destampa, por um "acaso objetivo" (a expressão era usada pelos surrealistas[3]), uma cena [19] recalcada[4] da consciência nacional, com tudo o que tem de violência naturalizada e corriqueira, [20] tratamento degradante dado aos pobres, estupidez elevada ao cúmulo, ignorância bruta [21] transformada em trapalhada transcendental[5], além de um índice grotesco de métodos de [22] camuflagem e desaparição de pessoas. Pois assim como Amarildo[6] é aquele que desapareceu [23] das vistas, e não faz muito tempo, Cláudia é aquela que subitamente salta à vista, e ambos [24] soam, queira-se ou não, como o verso e o reverso do mesmo.

[25] O acaso da queda de Cláudia dá a ver algo do que não pudemos ver no caso do desaparecimento [26] de Amarildo. A sua passagem meteórica pela tela é um desfile do carnaval de horror que [27] escondemos. Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que [28] lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.

José Miguel Wisnik

Adaptado de oglobo.globo.com, 22/03/2014.

[1] aplainada – nivelada

[2] praxe – prática, hábito

[3] surrealistas – participantes de movimento artístico do século 20 que enfatiza o papel do inconsciente

[4] recalcada – fortemente reprimida

[5] transcendental – que supera todos os limites

[6] Amarildo – pedreiro desaparecido na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em 2013, depois de ser detido por policiais

109 - (UERJ)

Ele está dizendo: seria uma morte anônima, aplainada pela surdez da praxe, pela invisibilidade, uma morte não questionada, como tantas outras. (Refs. 14-16)

Logo após citar a declaração do marido de Cláudia, o autor a explica.

Em relação a essa declaração, a explicação do autor produz o efeito de:

a) enfatizar seu conteúdo

b) corrigir sua construção

c) enumerar seus detalhes

d) contrapor-se a sua simplicidade

TEXTO: 42 - Comum à questão: 110

A gota d'água

Apenas 0,1% da água doce da Terra pode ser encontrada em locais de fácil acesso. Com o aumento da população mundial, disputas pelo controle de recursos hídricos devem se intensificar.

Uma das primeiras guerras da história aconteceu há mais de 4,5 mil anos na *Suméria*, região onde hoje se encontra o Iraque. Munidos de espadas, machados de bronze e lanças, o exército da cidade-estado de *Lagash* avançou contra o rei de *Umma*, que desviou as águas do Rio Tigre para construir um canal de irrigação. "*Eannatum*, líder de *Lagash*, foi para a batalha e deixou 60 soldados mortos na margem do canal", dizia uma inscrição encontrada por arqueólogos. Assim, como outras civilizações que não tinham acesso a recursos hídricos abundantes, a luta pela água era, literalmente, uma batalha de sobrevivência para os dois povos.

Passados alguns milênios, os conflitos já não são resolvidos apenas pela força. Mas a explosão populacional e a crescente demanda por infraestrutura e produção de bens ampliaram ainda mais a necessidade por recursos naturais. A água doce, antes considerada abundante em boa parte do mundo, se transformou num bem estratégico. Apesar de ocupar dois terços da superfície terrestre, a água própria para consumo faz parte de uma fatia mínima. De 1,2 bilhão de quilômetros cúbicos de água existentes no planeta, menos de 3% é potável – o que representa cerca de 35 milhões de quilômetros cúbicos. O problema é que 2% deste volume está disponível na forma de geleiras e camadas de neve e 0,9% está localizado em aquíferos subterrâneos. Ou seja, 0,1% de água doce é encontrada em locais de fácil acesso, como rios e lagos – o equivalente a 1,4 milhão de quilômetros cúbicos.

Como se não bastasse, essa pequenina porção é degradada a cada dia pela poluição de rios e depósitos subterrâneos gerados pelo despejo de esgoto não tratado e resíduos industriais. Um relatório divulgado em 2013 pelo Ministério de Recursos Hídricos da China indicava que 97% dos lençóis freáticos de 118 cidades do país estavam poluídos. Com esse cenário, o discurso de que a água poderá se transformar no petróleo do século 21 não é simples conversa daquele tio alarmista. Como as fronteiras políticas não coincidem com os limites geográficos das 261 bacias hidrográficas existentes no mundo, litígios pelo controle da água tendem a aumentar. "A disputa pela água não gera necessariamente uma guerra. Mas em regiões com um histórico beligerante, a redução e degradação dos recursos podem virar um estopim para um conflito", diz Vanessa Barbosa, autora do livro *A Última Gota*, da Editora Planeta, que chega às livrarias em outubro. [...]

(Galileu, outubro de 2014.)

110 - (UERN)

Considerando as características textuais apresentadas, a fonte e o público a que se destina o texto, é correto afirmar que a linguagem utilizada predominantemente é adequada e classifica-se como

a) formal.

b) literária.

c) subjetiva.

d) científica.

TEXTO: 43 - Comum à questão: 111

Um olhar crítico sobre o consumismo

O consumismo é caracterizado pela aquisição, substituição e renovação precipitada, exagerada e indiscriminada dos bens de consumo pelas pessoas em nossa sociedade contemporânea. Este é fundamental para sustentar e alavancar a atual dinâmica econômica, sendo estimulado pelo sistema mercantil na medida em que o associa à felicidade.

Para suprir o consumidor ávido pelo novo, as empresas lançam releituras das mercadorias em um ritmo cada vez maior, expandem as séries, modelos e tipos dos produtos ofertados, modificam os bens com uma frequência crescente e segmentam cada vez mais o mercado para que ninguém deixe de ser impactado.

Junto às empresas, um grande aparato publicitário amplifica as pequenas diferenças dos produtos lançados no mercado, exalta os benefícios das novidades vendendo-os como imprescindíveis ao sujeito, e associa indiscriminadamente os mais diversos signos e imagens aos bens que ofertam com o intuito de legitimar a aquisição desses.

Desse modo, novas necessidades são criadas, a obsolescência das mercadorias é dirigida e o ciclo de vida dos produtos encurtado. Observamos o culto aos bens de consumo e uma dependência crescente das pessoas em relação a esses, na medida em que eles ditam cada vez mais os comportamentos e moldam os modos de vida de muitos indivíduos.

Daniel Borgoni. Revista *Filosofia*, nº 36, p. 59.

111 - (UNIOESTE PR)

Pode-se afirmar que se trata de um texto

a) descritivo, pois visa a caracterizar o consumismo.

b) explicativo, pois conceitua as diversas formas de encarar o termo 'consumismo'.

c) narrativo, pois envolve um situação conflituosa entre o consumidor e as empresas.

d) polêmico, pois permite discutir de forma autoritária as dinâmicas da sociedade de consumo.

e) argumentativo-opinativo, pois apresenta uma tese que passa a ser defendida no decorrer da exposição.

TEXTO: 44 - Comum à questão: 112

A arte da consulta

Alfredo de Freitas Santos Filho Conselheiro do Cremesp

Exercer a Medicina é atender à vocação para executar um talento natural. A consulta médica é uma das grandes artes da Medicina. É o primeiro contato que o profissional tem com o seu paciente que, por vezes, dá início a um relacionamento que perdura por toda a vida. Portanto, no ato da consulta, o médico deve sempre, conforme o Juramento Hipocrático, usar todas as forças e o

melhor de sua capacidade, além de agir de forma honesta, clara, ética, responsável e efetiva. Para isso, deve usar todos os critérios aprendidos para uma anamnesebem-feita, aprofundar os questionamentos individuais e familiares ao examinado, seu passado de saúde, suas internações pregressas ou cirurgias realizadas, enfim, tudo que possa nos levar a uma ideia de diagnóstico para se instituir um tratamento ou conduta adequada.

Numa segunda fase, após o raciocínio clínico e havendo necessidade, solicitam-se exames complementares, tais como os laboratoriais, de imagem simples ou mais complexos. Tudo para auxiliar e jamais substituir o exame clínico, a fim de chegar ao diagnóstico.

O advento de novas tecnologias trouxe maravilhosos avanços em relação ao diagnóstico; porém, o que vem acontecendo é um excesso de solicitações de exames complementares. Chegamos a ver colegas que solicitam, acreditem, em torno de 60 exames complementares e de radiologia, de última geração, numa primeira consulta a pacientes jovens, sem maiores queixas que os justifiquem. Essa falta de bom senso está minando a arte da consulta! Para os pacientes, fica a ideia equivocada de que o bom médico é aquele que pede exames, o que desvaloriza e desestimula a mais antiga das artes da Medicina – a consulta. Além de gerar custos extraordinariamente elevados para os pacientes e onerar os convênios, inviabiliza, muitas vezes, o merecido reajuste no valor das consultas. Por tudo isso, não é exagero chamar a análise criteriosa dos relatos do paciente, mais o uso de exames na medida certa, de arte médica.

JORNAL DO CREMESP, setembro 2014.

112 - (UniCESUMAR SP)

Em relação à afirmação de que a “falta de bom senso **está minando** a arte da consulta!”, qual o efeito de sentido que a linguagem figurada estabelece?

a) Enfatizar o quanto a falta de bom senso está prejudicando o entendimento do que seja o ato da consulta.

b) Criticar o senso comum com que a arte da consulta tem sido prejudicada.

c) Duvidar dos prejuízos que a arte da consulta está sofrendo pela falta de capacidade de distinguir e julgar correta e equilibradamente.

d) Reiterar a necessidade de solicitar exames complementares quando do primeiro contato com os pacientes.

e) Minimizar a ideia de que a capacidade de distinguir e julgar correta e equilibradamente traz prejuízos ao ato da consulta.

TEXTO: 45 - Comum à questão: 113

Hoje não escrevo

Chega um dia de falta de assunto. Ou, mais propriamente, de falta de apetite para os milhares de assuntos.

Escrever é triste. Impede a conjugação de tantos outros verbos. Os dedos sobre o teclado, as letras se reunindo com maior ou menor velocidade, mas com igual indiferença pelo que vão dizendo, enquanto lá fora a vida estoura não Chamada de abertura do portal globoesporte.com. Disponível em: só em bombas como também em dádivas de toda natureza, inclusive a simples claridade da hora, vedada a você, que está de olho na maquininha. O mundo deixa de ser realidade quente para se reduzir a marginália, purê de palavras, reflexos no espelho (infiel) do dicionário.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **De notícias e não notícias faz-se a crônica**.
Rio de Janeiro: Record, 1974. p. 46.

113 - (Unievangélica GO)

No trecho “O mundo deixa de ser realidade quente para se reduzir a marginália, purê de palavras, reflexos no espelho (infiel) do dicionário”, o autor utiliza uma linguagem figurada para redimensionar a imagem do mundo construído pelas palavras.

Essa imagem é elaborada a partir de uma referência

a) metafórica

b) irônica

c) metonímica

d) perifrástica

TEXTO: 46 - Comum à questão: 114

Analise a chamada e leia o texto a seguir.

Chamada de abertura do portal globoesporte.com. Disponível em: <www.globoesporte.com>. Acesso em: 09 set. 2014.

Após "tirar" o pai de Barcelona 1992, Raulzinho brilha pelos dois no Mundial

Mesmo antes de nascer, em 1992, o atleta mais novo do elenco do Brasil foi decisivo na carreira do pai. Convocado para a pré-lista do então técnico José Medalha para os Jogos de Barcelona do mesmo ano, Raul Filho desistiu do torneio poucas horas antes de embarcar de Minas para São Paulo, por causa do nascimento de seu filho do meio. No saguão do hotel de Madri, onde a delegação brasileira está hospedada para a fase final da Copa do Mundo, o cestinha da vitória contra a Argentina, com 21 pontos, brincou com a reportagem do GloboEsporte.com, dizendo que "tirou" o pai da competição mais importante do esporte.

– É uma história engraçada. O meu pai me disse que estava indo para o aeroporto para se apresentar à seleção, mas quando chegou lá e abriu o porta-malas para pegar a bagagem, desistiu. Ele brinca que agora tenho dois motivos para ir bem, jogar por mim e por ele contou o camisa 5 canarinho.

Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/basquete/noticia/2014/09/apos-tirar-o- pai-de-barcelona-1992-raulzinho-brilha-pelos-dois-no-mundial.html>. Acesso em: 09 set. 2014. (Adaptado).

114 - (Unievangélica GO)

O jornalismo esportivo, especialmente o de mídia eletrônica, usa com certa frequência variados recursos de linguagem para construir manchetes e chamadas de capa criativas e atraentes ao leitor.

Esse procedimento está presente no constituinte “Em nome do pai”, o qual faz uso do seguinte recurso de linguagem:

a) retomada intertextual da primeira parte da fórmula “Em nome do pai, do filho e do espírito santo”, proveniente do discurso religioso.

b) reaproveitamento de natureza interdiscursiva do filme polonês “Em nome de”, da diretora Malgorzata Szumowsk.

c) articulação intersemiótica de símbolos visuais típicos do campo religioso com conteúdo verbal oriundo do discurso jurídico.

d) reprodução da linguagem jurídica usada para elaborar uma procuração, um documento que permite uma pessoa agir em nome de outra.

TEXTO: 47 - Comum à questão: 115

Onde não é só lugar

Uma ideia que precisa definitivamente ser abandonada é a que a palavra “onde” só serve para indicar “lugar concreto, espaço físico”, como tenta impor (inutilmente) uma longa tradição normativista. Numa atitude típica de um tradicionalismo de costas voltadas para os estudos linguísticos mais criteriosos, Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante, em *Gramática da língua portuguesa,* assim se pronunciam:

Há uma forte tendência, na língua portuguesa atual, em usar o *onde* como relativo universal, um verdadeiro cola- tudo. Esse uso curiosamente tende a ocorrer quando um falante de desempenho linguístico pouco eficiente "procura falar difícil". (CIPRO NETO; INFANTE, 1997, p. 436)

Temos aí, em tão poucas linhas, pelo menos três inverdades. Primeira: o uso de "onde" com diversos valores sintáticos e semânticos não é uma "forte tendência na língua portuguesa atual"; é um uso devidamente registrado na língua desde suas fases mais remotas. Segunda: "onde" não é usado como "relativo universal, um verdadeiro cola- tudo" – existem regras para o uso do "onde", só que, por serem regras não abonadas pela norma-padrão clássica, nenhum autor de gramática normativa se dá ao trabalho de descrevê-las e registrá-las. Terceira: o uso de "onde" para se referir a outras coisas além de "espaço físico" não ocorre na produção verbal de falantes "de desempenho linguístico pouco eficiente". A menos que os autores da gramática citada assim considerem, por exemplo, o poeta Luís de Camões.

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro:** um convite à pesquisa.
2. ed. São Paulo: Parábola, 2001. p. 150. (Adaptado).

115 - (Unievangélica GO)

No texto, Marcos Bagno toma a palavra "onde" como objeto temático. Portanto, o texto é construído a partir de um procedimento

a) metapoético

b) metadidático

c) metalinguístico

d) metafórico

TEXTO: 48 - Comum à questão: 116

Certos textos só podem ser adequadamente compreendidos quando se recorre a regras pragmáticas do discurso, aquelas estabelecidas pelo contexto. Veja-se o caso do seguinte enunciado inscrito num cartaz fixado em um centro comercial:

"Esta área é um espaço reservado a não fumantes. Mas há um bar no final do corredor".

Para compreender essa sequência de duas orações interligadas pelo conectivo "mas", é necessário que o interlocutor interprete a relação aí estabelecida. Para isso, deve procurar uma interpretação verossímil, apoiando-se ao mesmo tempo no contexto e no valor de "mas" na língua.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**.
5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 28. (Adaptado).

116 - (Unievangélica GO)

As regras pragmáticas do discurso indicam que o enunciado "Esta área é um espaço reservado a não fumantes. Mas há um bar no final do corredor", no contexto em que se encontra, constitui um ato de fala que enuncia uma

a) proibição

b) instrução

c) sugestão

d) retificação

TEXTO: 49 - Comum à questão: 117

Seis razões para proteger a Terra

(Marcelo Gleiser*)

[1] Que a Terra é a nossa casa cósmica, todo mundo sabe, se bem que poucos prestam atenção a isso. [2] Nas tribulações do dia a dia, enquanto não há uma crise maior, é fácil esquecer a nossa

dependência [3] completa e absoluta do nosso planeta. Afinal, está sempre aqui o chão sob nossos pés, a luz do Sol filtrada [4] pela atmosfera, o azul do céu, o clima agradável e perfeito para que possamos sobreviver nele.

[5] Mas, por trás disso tudo, existe um planeta extremamente especial e, sem ele, sem sua estabilidade [6] orbital e climática, não estaríamos aqui. Eis uma lista de razões para protegermos a Terra, um planeta sem [7] igual, ao menos dentro de um raio de centenas de anos-luz daqui.

[8] 1.Nossa atmosfera, rica em oxigênio, permite que seres com um metabolismo mais complexo [9] sobrevivam. É incrível que esse oxigênio todo tenha vindo de bactérias, os únicos habitantes que existiam [10] aqui no planeta durante quase 3 bilhões de anos. Foram elas que "descobriram" a fotossíntese, [11] transformando a composição da atmosfera terrestre. Agradeçam às cianobactérias pelo ar de cada dia.

[12] 2.Nossa atmosfera, rica em ozônio, filtra a radiação ultravioleta que vem do Sol, que é extremamente [13] nociva à vida. Interessante que esse ozônio é produto da vida e, ao mesmo tempo, permite que ela persista [14] aqui na superfície.

[15] 3.Nossa atmosfera tem a densidade justa para que seja possível uma enorme diversidade das formas [16] de vida. Se fosse pouco densa, seria difícil voar ou flutuar; se fosse muito densa, seria esmagadora.

[17] 4.O campo magnético da Terra funciona como um polo atrativo de partículas que vêm do Sol e do [18] espaço. Essa radiação toda seria extremamente prejudicial à vida, caso a Terra não fosse afunilada nos [19] polos. Por exemplo, estamos para receber um bocado de radiação por esses dias, produzida por uma enorme [20] tempestade magnética do Sol. Sem o magnetismo terrestre e nossa atmosfera, estaríamos em maus lençóis. [21] Marte não tem esse magnetismo e tem uma atmosfera muito rala. Isso faz com que o planeta seja um tanto [22] hostil à vida.

[23] 5.A água que temos aqui é uma preciosidade; sem ela, não haveria vida. Não sabemos de onde veio [24] essa água toda, se bem que parte dela é oriunda de cometas que se chocaram com a Terra ainda em sua [25] infância. A água é nosso maior tesouro, e precisamos tratar muito bem dela. Esse é o século em que a água [26] se tornará num fator predominante de conflito global. Basta olhar para o planeta e ver a distribuição de [27] água. O que o petróleo fez com a geopolítica do século 20, a água fará com a dos séculos 21 e 22.

[28] 6.Nossa lua também é essencial. Por ser única e bastante maciça, ela regula e estabiliza o eixo de [29] rotação da Terra, mantendo sua inclinação de 23,5º com a vertical. Pense na Terra como um pião inclinado, [30] girando em torno de si mesmo. Sem a lua, esse eixo de rotação mudaria de ângulo aleatoriamente, e o clima [31] não poderia ser estável. E, sem um clima estável, a vida complexa acaba se tornando inviável.

[32] A lista continua, mas estamos sem espaço. De um jeito ou de outro, acho que dá para entender por [33] que precisamos proteger esse planeta. Somos produto dele, das suas condições. Se elas mudam, nossa [34] sobrevivência fica ameaçada.

*MARCELO GLEISER é professor de física teórica no Dartmouth College, em Hanover (EUA), e autor de "A Ilha do Conhecimento". Facebook: goo.gl/93dHI. (Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas /marcelogleiser/2014, acesso em: 15 set. 2014. Adaptado.)

117 - (UNIMONTES MG)

O texto pretende provocar os seguintes efeitos de sentido, EXCETO

a) advertir.

b) informar.

c) ameaçar.

d) aconselhar.

TEXTO: 50 - Comum à questão: 118

ESTOJO ESCOLAR

[1] Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas. [2] Bastava telefonar e eu receberia um notebook capaz de me ajudar a fabricar um navio, uma usina nuclear, [3] uma estação espacial.

[4] Minhas necessidades são mais modestas: tenho um PC mastodôntico, contemporâneo das cavernas [5] da informática. E um notebook da mesma época que começa a me deixar na mão. Como pretendo viajar [6] esses dias, habilitei-me a comprar aquilo que os caras anunciavam como o top do top em matéria de [7] computador portátil.

[8] No sábado, recebi um embrulho complicado que necessitava de um manual de instruções para ser [9] aberto. Depois de mil operações sofisticadas para minhas limitações, retirei das entranhas de isopor o novo [10] notebook e coloquei-o em cima da mesa. De repente, como vem acontecendo nos últimos tempos, houve um [11] corte na memória. Tinha cinco anos e ia para o Jardim de Infância. E vi diante de mim o meu primeiro [12] estojo escolar.

[13] Era uma caixinha comprida, envernizada, com uma tampa que corria nas bordas do corpo principal. [14] Dentro, arrumados em divisões, havia lápis coloridos, um apontador, uma lapiseira cromada, uma régua de [15] 20 cm e uma borracha para apagar meus erros.

[16] Da caixinha vinha um cheiro gostoso, cheiro que nunca esqueci e que me tonteava de prazer. Fechei [17] o estojo para proteger aquele cheiro, que ele ficasse ali para sempre, prometi-me economizá-lo. Com [18] avareza, só o cheirava em momentos especiais.

[19] Na tampa que protegia estojo e cheiro, havia estampado um ramo de rosas vermelhas que se [20] destacavam do fundo creme. Amei aquele ramalhete – olhava aquelas rosas e achava que nada no mundo [21] podia ser mais bonito.

[22] O notebook que agora abro é negro, não tem nenhuma rosa na tampa. E, em matéria de cheiro, é [23] abominável. Cheira a telefone celular, a cabine de avião, ao aparelho de ultrassonografia onde outro dia uma [24] moça veio ver como sou por dentro.

[25] Piorei de estojo e de vida.

(Carlos Heitor Cony. O harém das bananeiras, p. 244-245. Adaptado.)

118 - (UNIMONTES MG)

Ao mesclar o seu relato com passagens descritivas, na caracterização de objetos, o locutor

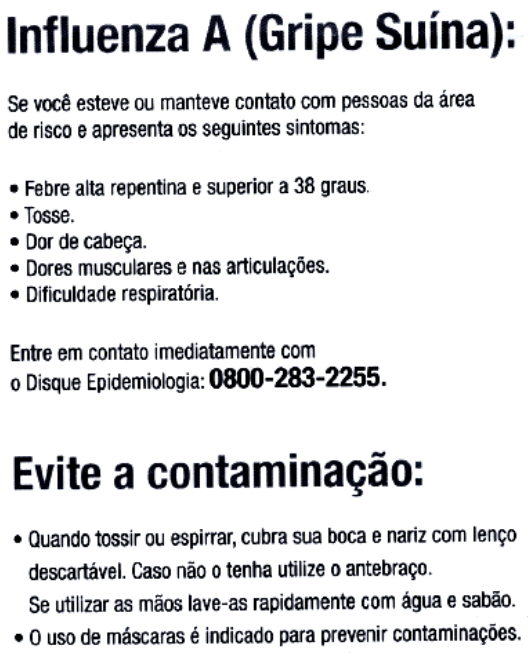
a) deixa entrever que o avanço da tecnologia tornou obsoletos muitos objetos que as crianças ainda deveriam manusear hoje.

b) descreve-os de forma contrastiva, a fim de revelar um sentimento de nostalgia do passado.

c) veicula, de forma implícita, que a vida moderna apenas aparentemente melhorou o cotidiano das pessoas.

d) ressalta a incapacidade dos adultos de aprender a utilizar os aparelhos com tecnologia avançada.

TEXTO: 51 - Comum à questão: 119



Influenza A (Gripe Suína):

Se você esteve ou manteve contato com pessoas da área de risco e apresenta os seguintes sintomas:

- Febre alta repentina e superior a 38 graus.
- Tosse.
- Dor de cabeça.
- Dores musculares e nas articulações.
- Dificuldade respiratória.

Entre em contato imediatamente com o Disque Epidemiologia: **0800-283-2255.**

Evite a contaminação:

- Quando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço descartável. Caso não o tenha utilize o antebraço. Se utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão.
- O uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2009 (adaptado).

119 - (ENEM)

O texto tem o objetivo de solucionar um problema social,

a) descrevendo a situação do país em relação à gripe suína.

b) alertando a população para o risco de morte pela Influenza A.

c) informando a população sobre a iminência de uma pandemia de Influenza A.

d) orientando a população sobre os sintomas da gripe suína e procedimentos para evitar a contaminação.

e) convocando toda a população para se submeter a exames de detecção da gripe suína.

TEXTO: 52 - Comum à questão: 120

Sr. Prefeito,
junte-se a nós na
luta contra a dengue.
A sua participação
é fundamental.
A dengue é um dos grandes desafios que enfrentamos na área de saúde no Brasil, mas, felizmente, é possível controlá-la. Para isso, é necessário que os governos estaduais e municipais e o governo federal trabalhem juntos. Nesse sentido, a sua atuação como prefeito é fundamental. Organize mutirões, envolvendo líderes comunitários da sua cidade, para lutar contra a dengue. No site www.combatadengue.com.br há todas as informações necessárias para auxiliá-lo, inclusive com materiais para download de uso livre. A mobilização social é a chave para o sucesso no cambate à dengue.
Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde
SUS
Ministério da Saúde
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministério da Saúde. **Revista Nordeste**, João Pessoa, ano 3, n. 35, maio/jun. 2009.

120 - (ENEM)

Diante dos recursos argumentativos utilizados, depreende-se que o texto apresentado

a) se dirige aos líderes comunitários para tomarem a iniciativa de combater a dengue.

b) conclama toda a população a participar das estratégias de combate ao mosquito da dengue.

c) se dirige aos prefeitos, conclamando-os a organizarem iniciativas de combate à dengue.

d) tem como objetivo ensinar os procedimentos técnicos necessários para o combate ao mosquito da dengue.

e) apela ao governo federal, para que dê apoio aos governos estaduais e municipais no combate ao mosquito da dengue.

TEXTO: 53 - Comum à questão: 121

Tampe a panela

Parece conselho de mãe para a comida não esfriar, mas a ciência explica como é possível ser um cidadão ecossustentável adotando o simples ato de tampar a panela enquanto esquenta a água para o macarrão ou para o cafezinho. Segundo o físico Cláudio Furukawa, da USP, a cada minuto que a água ferve em uma panela sem tampa, cerca de 20 gramas do líquido evaporam. Com o vapor, vão embora 11 mil calorias. Como o poder de conferir calor do GLP, aquele gás utilizado no botijão de cozinha, é de 11 mil calorias por grama, será preciso 1 grama a mais de gás por minuto para aquecer a mesma quantidade de água. Isso pode não parecer nada para você ou para um botijão de 13 quilos, mas imagine o potencial de devastação que um cafezinho despretensioso e sem os devidos cuidados pode provocar em uma população como a do Brasil: 54,6 toneladas de gás desperdiçado por minuto de aquecimento da água, considerando que cada família brasileira faça um cafezinho por dia. Ou 4 200 botijões desperdiçados.

Superinteressante. São Paulo: Abril, n° 247, dez. 2007.

121 - (ENEM)

O contato com textos exercita a capacidade de reconhecer os fins para os quais este ou aquele texto é produzido. Esse texto tem por finalidade

a) apresentar um conteúdo de natureza científica.

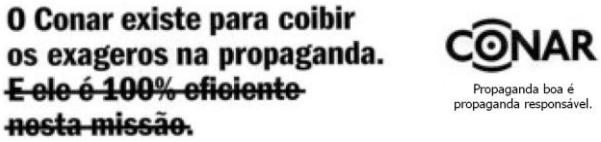
b) divulgar informações da vida pessoal do pesquisador.

c) anunciar um determinado tipo de botijão de gás.

d) solicitar soluções para os problemas apresentados.

e) instruir o leitor sobre como utilizar corretamente o botijão.

TEXTO: 54 - Comum à questão: 122



Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra "mentira", como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. "Meia-verdade", por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma "Meia-verdade". Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na Revista **Veja**. São Paulo: Abril. Ed. 2120, ano 42, nº 27, 8 jul. 2009.

122 - (ENEM)

Considerando a autoria e a seleção lexical desse texto, bem como os argumentos nele mobilizados, constata-se que o objetivo do autor do texto é

a) informar os consumidores em geral sobre a atuação do Conar.

b) conscientizar publicitários do compromisso ético ao elaborar suas peças publicitárias.

c) alertar chefes de família, para que eles fiscalizem o conteúdo das propagandas veiculadas pela mídia.

d) chamar a atenção de empresários e anunciantes em geral para suas responsabilidades ao contratarem publicitários sem ética.

e) chamar a atenção de empresas para os efeitos nocivos que elas podem causar à sociedade, se compactuarem com propagandas enganosas.

TEXTO: 55 - Comum à questão: 123

As coisas essenciais

O essencial é aquilo que se nos fosse roubado, morreríamos. O que não pode ser esquecido. Substância do nosso corpo e da nossa alma. Por isto as pessoas se suicidam: quando se sentem roubadas do essencial, mutiladas sem remédio, e a vida, então, não mais vale a pena ser vivida.

Os poetas são aqueles que, em meio a dez mil coisas que nos distraem, são capazes de ver o essencial e chamá-lo pelo nome. Quando isso acontece o coração sorri e se sente em paz. Encontrou aquilo que procurava. Kirilov, personagem de Dostoievski assim descreve o encontro com o essencial. “Há momentos em que a gente sente de súbito a presença da harmonia eterna. É um sentimento claro, indiscutível, absoluto. Apanhamos de repente a natureza inteira e dizemos *é exatamente assim!* É uma alegria tão grande! Se durasse mais de cinco segundos a alma não o suportaria e teria de desaparecer. Nesses cinco segundos vivo uma experiência inteira, e por eles daria toda a minha vida, pois eles bem o valem”. [...]

O nome do filme eu nem me lembro. Sei que se passava no Japão, um casal de velhinhos. A esposa havia morrido. Os filhos, reunidos para a divisão das coisas deixadas. De repente percebem uma ausência. O pai, onde estará? Pois não estava ali, entre eles. Depois de uma longa espera aflita, lá vem o seu vulto, banhado pela luz do crepúsculo.

– Papai, onde foi? Estávamos preocupados!

– Onde fui? Fui ver o pôr-do-sol. É tão bonito…

Os filhos repartem os despojos. Os olhos do pai contemplam o horizonte colorido… O universo essencial do pai está cheio de pores-do-sol. Sem eles os seus olhos ficariam eternamente tristes.

Este poema é de Brecht:

“Quando no quarto branco do hospital

acordei certa manhã

e ouvi o melro, compreendi bem.

Há algum tempo já não tinha medo da morte. Pois

nada me poderá faltar se eu mesmo faltar.

Então consegui me alegrar com todos os cantos dos

melros depois de mim…”.

A morte branca no quarto de hospital. Fora, o melro canta. Alegria pelos cantos que não ouvirei. No universo essencial de Brecht o canto dos melros continuará, sem fim.

“Pergunto se, depois que se navega,

a algum lugar, enfim, se chega…

O que será talvez até mais triste.

Nem barca, nem gaivota: somente sobre-humanas

companhias…”

Cecília Meireles sabia o que era essencial. No seu mundo, as barcas navegariam as águas e gaivotas planariam pelos ares…

O que é essencial?

Os filósofos antigos reduziam o essencial a quatro elementos fundamentais: a água, a terra, o ar e o fogo. Concordo com eles. Pensavam estar fazendo cosmologia, mas estavam fazendo poesia. Sabiam dos segredos da alma. Pois é disto que somos feitos. Posso imaginar um mundo sem as maravilhas da técnica, sem que eu sinta, por isto, nenhuma tristeza especial. Mas não posso pensar um mundo sem a chuva que cai, sem regatos cristalinos, sem o mar misterioso… Não posso imaginar um mundo sem o calor do sol que agrada a pele e colore o poente, sem o fogo que

ilumina e aquece… Não posso imaginar um mundo sem o vento onde navegam as nuvens, os pássaros e o cheiro das magnólias… Não posso imaginar um mundo sem a terra prenhe de vida onde as plantas mergulham suas raízes… São estes os amantes com que a vida faz amor e engravida, de onde brota toda a exuberância e mistério deste mundo, nosso lar. Não preciso de deuses mais belos que estes.

Ouço, pelo mundo inteiro, em meio ao barulho das dez mil coisas que fazem a nossa loucura, as vozespoema daqueles que percebem o essencial. Elas dizem uma coisa somente: "Este mundo maravilhoso precisa ser preservado". Mas ouço também a voz sombria dos que perguntam: "Conseguiremos?".

(Texto adaptado. In: ALVES, Rubem.
In: **O retorno e terno**. Campinas: Papirus, 1996, p. 77-80).

123 - (PUC MG)

Entre as expressões destacadas, há sentido literal (denotativo) em:

a) Por isto as pessoas se suicidam: quando se sentem roubadas do essencial, **mutiladas sem remédio**, e a vida, então, não mais vale a pena ser vivida.

b) Apanhamos de repente **a natureza inteira** e dizemos é exatamente assim! É uma alegria tão grande!

c) **A morte branca** no quarto de hospital. Fora, o melro canta. Alegria pelos cantos que não ouvirei.

d) **Os filósofos antigos** reduziam o essencial a quatro elementos fundamentais: a água, a terra, o ar e o fogo.

TEXTO: 56 - Comum à questão: 124

Brasil é exemplo de sucesso na redução do desmatamento, diz relatório

Em 05 de junho de 2014, na Alemanha, ocorreu uma reunião da ONU sobre mudanças climáticas. Nessa reunião, foi divulgado um relatório destacando o Brasil como o país que mais reduziu o desmatamento.

O documento explora como, na primeira década deste século, o Brasil conseguiu se distanciar da liderança mundial em desmatamento e se transformou em exemplo de sucesso.

"As mudanças na Amazônia brasileira na década passada e sua contribuição para retardar o aquecimento global não têm precedentes", diz o relatório, que analisa a trajetória de 17 países em desenvolvimento com florestas tropicais.

(Alessandra Corrêa, *BBC Brasil*, 05.06.2014, www.bbc.co.uk. Adaptado)

124 - (UFSCar SP)

Um dos objetivos da notícia é

a) criticar o descaso de alguns países com o problema do desmatamento.

b) analisar o impacto negativo do desmatamento sobre florestas tropicais.

c) divulgar informações sobre um relatório que trata da questão do desmatamento.

d) revelar quais foram os países que mais lutaram contra o desmatamento.

e) explicar como a ONU tem auxiliado alguns países a combater o desmatamento.

TEXTO: 57 - Comum à questão: 125

Leia esta crônica de Moacyr Scliar.

Os adolescentes e a solidão

[1] Há coisa pior que a solidão na adolescência? Parece que não, a julgar por uma pesquisa feita pela professora Oraides [2] Regina Alves (Porto Alegre). A professora Oraides, como outros professores e professoras deste Estado, desenvolve, em [3] condições nem sempre fáceis, um trabalho criativo e ao mesmo tempo revelador. Baseando-se numa reportagem da revista [4] Nova Escola, ela perguntou aos alunos o que era, para eles, solidão.

[5] As respostas são interessantes porque falam muito sobre os jovens contemporâneos do Mamonas Assassinas. [6] "Solidão é vir à aula na sexta-feira", diz Rodrigo, para quem, parece, todos os fins de semana são prolongados. "Sentir-se [7] sozinho num túnel sem aquela luzinha no final, diz Giovani, a melhor descrição de estado depressivo que já vi. Vitor Hugo dá à [8] sua resposta uma dimensão social: para ele, solidão "é ver que a fome e a miséria estão tomando conta do nosso país". [9] Celiana, para quem solidão é "escrever poemas de amor e não ter a quem dar", vinga-se do destino: depois de brigar com o [10] namorado, a melhor coisa é "caminhar de salto alto para incomodar os vizinhos do andar de baixo". Eu não gostaria de morar [11] nesse edifício.

[12] O futebol também entra. Para Vitor Hugo, solidão é ser colorado, enquanto o Ederson, que, evidentemente, torce para [13] o mesmo time, diz que se sente solitário quando tem de assistir a uma decisão do Grêmio sozinho. Ainda dentro do item jogos e [14] esportes, o Roger diz que solidão é estar com o videogame queimado (e pelo tempo que funcionam, os videogames devem [15] queimar muito). A propósito, o Everton tem uma velada queixa contra a Companhia de Energia Elétrica: ele sente solitário [16] quando "está sozinho e falta luz".

[17] Há depoimentos comoventes. Solidão, diz a Tatiane, “é deitar na cama e beijar o travesseiro”, ou, no plano familiar, [18] “sentar a mesa e ver um único prato”. Solidão, diz a Patrícia, é “saber que mais dia, menos dia, meus pais vão se separar”. [19] Solidão, diz Ederson, é “estar doente e ninguém vir lhe visitar”, “ter um pai que não liga a mínima para você”, diz Mariana. [20] “Acordar e não ter a quem dizer bom dia”, acrescenta Odete.

[21] Solidão é triste em qualquer idade. Mas na adolescência parece ser pior. O mundo será melhor quando os [22] adolescentes não mais se sentirem sós.

(Disponível em: http://goo.gl/KLJ4Ku. Acesso em: 09 set. 2014. Adaptado.)

125 - (UFV MG)

O principal propósito comunicativo desse texto é:

a) criticar a forma contraditória como os adolescentes definem solidão.

b) refletir sobre a relação que os jovens de hoje estabelecem com a solidão.

c) divulgar os resultados de uma pesquisa sobre adolescência e solidão.

d) promover uma discussão sobre o comportamento dos adolescentes.

TEXTO: 58 - Comum à questão: 126

Quem é o sujeito?

Os passos do copiloto do avião da Germanwings que caiu na semana passada continuam a ser rastreados pelos poderes do mundo. Já que ele não apresenta o perfil do terrorista, não pertence a nenhuma organização, e ninguém reivindica a ação, supõe-se que suas motivações sejam de ordem pessoal, íntima, secreta, que a psicologia tentaria explicar.

(...)

Tecnicamente, Lubitz é o terrorista pelo avesso: surpreendendo o resto da tripulação, teria se aproveitado das circunstâncias para ocupar o lugar onde o terrorista não pode estar, a cabine blindada por dentro justamente para impedir a entrada do eventual invasor em tempos pós-11 de Setembro. Psicologicamente, tenta-se enquadrá-lo na tipologia da depressão, nome novo para a mais antiga e indomável das doenças da alma, a melancolia, que esgarça todos os laços da pessoa com a vida. Mas achar um nome, novo ou antigo, não resolve a questão, dado que a melancolia foi desde sempre um enigma tanto para a religião como para a medicina. Até o século XVII, por exemplo, acreditava-se que a enfermidade era causada por uma hipotética bile negra secretada pelo organismo, em algum lugar do corpo que a anatomia moderna nunca encontrou.

O que faz então esse silencioso terrorista da alma decidir-se a decolar para a mais definitiva carreira solo, levando todo o mundo com ele? (...)

Por coincidência ou não, eu estava lendo esses dias o texto de Giorgio Agamben chamado "O que é um dispositivo?". A ideia vem de Michel Foucault. Chama-se dispositivo qualquer coisa capaz de intervir sobre outras, capturando-as, modelando-as, determinando-as, direcionando-as, de modo a modificar "os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes". Em suma, dispositivo é tudo o que exerce poder, da menor à maior escala: palavras, máquinas, fábricas, escolas, leis, imagens, armas, roupas, religiões, carros, bebidas, bolas de futebol, drogas, arte, prisões, o iPhone, o silicone, o dinheiro, o sexo, a mídia, os meios de enfrentar o mosquito e, no limite, o mosquito. Os seres viventes estão (estamos) permanentemente sujeitos ao poder dos dispositivos, e é nisso que se constituem (nos constituímos) como sujeitos.

Segundo Agamben, a fase extrema do desenvolvimento capitalista promoveu "uma gigantesca acumulação e proliferação de dispositivos". Não há instante em que não estejamos sendo modelados ou modelando, contaminados ou contaminando, controlados ou controlando algum dispositivo, além de interpelados a brincar de consumir dispositivos-bugigangas. O bombardeio dessa massa de dispositivos não corresponde mais, ou somente, à sua antiga função de produzir sujeitos responsáveis e governáveis. Em meio ao fogo cruzado o ser vivente passa por processos de subjetivação e processos de dessubjetivação que "parecem tornar-se reciprocamente indiferentes" e que "não dão lugar à recomposição de um novo sujeito" senão de maneira espectral.

Voltemos ao voo. O avião tornou-se em nossa civilização o superdispositivo que paira sobre todos os outros como máquina perfeita suspensa sobre o fio de navalha da morte. Deixado sozinho na cabine de comando, o subpiloto tomou para si o dispositivo guarnecido contra terroristas, pondo-o em rota de aniquilação. Chama a atenção que não tenha dito ou escrito uma palavra, nem antes nem durante nem para depois. E que tenha confundido e indiferenciado solenemente o seu desígnio com o de todos que estavam (ou estamos) no mesmo barco terreno e celeste. Enquanto os dispositivos mundiais de controle tentam entender inutilmente quem é esse sujeito, o seu silêncio exterminador talvez esteja falando de um tremendo processo de dessubjetivação que se dá no choque entre os viventes e os mecanismos de controle onipresentes, para os quais, diz Agamben, "nada se assemelha melhor ao terrorista do que o homem comum". No acidente da Germanwings, de fato, como nas piores fantasias dos controladores de todos os dispositivos, é o homem comum que transparece como uma espécie de terrorista.

(Adaptado: **José Miguel Wisnik** em http://oglobo.globo.com/cultura/quem-o-sujeito-15775842?topico=topicojose-miguel-wisnik)

126 - (IBMEC SP)

No texto, uma passagem que apresenta marcas de subjetividade, típicas da função emotiva ou expressiva da linguagem, é

a) "... supõe-se que suas motivações sejam de ordem pessoal, íntima, secreta..."

b) "...nome novo para a mais antiga e indomável das doenças da alma, a melancolia..."

c) "... como máquina perfeita suspensa sobre o fio de navalha da morte..."

d) "...tremendo processo de dessubjetivação que se dá no choque entre os viventes..."

e) "Por coincidência ou não, eu estava lendo esses dias o texto de Giorgio Agamben..."

TEXTO: 59 - Comum à questão: 127

Trechos abaixo são de capítulos da obra Ginástica doce e yoga para crianças: método La Douce.

A.

CAPÍTULO 2

O CORPO

Conhecer bem o corpo para fazê-lo trabalhar melhor

Cinco extremidades: a cabeça, as mãos, os pés

Para comunicar-se com tudo que a cerca, a criança usa a cabeça, as duas mãos e os dois pés.

A cabeça permite-lhe ter acesso a todas as informações disponíveis. Sede do cérebro, ela fornece os recursos necessários para bem compreender seu ambiente. É igualmente através desta parte do corpo que penetram duas fontes de energia: o ar e o alimento.

A cabeça se articula através do pescoço. Corredor estreito entre o cérebro e a parte inferior do corpo, o pescoço deve ser flexível para facilitar a qualidade das trocas.

As mãos e os pés são verdadeiras antenas. Sua riqueza em terminações nervosas e vasos sanguíneos, assim como a possibilidade das inúmeras articulações, fazem deles instrumentos de extraordinária precisão.

B.

CAPÍTULO 8

AS EXTREMIDADES

8.4 OS PÉS

2. O limpador de para-brisas

Posição: sentada com os braços atrás do corpo e as mãos apoiadas no chão

− Gire os tornozelos para dentro e para fora;

− Levante e abaixe os calcanhares mantendo as barrigas das pernas no chão (os dois juntos; depois um de cada vez).

(CABROL, Claude e RAYMOND, Paul. Trad. Alice Mesquita, ilustrações de Roberto Dolbec. São Paulo: Ground, 2012, p. 25 e 72).

127 - (PUCCamp SP)

É correto afirmar:

a) O conteúdo e o léxico especializados e o modo de articulação das frases provam que **A** é um texto científico; **B** é um texto ilustrativo do que se apresenta em **A**, mais especificamente no último parágrafo.

b) **B** complementa a descrição do corpo que se tem em **A**, na medida em que permite a visualização dos movimentos que comprovam a ideia de que os pés são *instrumentos de extraordinária precisão.*

c) **A**, em linguagem acessível, expõe pressupostos que fundamentam a prática proposta em **B**, tomada, no contexto, como técnica útil para o bom funcionamento do corpo.

d) Considerados o contexto de comunicação em que **A** e **B** estão inseridos e a específica organização de cada um deles, conclui-se que o emissor das mensagens tem como interlocutor, em **A** e em **B**, as crianças.

e) Na dissertação **A** tem-se, pois é a regra, o presente do indicativo; foge à regra o uso de figuras de linguagem – *Corredor estreito* e *antenas* – e de frases simples, típicas do tipo de texto a que pertence **B**.

TEXTO: 60 - Comum à questão: 128

Dá pra desenhar?

Marcelo Gruman

1º§ Numa cena de um de meus comediantes favoritos, Jerry Seinfeld[1], seu amigo neurótico George se vê às voltas com a necessidade de resgatar alguns livros deixados na casa de uma moça com quem acabou de terminar um relacionamento. Jerry não vê problema algum, mas George não gosta da ideia. Jerry, então, diz para o amigo esquecer os livros, perguntando-lhe se realmente precisa deles. George diz que sim, que precisa dos livros, e Jerry pergunta por quê. George responde que os livros são seus e que, por isso, precisa deles. E por que precisa deles?, insiste Seinfeld. George exclama simplesmente "são livros!". Seinfeld indaga, então: "Que obsessão é essa com os livros? As pessoas os colocam em suas casas como se fossem troféus. Para que você precisa deles depois de serem lidos?". E ironiza, finalmente, "Sabe, o legal de ler *Moby Dick*[2] pela segunda vez é que *Ahab* e a baleia ficam amigos".

º§ Quando abro a porta de meu apartamento dou de cara com uma estante cheia de livros, meus troféus. Ali estão meus favoritos da literatura brasileira, João Ubaldo, Veríssimo, Rubem Fonseca, Nelson Rodrigues, Cony, e também os estrangeiros, Saramago, Roth, Dostoievski, Tchekhov e muitos outros. Também me orgulha uma pequena biblioteca de livros com a temática judaica e

outra com obras que fizeram e fazem parte de minha formação antropológica. A reação de quem se depara com as prateleiras cheias de livros é variada, há quem exclame maravilhado com os títulos ali dispostos, há quem pergunte, à *la Seinfeld*, para que tanto livro, para que acumular poeira e traças. No quarto de meu filho, a galeria de troféus aumenta um pouco a cada mês, somando-se ao folclore brasileiro e gibis da Turma da Mônica e Batman estórias da porquinha Olivia em português e espanhol e clássicos da literatura estrangeira, como *The cat in the hat*. A escola faz a sua parte, o troca-troca de livros entre os colegas e a ida semanal à biblioteca garante que, pelo menos, dois livros sejam lidos fora do horário de estudos formal, geralmente à hora de deitar para dormir.

3º§ Damos importância ao livro e, sobretudo, à leitura. Claro, para ler um livro, é preciso, primeiro, saber ler. Cultivamos o hábito da leitura, cultivamos o intelecto, a leitura como instrumento para gerar a autonomia, para a construção da própria trajetória de vida, para a compreensão e interpretação do mundo que nos cerca a partir do nosso ponto de vista, e não de terceiros, uma empobrecida leitura mastigada, enviesada e, muitas vezes, coalhada de preconceitos e estereótipos. A capacidade de ler permite o acesso a mundos até então desconhecidos, do *Saci Pererê*, do *Lobo Mau*, da *Chapeuzinho Vermelho*, da *Mula Sem Cabeça*. Permite a construção de nossa identidade, daquilo que somos, ou melhor, que estamos, porque aquilo que somos pode mudar sempre, é só querermos. Nada mais emocionante do que ver seu filho, de repente, ler o letreiro de uma loja, pela primeira vez. Um novo mundo se abre: um mundo de possibilidades infinitas, mundos infinitos.

4º§ Para mim, o livro tem de ter cheiro, às favas com minha alergia à poeira. Eu preciso manuseá-lo, tocá-lo, virar suas páginas. O livro é parte constituinte de quem sou, de minha identidade, é extensão de meu corpo, está impregnado de memória, da minha memória, da minha história. Livro não é produto biodegradável, descartável, pós-moderno, do tipo "lavou, está novo". O livro estabelece ligações afetivas. Lembro-me de um colega de faculdade comentando, certa vez, com certa excitação, que havia encontrado, num sebo, determinado livro que a namorada procurava fazia não sei quanto tempo. O tesouro seria dado como presente de aniversário. Poderia ser o *Harry Potter* ou *Cinquenta tons de cinza*, boa literatura, má literatura, o importante é ler...

5º§ As livrarias no Rio de Janeiro estão desaparecendo, sobretudo os sebos, que teimam em comercializar objetos sujos de história. [...] É a tal "civilização digital". Se não digital, do *kindle*[3] e do *IPhone*[4], do ambiente asséptico, inodoro, impessoal de cadeias livreiras como Cultura, Travessa ou Saraiva, padronizadas. Chegamos à era da "*mcdonaldização*" do hábito de ler. Sem passado, sem futuro, um presente contínuo.

6º§ Não bastasse o desprestígio do livro físico, vivemos o "triunfo total da não-leitura", conforme o editor de não-ficção e literatura brasileira da Editora Record, Carlos Andreazza, que resolveu lançar a campanha pela "maioridade intelectual", que considera uma provocação à onda dos livros de colorir. Para ele, o editor também é um educador e tem a obrigação de atrair o leitor jovem-adulto, ampliando o público leitor como uma resposta saudável a esta atração cultural que é "o livro de unir os pontinhos", como ironicamente o define Joaquim Ferreira dos Santos. Andreazza diz que,

hoje, somos obrigados a falar redundâncias bárbaras como “livro para ler”. Uma piada de mau gosto porque livro pressupõe leitura.

7º§ [...] Há não muito tempo, perguntávamos a quem não entendia o que falávamos se gostaria que desenhássemos a explicação. Era uma brincadeira, uma forma de infantilizar o interlocutor. Chegou o dia em que a piada perdeu a graça, porque deixou de ser piada.

Fonte: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Cultura/
Da-pra-desenhar-/39/33645>, texto adaptado. Acesso em: 03 set. 2015

Vocabulário de apoio:

1- ***Jerome “Jerry” Allen Seinfeld*** – ator e humorista norte-americano, atua em Nova Iorque, EUA.

2- ***Moby Dick*** **–** romance do autor estadunidense Herman Melville. O nome da obra é o de uma baleia enfurecida, de cor branca, que conseguiu destruir baleeiros que a haviam ferido. Originalmente foi publicado em três fascículos com o título de *Moby-Dick* ou *A Baleia,* em Londres, em 1851, e, ainda no mesmo ano, em Nova York, em edição integral. O livro foi revolucionário para a época, com descrições intricadas e imaginativas das aventuras do narrador – Ismael, suas reflexões pessoais, e grandes trechos de não-ficção, sobre variados assuntos, como baleias, métodos de caça a elas, arpões, a cor branca (de Moby Dick), detalhes sobre as embarcações e funcionamentos, armazenamento de produtos extraídos das baleias.

3- ***kindle*** **–** leitor de livros digitais desenvolvido pela subsidiária da *Amazon*, que permite aos usuários comprar, baixar, pesquisar e, principalmente, ler livros digitais, jornais, revistas, e outras mídias digitais via rede sem fio.

4- ***IPhone*** **–** linha de *smartphones* (telefones celulares multifuncionais) concebidos e comercializados pela *Apple Inc*.

128 - (CEFET MG)

O propósito comunicativo do texto é

a) criticar o fechamento de livrarias no Rio de Janeiro.

b) apontar a tecnologia como uma ameaça aos livros.

c) defender a leitura como instrumento de transformação.

d) enfatizar a importância da escola na formação de leitores.

TEXTO: 61 - Comum à questão: 129

BAÚ DE CANÇÕES

As músicas perdidas de Vinícius

Vinícius de Moraes dizia que tinha vocação para vagabundo. É uma definição injusta. Vinícius foi um trabalhador incessante que, embora cultivando a fama de boêmio e namorador, deixou uma enorme produção intelectual. Escreveu peças de teatro, roteiros de filme, crônicas e críticas para jornal, lançou 30 livros de poesia e pelo menos 40 discos, e um legado de mais de 300 canções de sua autoria. Vinícius fazia várias versões de seus textos, perseguia sempre a melhor forma e deixou um respeitável arquivo de rascunhos e originais. Nas últimas semanas, a reportagem de *Época* vasculhou seu acervo pessoal e localizou dez letras inéditas de canções. Elas vêm à luz nesta edição, publicada na semana em que Vinícius faria 100 anos. São músicas em parceria com Tom Jobim, Baden Powell e Toquinho. Também surge do baú a revelação de uma parceria surpreendente: Vinícius com João Gilberto. É um encontro raro, até hoje desconhecido, de dois expoentes da Bossa Nova.

Fonte: *Época*, 21/10/2013, p.77 (fragmento).

129 - (UNEMAT MT)

Considerando-se a finalidade comunicativa como uma característica do gênero biografia, o texto "Baú de canções" tem função predominantemente:

a) Educativa, para socializar as obras de Vinícius de Moraes.

b) Estética, para despertar o senso crítico dos seus leitores.

c) Emotiva, evidenciando a necessidade de se envolver emocionalmente com as poesias de Vinícius de Moraes.

d) Contemplativa, para orientar o comportamento prazeroso de ouvir músicas de Vinícius de Moraes.

e) Informativa, para revelar aspectos relacionados à vida da pessoa.

TEXTO: 62 - Comum à questão: 130

Texto I

[01] Diz-se que a função principal da linguagem é comunicar. No entanto, [02] há duas questões que devem ser pensadas. De um lado, comunicar [03] não é só transmitir informações, pois as pessoas se comunicam até [04] para não dizer nada. De outro lado, comunicar não é um ato unilateral, [05] mas é um jogo em que um parceiro da comunicação age sobre o [06] outro. A comunicação é, antes de qualquer coisa, relacionamento, [07] interação. Por isso, a linguagem é um meio de ação recíproca, é um [08] meio de interagir com os outros, é um lugar de confrontações, de [09] acordos, de negociações.

José Luiz Fiorin, *A linguagem humana*

Texto II

[01] O Conselho Regional de Medicina (Cremerj) proibiu a participação [02] de médicos em partos domiciliares e nas equipes de sobreaviso, que [03] ficam de plantão para o caso de alguma complicação.

O Estado de S.Paulo, 24/07/2012, A10

Texto III

[01] O remetente envia uma mensagem ao destinatário. Para ser eficaz, [02] a mensagem requer um contexto a que se refere […]*, apreensível [03] pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização; um [04] código total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário* [05] […]*; e, finalmente, um contato, um canal físico e uma conexão [06] psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a [07] ambos a entrarem e a permanecerem em comunicação.*

Roman Jakobson, *Linguística e poética*

130 - (Mackenzie SP)

O texto II:

a) apresenta marcas de subjetividade, evidências da presença explícita do emissor em seu conteúdo.

b) pode ser classificado como referencial, uma vez que transmite informações de modo objetivo e claro.

c) ref lete sobre a própria linguagem em que está escrito, por isso sua classificação como metalinguístico.

d) é conotativo, pois sua função é muito mais suscitar sensações nos leitores do que transmitir informações sobre uma situação contextual específica.

e) está escrito em um estilo informal, construído em torno do uso de expressões e vocabulário que se aproximam da linguagem dita popular.

TEXTO: 63 - Comum à questão: 131

O texto é um excerto de *Baú de Ossos* (volume 1), do médico e escritor mineiro Pedro Nava. Inclui-se essa obra no gênero memorialístico, que é predominantemente narrativo. Nesse gênero, são contados episódios verídicos ou baseadas em fatos reais, que ficaram na memória do autor. Isso o distingue da biografia, que se propõe contar a história de uma pessoa específica.

[1] O meu amigo Rodrigo Melo Franco de [2] Andrade é autor do conto “Quando minha avó [3] morreu”. Sei por ele que é uma história [4] autobiográfica. Aí Rodrigo confessa ter passado, [5] aos 11 anos, por fase da vida em que se sentia [6] profundamente corrupto. Violava as promessas [7] feitas de noite a Nossa Senhora; mentia [8] desabridamente; faltava às aulas para tomar [9] banho no rio e pescar na Barroca com [10] companheiros vadios; furtava pratinhas de dois [11] mil-réis... Ai! de mim que mais cedo que o [12] amigo também abracei a senda do crime e [13] enveredei pela do furto... Amante das artes [14] plásticas desde cedo, educado no culto do belo, [15] eu não pude me conter. Eram duas coleções de [16] postais pertencentes a minha prima Maria Luísa 17 Palleta. Numa, toda a vida de Paulo e Virgínia – [18] do idílio infantil ao navio desmantelado na [19] procela. Pobre Virgínia, dos cabelos [20] esvoaçantes! Noutra, a de Joana d’Arc, desde os [21] tempos de pastora e das vozes ao da

morte. [22] Pobre Joana dos cabelos em chama! Não resisti. [23] Furtei, escondi e depois de longos êxtases, com[24] medo, joguei tudo fora. Terceiro roubo, terceira [25] coleção de postais – a que um carcamano, [26] chamado Adriano Merlo, escrevia a uma de [27] minhas tias. Os cartões eram fabulosos. Novas [28] contemplações solitárias e piquei tudo de latrina [29] abaixo. Mas o mais grave foi o roubo de uma [30] nota de cinco mil-réis, do patrimônio da própria [31] Inhá Luísa. De posse dessa fortuna nababesca, [32] comprei um livro e uma lâmpada elétrica de [33] tamanho desmedido. Fui para o parque Halfeld [34] com o butim de minha pirataria. Joguei o troco [35] num bueiro. Como ainda não soubesse ler, [36] rasguei o livro e atirei seus restos em um [37] tanque. A lâmpada, enorme, esfregada, não fez [38] aparecer nenhum gênio. Fui me desfazer de [39] mais esse cadáver na escada da Igreja de São [40] Sebastião. Lá a estourei, tendo a impressão de [41] ouvir os trovões e o morro do Imperador [42] desabando nas minhas costas. Depois dessa [43] série de atos gratuitos e delitos inúteis, voltei [44] para casa. Raskólnikov. O mais estranho é que [45] houve crime, e não castigo. Crime perfeito. [46] Ninguém desconfiou. Minha avó não deu por [47] falta de sua cédula. Eu fiquei por conta das [48] Fúrias de um remorso, que me perseguiu toda a [49] infância, veio comigo pela vida afora, com a [50] terrível impressão de que eu poderia reincidir [51] porque vocês sabem, cesteiro que faz um [52] cesto... Só me tranquilizei anos depois, já [53] médico, quando li num livro de Psicologia que só [54] se deve considerar roubo o que a criança faz [55] com proveito e dolo. O furto inútil é fisiológico e [56] psicologicamente normal. Graças a Deus! Fiquei [57] absolvido do meu ato gratuito...

(Pedro Nava. *Baú de ossos*. Memórias 1. p. 308 a 310.)

131 - (UECE)

O excerto que vai da referência 1 à referência 11 (“mil réis”) tem a seguinte função textual:

a) Apresentar parâmetro para os crimes do enunciador.

b) Diminuir o impacto causado pelas revelações do enunciador.

c) Mostrar que é normal a criança ainda muito nova praticar crimes.

d) Demonstrar, com fatos, a falta de caráter de crianças mimadas.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: E

3) Gab: D

4) Gab: B

5) Gab: C

6) Gab: A

7) Gab: D

8) Gab: D

9) Gab: C

10) Gab: D

11) Gab: C

12) Gab: E

13) Gab: B

14) Gab: B

15) Gab: E

16) Gab: C

17) Gab: C

18) Gab: C

19) Gab: B

20) Gab: B

21) Gab: B

22) Gab: A

23) Gab: D

24) Gab: A

25) Gab: E

26) Gab: C

27) Gab: A

28) Gab: A

29) Gab: C

30) Gab: C

31) Gab: A

32) Gab: B

33) Gab: A

34) Gab: B

35) Gab: C

36) Gab: C

37) Gab: E

38) Gab: E

39) Gab: E

40) Gab: A

41) Gab: D

42) Gab: C

43) Gab: C

44) Gab: B

45) Gab: E

46) Gab: A

47) Gab: D

48) Gab: E

49) Gab: D

50) Gab: E

51) Gab: E

52) Gab: A

53) Gab: D

54) Gab: A

55) Gab: E

56) Gab: C

57) Gab: A

58) Gab: C

59) Gab: E

60) Gab: E

61) Gab: E

62) Gab: D

63) Gab: B

64) Gab: E

65) Gab: E

66) Gab: B

67) Gab: A

68) Gab: C

69) Gab: D

70) Gab: D

71) Gab: C

72) Gab: E

73) Gab: D

74) Gab: A

75) Gab: A

76) Gab: B

77) Gab: E

78) Gab: A

79) Gab: C

80) Gab: A

81) Gab: D

82) Gab: E

83) Gab: B

84) Gab: E

85) Gab: B

86) Gab: E

87) Gab: E

88) Gab: B

89) Gab: C

90) Gab: B

91) Gab: E

92) Gab: B

93) Gab: D

94) Gab: D

95) Gab: D

96) Gab: 04

97) Gab: A

98) Gab: C

99) Gab: A

100) Gab: C

101) Gab: E

102) Gab: E

103) Gab: E

104) Gab: A

105) Gab: A

106) Gab: D

107) Gab: C

108) Gab: D

109) Gab: A

110) Gab: A

111) Gab: E

112) Gab: A

113) Gab: A

114) Gab: A

115) Gab: C

116) Gab: A

117) Gab: C

118) Gab: B

119) Gab: D

120) Gab: C

121) Gab: A

122) Gab: A

123) Gab: D

124) Gab: C

125) Gab: B

126) Gab: E

127) Gab: C

128) Gab: C

129) Gab: E

130) Gab: B

131) Gab: A